



# ARMORIAL



movimento armorial • 50 anos



Ministério do Turismo apresenta

BB Seguros apresenta e patrocina



# MOVIMENTO ARMORIAL 50 anos

**Curadoria**

Denise Mattar

**Consultoria**

Manuel Dantas Suassuna

**CCBB Belo Horizonte**

De 22 de dezembro de 2021 a 07 de março de 2022

**CCBB Rio de Janeiro**

De 30 de março a 27 de junho de 2022

**CCBB São Paulo**

De 20 de julho a 27 de setembro de 2022

**CCBB Brasília**

De 13 de outubro a 31 de dezembro de 2022



A BB Seguros tem em seu DNA cuidar de tudo que importa, transformando a vida das pessoas por meio do melhor ecossistema de proteção. Com o patrocínio da exposição Movimento Armorial 50 anos materializamos o compromisso de incentivar o cenário cultural, proporcionando acesso universal à arte, além de contribuir com a cadeia econômica do setor cultural.

*BB Seguros has taking care of everything that matters in its DNA, transforming people's lives through the best protection ecosystem. With the sponsorship of the Movimento Armorial 50 anos exhibition, we materialized the commitment to encourage the cultural scene, providing universal access to art, in addition to contributing to the economic chain of the cultural sector.*

**BB Seguros**

Ministério do Turismo e BB Seguros apresentam a mostra “Movimento Armorial 50 anos”, uma exposição com encontros musicais e literários que conduzirão o público pelo eclético, múltiplo e fantástico universo do Movimento Armorial.

O Movimento, que completou 50 anos em 2020, foi lançado em Recife (PE), tendo como mentor o consagrado escritor Ariano Suassuna (1927 – 2014). A Mostra apresenta ao público a proposta singular e desafiadora de Ariano em criar uma arte erudita, a partir das mais autênticas e tradicionais manifestações artístico-culturais populares de diversas regiões brasileiras, sobretudo do Nordeste.

Com a “Mostra Movimento Armorial 50 anos”, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma o seu compromisso em promover a brasilidade e a cultural nacional.

*Ministério do Turismo and BB Seguros present the exhibition “Movimento Armorial 50 anos”, an exhibition with musical and literary encounters that will lead the visitors through the eclectic, multiple and fantastic universe of the Movimento Armorial.*

*The Movimento, which celebrated its 50 years in 2020, was launched in Recife (PE), having as mentor the renowned writer Ariano Suassuna (1927 – 2014). The Exhibition introduces the visitors to Ariano's unique and challenging proposal to create erudite art, based on the most authentic and traditional popular artistic/cultural manifestations from different Brazilian regions, especially the Northeast.*

*With the “Mostra Movimento Armorial 50 anos”, the Centro Cultural Banco do Brasil reaffirms its commitment to promoting Brazilianness and national culture.*

**Centro Cultural Banco do Brasil**

## Celebration of popular culture

*The Movimento Armorial 50 Anos Exhibition gathers and unveils the magical universe of Ariano Suassuna. It is an invitation to celebrate visual arts, dance, literature and theater.*

*I am doubly happy to have organized, together with such special partners, an exhibition of this scope, while, at the same time, commemorating my 30 years of dedication to cultural production.*

*This is also an opportunity to rediscover my black and northeastern origins that are intrinsically connected to popular culture.*

*The challenge of (re)creating, with beauty and power, the artistic encounters of the Armorial movement was accepted by art curator Denise Mattar, my friend and teacher, with whom I have worked for two decades and who undertook the curatorship of this beautiful exhibition.*

*When I presented this proposal to Manuel Dantas Suassuna, he supported it and provided the deepest access to Ariano's magical universe, opening the doors of the Ilumiara A Coroada and his historical and documental collection, together with Carlos Newton Júnior, designer Ricardo Gouveia de Melo and musician Antonio Madureira. When I personally visited Ariano's house, I was inundated by his presence that became more alive than ever.*

*This project involved and brought together professionals from several cities. In Rio de Janeiro, Marcela Sá. In São Paulo, Guilherme Isnard, Flavia Rossette, Celeste Bartoletti and Ana Lucas, Celeste Bartoletti, Felipe Brito and Jhony Arai. In Recife, Marcelle Farias and the assistance of Capibaribe. In Florianopolis and Brasilia producers Celso Rabetti and Michele Milani, respectively.*

*This Exhibition debuts at the Centro Cultural Banco do Brasil, in Belo Horizonte, and will travel to Rio de Janeiro, São Paulo and Brasilia where local teams will complete the team. I thank each and every one for their vibes and energy.*

*This Exhibition also marks a history of over fifteen years of productions by R. Godoy together with the Centro Cultural Banco do Brasil.*

*I invite the public to sharpen their senses and to participate in this immersion of joy, color, and sounds of popular culture. And to celebrate the gifts that life offers us from these encounters.*

**Regina Godoy**  
Coordenadora geral da mostra



## Celebração da cultura popular

A Mostra Movimento Armorial 50 Anos reúne e descortina o universo mágico de Ariano Suassuna. É um convite à celebração: artes plásticas, música, dança, literatura, teatro.

Estou duplamente feliz por organizar, juntamente com parcerias tão especiais, uma Mostra desta envergadura, ao mesmo tempo em que completo 30 anos dedicados à produção cultural.

Uma oportunidade também de ir ao encontro das minhas raízes nordestina e negra – e que estão intrinsecamente ligadas à cultura popular.

O desafio de (re)criar com a força e a beleza os encontros artísticos do movimento armorial foi aceito pela curadora de artes Denise Mattar, amiga e mestra com duas décadas de parceria, que assina a curadoria da belíssima exposição.

Ao apresentar a proposta para Manuel Dantas Suassuna, ele apoiou e possibilitou o acesso mais profundo ao universo mágico de Ariano, abrindo as portas da Ilumiara “A Coroada” e do acervo histórico e documental, em conjunto com o pesquisador Carlos Newton Júnior, o designer Ricardo Gouveia de Melo e o músico Antonio Madureira. Quando conheci pessoalmente a casa de Ariano, fui inundada por sua presença mais viva do que nunca.

Um projeto que envolveu e reuniu profissionais em várias cidades. No Rio de Janeiro, Marcela Sá. Em São Paulo, Guilherme Isnard, Flavia Rossette, Ana Lucas, Celeste Bartoletti, Felipe Brito e Jhony Arai. Em Recife, Marcelle Farias e a assessoria da Capibaribe. Os produtores Celso Rabetti e Michele Milani, respectivamente em Florianópolis e Brasília.

A Mostra inicia no Centro Cultural Banco do Brasil em Belo Horizonte e seguirá para as sedes no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília e as equipes locais completam o time. A cada um agradeço pela vibração e energia.

Esta Mostra também marca uma história de mais de quinze anos de produções da R. Godoy com o Centro Cultural Banco do Brasil.

Convido o público a aguçar os sentidos e participar desta imersão na alegria, nas cores, nos sons da cultura popular. E celebrar os presentes que a vida nos traz a partir dos encontros.

**Regina Godoy**  
Coordenadora geral da mostra



Ariano e Zélia Suassuna na Pedra do Tendó, município de Teixeira, Paraíba, década de 1970. Fotógrafo desconhecido/Acervo da família Suassuna.

*Ariano and Zélia Suassuna at Pedra do Trenó, Teixeira county, Paraíba, 1970s. Unknown photographer/Suassuna family collection*



O escritor francês Albert Camus afirmou, em certa ocasião, que a obra de um homem nada mais é do que a tentativa de reencontrar, pelos desvios da arte, aquelas duas ou três imagens simples e grandes às quais o coração se abriu pela primeira vez.

Essas imagens, no meu caso, estão visceralmente ligadas ao Sertão e às manifestações artísticas populares do Nordeste, e foi com meu pai que aprendi a amar tudo isso.

Ainda menino acompanhei, cheio de entusiasmo, os ensaios que o Quinteto Armorial realizava na sala de nossa casa e as orientações que meu pai dava aos músicos, muitas vezes recitando, com sua memória privilegiada, romances de cordel que Antonio Madureira depois aproveitava para as suas composições.

Aloisio Magalhães, Francisco Brennand e Gilvan Samico, amigos de meu pai de longa data, eram visitas frequentes, e sempre nos presenteavam com obras de arte de sua autoria, que eu contemplava nas paredes da nossa casa.

Sem esquecer as obras de minha mãe, Zélia, que traziam a beleza da Zona da Mata, mais ligada ao gracioso, para dialogar com o grandioso do Sertão, apresentado por meu pai; ou as obras de José de Barros, que era meu parente e também foi um dos meus mestres.

Assim, quando o caminho da arte se impôs de modo irrecusável à minha vida, toda a poética do Movimento Armorial já se encontrava percutindo no meu sangue e na minha memória, associada ao abstracionismo de Aloisio e incorporada às minhas próprias ideias.

É por isso que eu costumo dizer que não sigo, propriamente, o Movimento Armorial, mas o carrego sempre comigo, seja para onde eu for, nessa procura meio inconsciente e obsessiva das imagens de um passado que ainda pulsa, dentro de mim, com a força do galope de um cavalo desgovernado.

**Manuel Dantas Suassuna**

*Once, French author Albert Camus stated that a man's masterpiece is no more than an attempt at rediscovering, through the deviations of art, those two or three simple and great images to which his heart opened for the first time. These images, in my case, are viscerally linked to the Sertão (Backwoods) and to the popular artistic manifestations from the Northeast, and it was from my father that I learned to love all of this.*

*When I was still a boy, I enthusiastically accompanied the rehearsals that the Quinteto Armorial held in the living room of our home and the directions that my father would give the musicians, often reciting from his privileged memory, cordel literature that Antonio Madureira would later use in his compositions. Aloisio Magalhães, Francisco Brennand and Gilvan Samico, my father's long-time friends, were frequent visitors, and always offered us the artwork they had produced and that I admired on the walls of our house.*

*Without forgetting the works by my mother, Zélia, that brought the beauty of the Zona da Mata, which was more concerned with graciousness, to dialogue with the grandiosity of the Sertão, introduced by my father; or the works of José de Barros, who was a relative of mine and also one of my teachers. Thus, when the path of art irrefutably came into my life, all the poetics of the Movimento Armorial (Armorial Movement) already pulsed in my blood and in my memory, associated to Aloisio's abstractionism and embodied by my own ideas.*

*This is why I often say that I don't exactly follow the Movimento Armorial, but I carry it with me always, no matter where I go, in this almost unconscious and obsessive search for images of a past that still throbs within me with the force of a horse's uncontrolled gallop.*

## Poetics in Movement

Everything seems to indicate that it was in the poem *Canto Armorial*, from 1950, that Ariano Suassuna used as an adjective, for the first time, the word with which he would baptize, on October 18, 1970, an artistic movement that has been spoken of for over half a century, not only in Brazil but also abroad – the *Movimento Armorial*. The author would use this neologism in two other poems during the decade of 1960, *Canto Armorial ao Recife, capital do Reino do Nordeste*, in 1961, and *Poema de arte velha*, in 1963, in the latter describing as *Armorial poet* Francisco Bandeira de Mello, to whom he dedicates his verses: “Bandeira, Poeta-cortesão/ Bandeira, poeta Armorial (Bandeira, courtier poet/ Bandeira, Armorial poet)”.

This merely ratifies the theory that Suassuna had been ripening his ideas regarding *Armorial art* from an early age when he was still a student at the Law School of Recife, where he had appeared as a playwright in 1947, when he wrote the play *Uma Mulher Vestida de Sol*. After the official launch of the *Movimento Armorial*, Suassuna used to state that *Armorial art* preceded the Movement; in which he was entirely correct. Elements considered by him as *Armorial* were already visibly present in his first plays, both in the texts themselves, which derived from the popular northeastern romantic and scenic representations. It is undeniable that plays such as *Auto da Compadecida*, *A Pena e a Lei* and *Farsa da Boa Preguiça*, all which appeared before the launch of the *Movimento Armorial*, can be classified as *Armorial works*, and here we are only mentioning works from the field of theater.

In fact, in Ariano Suassuna’s trajectory, artistic creation itself cannot be distinguished from a reflection upon the creative act and the result of the creation. We should remember that, between 1956 and 1989, Suassuna taught, among other subjects, *Esthetics*, at the Federal University of Pernambuco, concentrating his studies in the field of *Philosophy of Art* — which is the “nucleus” of *Esthetics* in the opinion of several thinkers. While carrying out his works as a writer and visual artist, Suassuna developed the principles of his poetics, in other words, normative or programmatic principles for the creation of a work of art, according to the correct definition by Luigi Pareyson. In short, in the case of *Armorial poetics*, these were the principles for the creation of an erudite Brazilian art based on popular culture.

The diversity of the works included in this exhibition, and selected by the sensitive and experienced eye of curator Denise Mattar, is irrefutable evidence that, in relation to *Armorial poetics*, one cannot speak of impeding creative freedom. It is open-minded. The principles that shape it are like the sun pointing in a determined direction; and, in this direction, each artist should feel free follow his own path that has been extended by him, with greater or lesser effort, depending on his singular vision of the world and the mastery he possesses over his craft.

At times, people who are interested in the *Movimento Armorial* ask me the following question: is the *Movimento* still alive and active, or do we today only have followers of his poetics in the most varied fields of art? In other words: are we speaking of the heirs to an extinct *Movimento* or, conversely, of a *Movimento* in complete creative effervescence?

The answer to this question will depend on the meaning that is given to the word “*movimento*”. If we imagine a movement as the product of a group of artists that regularly



## Uma poética em movimento

Ao que tudo indica, foi no poema “Canto armorial”, de 1950, que Ariano Suassuna utilizou, pela primeira vez enquanto adjetivo, a palavra com a qual iria batizar, a 18 de outubro de 1970, um movimento artístico que há mais de meio século vem dando o que falar, não só no Brasil como no exterior – o *Movimento Armorial*. O autor ainda usaria o neologismo em dois outros poemas na década de 1960, “Canto armorial ao Recife, capital do Reino do Nordeste”, de 1961, e “Poema de arte velha”, de 1963, neste último qualificando como “armorial” o poeta Francisco Bandeira de Mello, a quem dedica seus versos: “Bandeira, Poeta-cortesão/Bandeira, poeta Armorial!”

Isso apenas ratifica a tese de que Suassuna vinha amadurecendo suas ideias sobre a arte armorial desde muito jovem, ainda estudante da Faculdade de Direito do Recife, onde estreara como dramaturgo em 1947, ao escrever a peça *Uma Mulher Vestida de Sol*. Diria Suassuna, após o lançamento oficial do *Movimento Armorial*, que a arte armorial precedera o Movimento, no que estava coberto de razão. Elementos por ele considerados “armoriais” já estão visivelmente presentes em suas primeiras peças, tanto nos textos propriamente ditos, derivados do romanceiro popular nordestino, quanto nas indicações cênicas, e é indiscutível que peças como *Auto da Compadecida*, *A Pena e a Lei* e *Farsa da Boa Preguiça*, todas surgidas antes do lançamento do *Movimento Armorial*, já podem ser classificadas como obras armoriais, para ficarmos apenas no campo do teatro.

A rigor, não se pode separar, na trajetória de Ariano Suassuna, a criação artística em si mesma da reflexão sobre o ato criador e o resultado da criação. Lembremos que, entre 1956 e 1989, Suassuna lecionou na Universidade Federal de Pernambuco, entre outras matérias, a disciplina *Estética*, concentrando suas reflexões no campo da *Filosofia da Arte* – o “núcleo” da *Estética*, no dizer de vários pensadores. À medida que realizava a sua obra de escritor e artista plástico, Suassuna vai desenvolvendo os princípios de uma poética, ou seja, princípios normativos ou programáticos para a criação de uma obra de arte, na correta acepção de Luigi Pareyson. No caso da poética armorial, em suma, princípios para a criação de uma arte brasileira erudita fundamentada na cultura popular.

A diversidade das obras que compõem esta mostra, selecionadas a partir do olhar sensível e experiente da curadora, Denise Mattar, é prova irrefutável de que não se pode falar, em relação à poética armorial, de tolhimento à liberdade criadora. Trata-se de uma poética aberta. Os princípios que a conformam são como um sol a apontar para uma determinada direção; e, para esta direção, cada artista deverá seguir livremente por uma vereda própria, por ele aberta com maior ou menor esforço, a depender da sua peculiar visão de mundo e do domínio que possui do seu ofício.

Veza por outra, interessados no *Movimento Armorial* fazem-me a seguinte pergunta: o *Movimento* ainda se encontra vivo e atuante, ou o que temos, hoje, são apenas seguidores da sua poética, nos mais diversos campos da arte? Em outras palavras: estamos falando da herança de um *Movimento* extinto ou, pelo contrário, de um *Movimento* em plena efervescência criadora?

*create together, and as a result of a “manifesto” elaborated after ample discussion by its members, launched publicly as a statement of the group’s position in relation to the role it should play and to art in society, or even in relation to determined poetics, then, perhaps, not even the Armorial could, in reality, be considered a “movement”.*

*On the other hand, if we, still today, find throughout Brazil, and in the most diverse fields of art, artists who acknowledge that they are Armorial, and create their works following the principles defended by the Movimento Armorial, I don’t see why not declare that it is in total activity, since it was exactly for this that it was established. From the start, it was more interested in creations than in theorization per se and in the proposal of poetics in general, which could be followed by artists individually, than in the exhortation to collaborative work.*

*Thus, there is no essential contradiction, just a presumed one, between those who state that the Movimento Armorial is alive and those who suggest its extinction, if they admit the existence of contemporary artists whose creativity stems from its poetics.*

*If from the start, the Movimento elected the cordel leaflet as a kind of “flag”, it is also interesting to observe the expansion, throughout time, of the bedrock upon which Armorial poetics have been erected. The plunge into pre-historic Brazilian art, especially in the study of paintings and carvings found in the itaquatiaras (paintings on rocks and in caves) of the Northeastern region, will reveal a new source for Suassuna and the Armorial artists. This plunge, outlined in the first phase of the Movimento, - the Experimental - is, in fact, carried out in the second phase - the Romançal. Lastly, in the third phase, baptized by Suassuna (as were the first two) as Arraial, and in a fourth, that I call Ilumiara, there is evidence of his concern with linking the Armorial manifestations of the Latin-American peoples and of the entire so-called “Third World”.*

*In 1936, Vinicius de Moraes stated, regarding the modernist movement: “The movement itself, which has died or that still will die, which has been entirely forgotten or which, in the future, is included in useless compendiums; doesn’t matter. What matters is that, violated by his passing, Manuel Bandeira wrote Libertinagem in full possession of his poetry”.*

*The select reader of these lines should please adapt this same phrase by Vinicius de Moraes for the Movimento Armorial, substituting the name of Manuel Bandeira for that of Ariano Suassuna or Antonio José Madureira, and depending on the case, replacing Libertinagem by Romance d’A Pedra do Reino or the collection of compositions created by Madureira as the head of the Quinteto Armorial. And he will have, thus, found the best possible formula for that which I am trying to say.*

*Recife, January, 2022.*

**Carlos Newton Júnior**

*Professor at the Universidade Federal de Pernambuco and advisor to the exhibition.*

A resposta para essa pergunta dependerá do significado que se possa dar à palavra “movimento”. Se imaginarmos um movimento como produto de um grupo de artistas que criam regularmente em conjunto e a partir de um “manifesto”, por sua vez elaborado após ampla discussão dos seus membros e lançado publicamente, como uma tomada de posição do grupo em relação ao papel que cabe ao artista e à arte na sociedade, ou mesmo em relação a uma determinada poética, aí, talvez, nem mesmo o Armorial possa ser considerado, de fato, um “movimento”.

Por outro lado, se encontramos, ainda hoje, em todo o Brasil, e nos mais diversos campos da arte, artistas assumindo-se como “armoriais” e criando suas obras a partir dos princípios defendidos pelo Movimento Armorial, não vejo por que não se falar que este se encontra em plena atuação, pois foi exatamente para isso que ele foi deflagrado, interessando-se, desde o início, mais pela criação do que propriamente pela teorização, mais pela proposição de uma poética de caráter geral, que pudesse ser seguida pelos artistas individualmente, do que pela exortação ao trabalho coletivo.

Não há, portanto, contradição essencial, e sim aparente, entre aqueles que afirmam que o Movimento Armorial encontra-se vivo e os que apontam a sua extinção, desde que admitindo a existência de artistas contemporâneos que criam a partir de sua poética.

Se, de início, o Movimento elegeu o folheto de cordel como uma espécie de “bandeira”, é também interessante observar a ampliação, ao longo do tempo, do alicerce sobre o qual a poética armorial encontra-se erguida. O mergulho na arte pré-histórica brasileira, principalmente através do estudo das pinturas e insculpturas encontradas nas itaquatiaras da região Nordeste, irá revelar um novo filão para Suassuna e os artistas armoriais. Tal mergulho, esboçado na primeira fase do Movimento, a Experimental, efetiva-se, de fato, na segunda fase, a Romançal. Por fim, na terceira fase, batizada por Suassuna (como as duas anteriores) de Arraial, e mesmo numa quarta, que chamo de Ilumiara, evidencia-se a preocupação de ligar as manifestações armoriais à arte dos povos latino-americanos e de todo o chamado “Terceiro Mundo”.

Em 1936, afirmou Vinicius de Moraes sobre o movimento modernista: “O movimento em si, que tenha morrido ou que ainda vá morrer, que seja inteiramente esquecido ou que se fixe futuramente nos compêndios inúteis, pouco importa. O que importa é que, violentado pela sua passagem, Manuel Bandeira escreveu *Libertinagem* em pleno gozo da sua poesia”.

O seletor destas linhas faça o favor de adaptar a mesmíssima frase de Vinicius de Moraes ao Movimento Armorial, substituindo o nome de Manuel Bandeira pelo de Ariano Suassuna ou de Antonio José Madureira, e trocando, conforme o caso, *Libertinagem* pelo *Romance d’A Pedra do Reino* ou pelo conjunto das composições que Madureira criou à frente do Quinteto Armorial. E terá encontrado, assim, a melhor formulação possível daquilo que estou tentando dizer.

Recife, janeiro de 2022.

**Carlos Newton Júnior**

*Professor da Universidade Federal de Pernambuco e consultor da exposição.*

## Armorial – Suassuna´s Dream

The Movimento Armorial was launched by playwright, novelist, essayist, poet, professor and lecturer Ariano Suassuna, on October 18, 1970, with the objective of producing Brazilian Art linked to the roots of our popular culture, however, erudite, and therefore, universal. More than establishing rigid directives, the movement sought the convergence between different genres of art, such as Dance, Literature, Painting, Music and Theater.

Suassuna proposes the union of these manifestations, using as a common thread the connection to the magical spirit of the Romaneiro Popular do Nordeste, expressed in Cordel literature; in the music of the guitar, the fiddle or the fife that accompanies its sing-alongs; in the xylography that illustrates its covers; and also in popular performances, such as the Reisado, Maracatu, Cavalhada and many others.

Armorial 50 is an event that was conceptualized by Regina Godoy to mark the fiftieth anniversary of the Movimento Armorial and, coherent with Suassuna´s proposition, presents an extensive exhibition, complemented by musical encounters organized by Antonio Madureira and talks regarding art and literature coordinated by Carlos Newton Júnior.

I received with great joy the invitation from Regina to curate the exhibition, and it was a difficult task to gather and reconcile all the information, which was only made possible because I was able to rely on the advice provided by Manuel Dantas Suassuna and Carlos Newton Júnior.

The beauty of the Armorial is present in the magic of the colors elaborated by scenographer Guilherme Isnard, and the visual identity of the exhibition, created by Ricardo Gouveia de Melo and developed by Ana Lucas. Thus, upon arrival, the visitor is received by the Onça Caetana, frequently depicted by Suassuna in his books, drawings and iluminogravuras.

The first nucleus of the exhibition is called Ariano Suassuna, Vida e Obra and shows the author´s entire timeline, his poems, books, manuscripts and also videos of his famous performance-lessons. A plunge into the master´s ample and fertile creative imagination.

In the second nucleus, called Armorial Fase Experimental, we find some of the artists who participated in the beginning of the movement. The visual arts are represented by the works of Aluísio Braga, Fernando Lopes da Paz, Miguel dos Santos, Lourdes Magalhães, Fernando Barbosa and a Special Room is dedicated to Gilvan Samico (1928-2013), where, besides his xylographs, we find paintings that have never been exhibited in the country. This nucleus also highlights the work of the Orquestra Armorial and the Quinteto Armorial, whose aim was to produce erudite chamber music with popular influence, which was very successful at the time. Representing Theater, we see the costumes designed by Francisco Brennand for the first cinematographic version of the play Auto da Compadecida, some of which were especially recreated for the exhibition by costume designer Flávia Rossette. Directed by George Jonas, the film was launched in 1969.



## ARMORIAL O sonho de Suassuna

O Movimento Armorial foi lançado pelo dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta, professor e palestrante, Ariano Suassuna, em 18 de outubro de 1970, com a proposta de produzir uma Arte Brasileira, ligada às raízes de nossa cultura popular, mas erudita, e, por isso, universal. Mais do que estabelecer diretrizes rígidas, o movimento buscava a convergência entre diferentes gêneros da arte, como Dança, Literatura, Pintura, Música e Teatro.

Suassuna propôs reunir essas manifestações usando como traço comum a ligação com o espírito mágico do Romaneiro Popular do Nordeste, expresso na literatura de Cordel, na música de viola, rabeca ou pífano, que acompanha seus cantares, na xilogravura que ilustra suas capas, e também nos espetáculos populares, como o Reisado, o Maracatu, a Cavalhada e tantos outros.

Armorial 50 é um evento idealizado por Regina Godoy para marcar o cinquentenário do Movimento Armorial e, coerente com a proposta de Suassuna, apresenta uma grande exposição, complementada por encontros musicais organizados por Antonio Madureira e conversas sobre arte e literatura coordenadas por Carlos Newton Júnior.

Recebi, com muita alegria, o convite de Regina para realizar a curadoria da mostra, e foi uma difícil tarefa reunir e conciliar todas as informações, possível apenas porque pude contar com a consultoria de Manuel Dantas Suassuna e Carlos Newton Júnior. A estética Armorial está presente na magia das cores e luzes elaborada pelo cenógrafo Guilherme Isnard e na identidade visual da mostra, criada por Ricardo Gouveia de Melo e desenvolvida por Ana Lucas. Assim, logo na chegada, o visitante é recebido pela Onça Caetana, que Suassuna retrata com frequência em seus livros, desenhos e iluminogravuras.

O primeiro núcleo da mostra intitula-se Ariano Suassuna, Vida e Obra e traz a cronologia completa do autor, seus poemas, livros, manuscritos e também vídeos das suas famosas aulas-espetáculo. Um mergulho no fértil e amplo imaginário criativo do mestre.

No segundo núcleo, denominado Armorial Fase Experimental, estão reunidos alguns dos artistas que participaram do início do movimento. As artes plásticas estão representadas por obras de Aluísio Braga, Fernando Lopes da Paz, Miguel dos Santos, Lourdes Magalhães, Fernando Barbosa e uma Sala Especial dedicada a Gilvan Samico (1928-2013), onde, além das suas xilogravuras, estão pinturas que jamais foram expostas em mostras de âmbito



*In the nucleus Armorial Segunda Fase, are found Ariano Suassuna's iluminogravuras, where he unites his facet as a writer with that of a visual artist, in a surprising manner. These are two albums produced in the decade of 1980: Dez Sonetos com Mote Alheio (1980) and Sonetos de Albano Cervonegro (1985). Both maintain the same basic characteristics of representation, and together form a single book: a kind of poetic autobiography. In this group there are also works by Zélia Suassuna and photos of the Ilumiaras, a concept that Suassuna elaborated to designate spaces that are imbued with art and culture. Also pertaining to this moment is the set Armorial Hoje e Sempre, which demonstrates that, although the Armorial no longer exists as a movement, its concept and esthetics bore fruit that can be seen in contemporary art through artists such as Manuel Dantas Suassuna and Romero de Andrade Lima, in dance with the Grupo Grial, in cinema and television, in authors such as João Falcão, directors such as Guel Arraes and Luiz Fernando Carvalho, and actors such as Antonio Nóbrega.*

*The fourth and last module: Armorial - Referências, reveals the sources that Ariano considered the bedrock of the movement: cordel literature and popular feasts. In the selection shown in this exhibition, there are carvings and xylographs by the most important cordel artists, such as J.Borges, João de Barros, José Costa Leite, Mestre Dila and Mestre Noza, as well as an immersion into the universe of the cordel, through an interactive city designed by Pablo Borges. Popular feasts and their images of extraordinary wealth and beauty are shown in the exhibition with costumes, banners, videos and photos of the Reisado, Maracatu and Cavalo-Marinho.*

*The objective of this exhibition is to bring all these arts together, introducing the author's pioneering and engaging work to new generations, and showing how he proposed a return to Brazilian roots, with deep respect for diversity and the traditions of black, indigenous and white people, presenting all this in a manner that is magical and playful and witty – with humor that makes one think. A lesson of life and of positive results - results that should be shown to a society such as the unproductively polarized one in which we are living today.*

*As occurred with other events, the celebration of 50 years of the Movimento Armorial was postponed due to the pandemic, but now we wish to celebrate, to smile and to dream — and Dreams are the raw materials of the Armorial.*

**Denise Mattar**  
Curator of the Exhibition

nacional. O núcleo assinala também o trabalho da Orquestra Armorial e do Quinteto Armorial, cuja proposta de produzir uma música de câmara erudita com influência popular teve grande sucesso na época. Representando o Teatro, estão os figurinos desenhados por Francisco Brennand para a primeira versão cinematográfica da peça Auto da Compadecida, parte deles recriada especialmente para a mostra pela figurinista Flávia Rossette. Dirigido por George Jonas, o filme foi lançado em 1969.

No núcleo Armorial Segunda Fase, estão reunidas as iluminogravuras de Ariano Suassuna, nas quais ele integra sua faceta de escritor à de artista plástico, de forma surpreendente. São dois álbuns produzidos na década de 1980: Dez Sonetos com Mote Alheio (1980) e Sonetos de Albano Cervonegro (1985); ambos mantêm as mesmas características básicas de representação, e, juntos, formam um livro só: uma espécie de autobiografia poética. Nesse grupo estão ainda obras de Zélia Suassuna e fotos das Ilumiaras, conceito que Suassuna elaborou para designar espaços imantados de arte e cultura. Pertencendo ainda a esse momento está o conjunto Armorial Hoje e Sempre, mostrando que, embora o Armorial não exista mais como movimento, seu conceito e estética deixaram frutos que podem ser vistos na arte contemporânea, em artistas como Manuel Dantas Suassuna e Romero de Andrade Lima, na dança com o Grupo Grial, no cinema e televisão, em autores como João Falcão, diretores como Guel Arraes e Luiz Fernando Carvalho, e atores como Antonio Nóbrega.

O quarto e último módulo: Armorial - Referências, mostra as fontes que Ariano considerava a base para o movimento: o cordel e as festas populares. Na seleção apresentada na exposição, foram reunidas talhas e xilogravuras dos mais importantes artistas do cordel, como, J.Borges, João de Barros, José Costa Leite, Mestre Dila e Mestre Noza, além de se promover uma imersão no universo cordelista, a partir de uma cidade interativa desenhada por Pablo Borges. As festas populares e suas imagens de beleza e riqueza extraordinárias estão apresentadas na mostra através de figurinos, estandartes, vídeos e fotos do Reisado, Maracatu e Cavalo-Marinho.

A proposta da exposição é reunir todas essas artes, apresentando às novas gerações o trabalho pioneiro e engajado do autor, mostrando como ele propunha uma volta às raízes brasileiras, com profundo respeito à diversidade, às tradições de negros, índios e brancos, mas apresentando tudo de forma mágica, lúdica, plena de humor – um humor que faz pensar. Uma lição de vida e de resultados positivos, resultados que devem ser mostrados para a sociedade improdutivamente polarizada na qual vivemos hoje.

Assim como outras, a comemoração dos 50 anos do Movimento Armorial foi adiada devido à pandemia, mas, agora, queremos celebrar, sorrir e sonhar – e o Sonho é a matéria prima do Armorial.

**Denise Mattar**  
Curadora da Exposição

## Onça Caetana

O pai de Ariano Suassuna foi assassinado quando ele era ainda criança por questões políticas. A mãe foi perseguida e teve que se mudar várias vezes, com os filhos. Esse acontecimento é um ponto fulcral da obra do escritor, por isso abre a mostra. A Onça Caetana é uma das formas assumidas pela morte no universo ficcional de Ariano, que, para tanto, parte do nome "Caetana", com o qual o sertanejo costuma se referir à morte, vendo-a na forma de uma jovem mulher ("a moça Caetana"). Ariano desenhou várias versões da Onça Caetana, sendo esta a escolhida para ser realizada tridimensionalmente para a exposição. A peça foi confeccionada em Belo Horizonte pelos bonequeiros Agnaldo Pinho, Carla Grossi, Lia Moreira e Pedro Rolim.

*Ariano Suassuna's father was assassinated for political issues when Ariano was still a child. His mother was persecuted and forced to move away with her children several times. This event is pivotal in the author's works and this is why it is the starting point of the exhibition. The Onça Caetana is one of the forms adopted by death in Ariano's fictional universe, and is derived from Caetana, a name that the country people habitually use to refer to death, depicting it as a young woman ("the young woman, Caetana") Ariano drew several versions of the caetana and this one was chosen to be shown in three dimensions at this exhibition. The piece was produced in Belo Horizonte by puppeteers Agnaldo Souza Pinho, Carla Grossi, Lia Moreira and Pedro Rolim.*



A a B b C c D d

E e F f G g H h

I i J j K k L l

M m N n O o P p

Q q R r S s T t U u

V v X x Y y Z z

## ALFABETO SERTANEJO

Ariano Suassuna concebeu o alfabeto sertanejo a partir dos desenhos dos ferros de marcar bois e o apresentou no livro-álbum *Ferros do Cariri: Uma Heráldica Sertaneja*, publicado em 1974. Marcar o gado, como forma de identificar a propriedade de um animal, é ancestral e remonta aos egípcios.

No Brasil, o procedimento existe desde que a pecuária aqui se instalou de forma mais estável. O instrumento usado para marcar o gado é de ferro, aplicado em brasa na pele do animal. A característica mais marcante desse sistema é o caráter hereditário das marcas. O filho de um proprietário, ao iniciar sua própria criação, parte da marca do pai e nela acrescenta ou subtrai algum sinal que a diferencie e se identifique com ele. Sendo a marca inicial um signo relativamente simples, os sinais agregados são acrescentados nas extremidades, sempre ligados ao sinal principal.

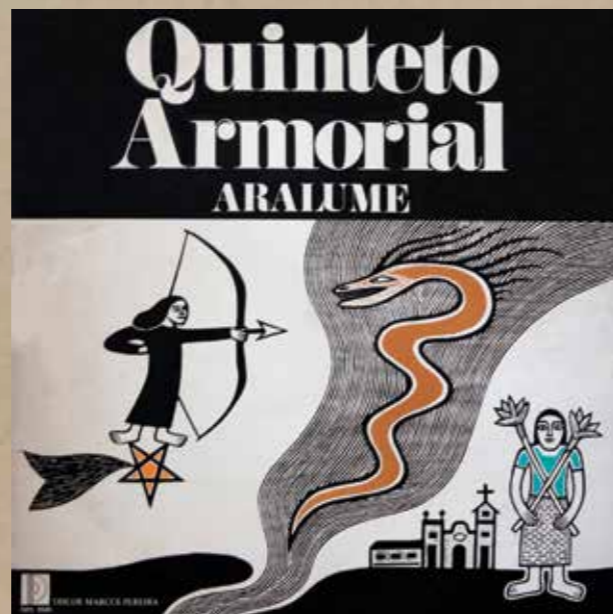
Ariano Suassuna partiu dessa heráldica popular e utilizou o Alfabeto Sertanejo para intensificar ainda mais a relação da sua obra literária com o seu universo pictórico. O ferro, marca de posse, passa à condição de marca de autoria, num ato de identificação profunda do autor com a sua obra.

### **Sertanejo Alphabet**

*Ariano Suassuna conceived the sertanejo alphabet from the designs on cattle branding irons and presented it in his album-book *Ferros do Cariri - Uma Heráldica Sertaneja*, published in 1974. Branding cattle as a form of identifying the ownership of an animal is an ancestral practice and dates back to the Egyptians.*

*In Brazil, the procedure has existed since cattle breeding became more widespread. The instrument used to brand cattle is a fire-heated rod applied on the hide of the animal. The most remarkable feature of this system is the hereditary character of these brands. When the son of an owner starts breeding his own livestock, he begins with his father's brand and to this he adds or subtracts some mark that will differentiate it and identify it as being his own. As the initial brand was a relatively simple sign, the marks that were aggregated to it were added at the beginning or at the end of the symbol, but always connected to the main sign. This unique grammar and nomenclature obeys the unwritten, but very much respected, Cattle Iron legislation.*

*Ariano Suassuna began using this popular heraldry and the Sertanejo Alphabet to further intensify the relationship of his literary works with his pictorial universe. The iron, a sign of ownership, becomes a mark of authorship, in an act of deep identification between the author and his work.*



# ARMORIAL FASE EXPERIMENTAL

## Música

No dia 18 de outubro de 1970, com um concerto da Orquestra Armorial de Câmara, e uma exposição de gravuras, pinturas e esculturas, lançava-se oficialmente o Movimento Armorial. O evento aconteceu na igreja barroca de São Pedro dos Clérigos, no bairro de Santo Antônio, Recife, e foi promovido pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco e pelo Conselho Federal de Cultura. Na visão de Ariano Suassuna, o estilo armorial na música devia recuperar as melodias barrocas do romanceiro popular, os toques de viola e da rabeca dos cantadores, e os aboios dos vaqueiros. Acompanhada por ele, a orquestra excursionou para Rio, São Paulo e Porto Alegre, com grande sucesso.

A partir de 1976, passou a ter uma atuação independente, gravando até 1994. A orquestra gravou composições de Benny Wolkoff, Henrique Annes, Clovis Pereira, Cussy de Almeida, Jarbas Maciel, Capiba, entre outros. Criado em 1972, o Quinteto Armorial seguia as diretrizes de integração entre erudito e popular, tendo especial repercussão nacional e internacional. Atuou até 1980, gravando quatro LPs. Participaram do grupo: Antonio José Madureira, José Tavares de Amorim, Antonio Nóbrega, Edilson Eulálio, Fernando Torres Barbosa, Egildo Vieira e Fernando Farias.

## Experimental Phase

### Music

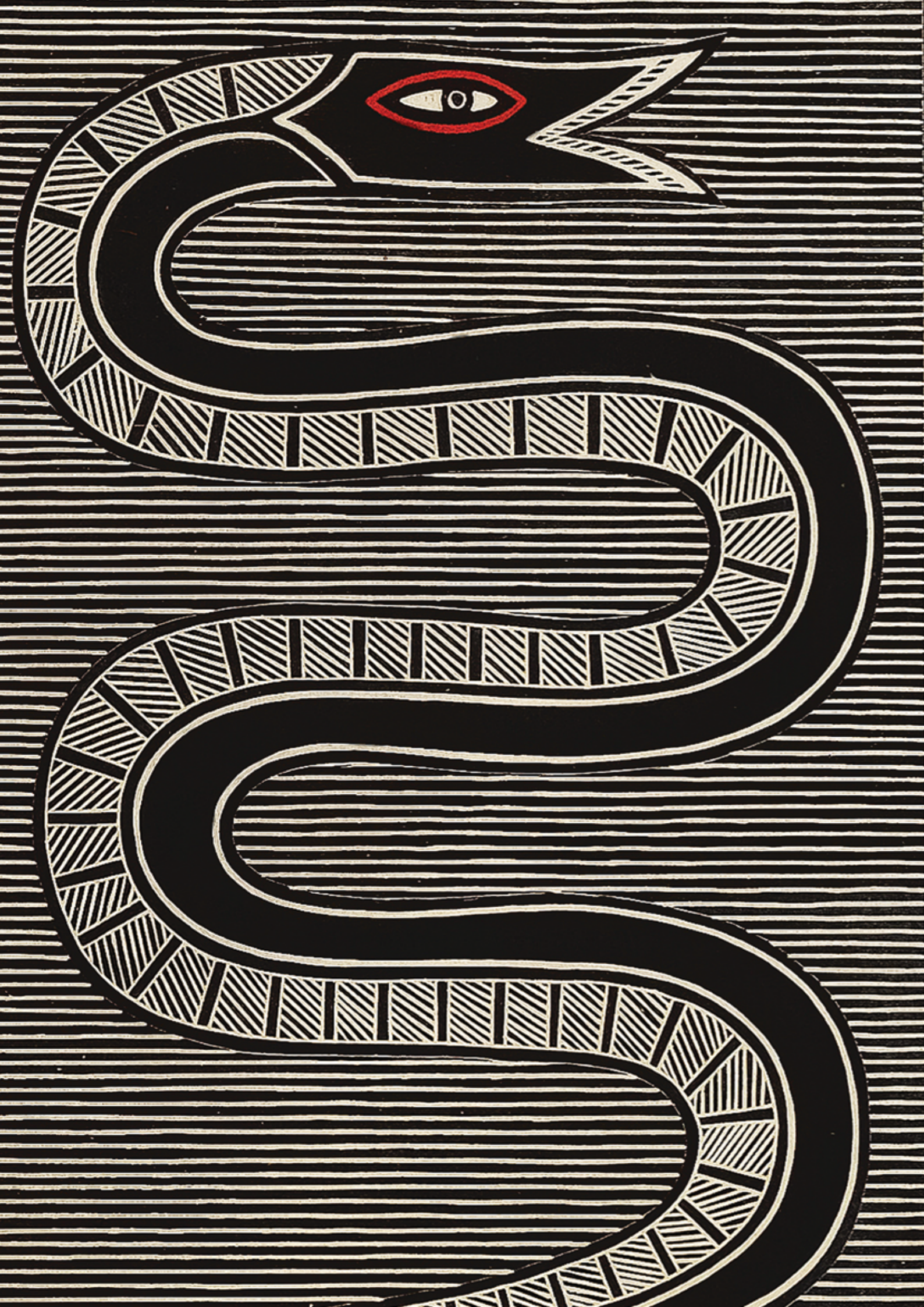
On October 18, 1970, with a concert by the Orquestra Armorial de Câmara, and an exhibition of etchings, paintings and sculptures, the Movimento Armorial was officially launched. The event was held at the São Pedro dos Clérigos baroque church, in the Santo Antonio neighborhood, in Recife and was promoted by the Cultural Extension Department of the Federal University of Pernambuco. In Ariano Suassuna's view, the Armorial style of music would recover the baroque melodies of popular romantic songs, strumming guitars and folksingers' fiddles, as well as the cowboy calls. The orchestra, very successfully, traveled with him to Rio, São Paulo and Porto Alegre.

As from 1976, he began to work independently, recording until 1994. The orchestra recorded compositions by Benny Wolkoff, Henrique Annes, Clovis Pereira, Cussy de Almeida, Jarbas Maciel and Capiba, among others. Formed in 1972, the Quinteto Armorial pursued the objective of integrating the erudite and the popular, obtaining special national and international repercussion. He worked on this until 1980, having recorded four LPs. Antônio José Madureira, José Tavares de Amorim, Antonio Nóbrega, Edison Eulálio, Fernando Torres Barbosa, Egildo Vieira and Fernando Farias were members of this group.



Apresentação do Quinteto Armorial com introdução de Ariano Suassuna

Quinteto Armorial performance with introduction by Ariano Suassuna



# FASE EXPERIMENTAL

## Artes Plásticas

### Sala Especial GILVAN SAMICO (1928 - 2013)

As primeiras exposições de arte armorial incluíram artistas como Aluísio Braga, Fernando Lopes da Paz, Francisco Brennand, Gilvan Samico, Lourdes Magalhães e Miguel dos Santos. Na abertura desse núcleo, dedicamos uma Sala Especial a Gilvan Samico, um dos mais importantes artistas brasileiros, reconhecido nacional e internacionalmente pela forma perfeita com que soube reunir erudito e popular na difícil técnica da xilogravura. A sala apresenta também pinturas do artista, faceta pouco conhecida de seu trabalho, mas de grande significado na sua produção.

Samico e Suassuna foram grandes amigos por toda a vida, e dentre os muitos textos sobre o artista, escritos por Ariano, destacamos:

“Mergulhando no universo do Romancelheiro Popular Nordestino e reencontrando-se com as raízes de seu sangue, Samico regressou com seus Santos, seus Profetas, seus pássaros de fogo, seus dragões, suas serpentes, seus bois encantados e seus cavalos misteriosos, em suas gravuras que nos dão um aspecto de soberana simplicidade, de um virtuosismo técnico realmente impressionante. (...) Quando ainda incluo Samico nas fileiras do Movimento Armorial eu o faço com absoluta consciência de que é o Movimento que se engrandece com a sua presença e não o inverso, pois sei perfeitamente quando estou tratando de um desses casos raros de artista superior, mestre de si mesmo e discípulo de ninguém.”

Detalhe da obra  
de **Gilvan Samico**  
*O senhor do dia*, 1986

Detail of Gilvan Samico's  
artpiece *O senhor do dia*  
from 1986.

## Experimental Phase

### Visual Arts

#### Special Room GILVAN SAMICO (1928 - 2013)

The first exhibitions of Armorial art included artists such as Aluísio Braga, Fernando Lopes da Paz, Francisco Brennand, Gilvan Samico, Lourdes Magalhães and Miguez dos Santos. At the debut of this nucleus, we are dedicating a Special Room to Gilvan Samico, one of the most important Brazilian artists to receive national and international recognition for the perfect manner in which he was able to unite erudite and popular in the difficult technique of engraving. This room also shows the artist's paintings, a little known facet of his work, but of great significance to his production.

Samico and Suassuna were good friends throughout their lives, and from the many texts regarding the artist, written by Ariano, we highlight the following:

"Diving into the universe of the *Romanceiro Popular Nordestino* and re-encountering the roots of his blood, Samico returned with his Saints, Prophets, fire-birds, dragons, serpents, enchanted bulls and mysterious horses in engravings that offer us an aspect of sovereign simplicity, a really impressive technical virtuosity.(...) When still including Samico in the ranks of the Movimento Armorial movement, I do this with absolute conviction that it is the Movimento that is enriched by his presence and not the other way round, because I know perfectly well when I am dealing with one of these rare cases of a superior artist, master of himself and disciple of no one."



Gilvan Samico | Mulher e Pavão (Estudo), 1972 | óleo sobre compensado/ Oil on chipboard | 57 x 59 cm | Acervo/ Collection UFPE



Gilvan Samico | Daniel e o leão, 1961 | xilogravura/ woodcut | 36,5 x 50 cm | Acervo/ Collection MAMAM



Gilvan Samico | O boi feiticeiro e o cavalo misterioso, 1963 | xilogravura/woodcut | 42,5 x 54,5 cm | Acervo/ Collection MAMAM





Gilvan Samico | Tríptico, 1972 | óleo sobre aglomerado/oil on chipboard | 120,5 x 165 cm | Acervo/ Collection MAMAM



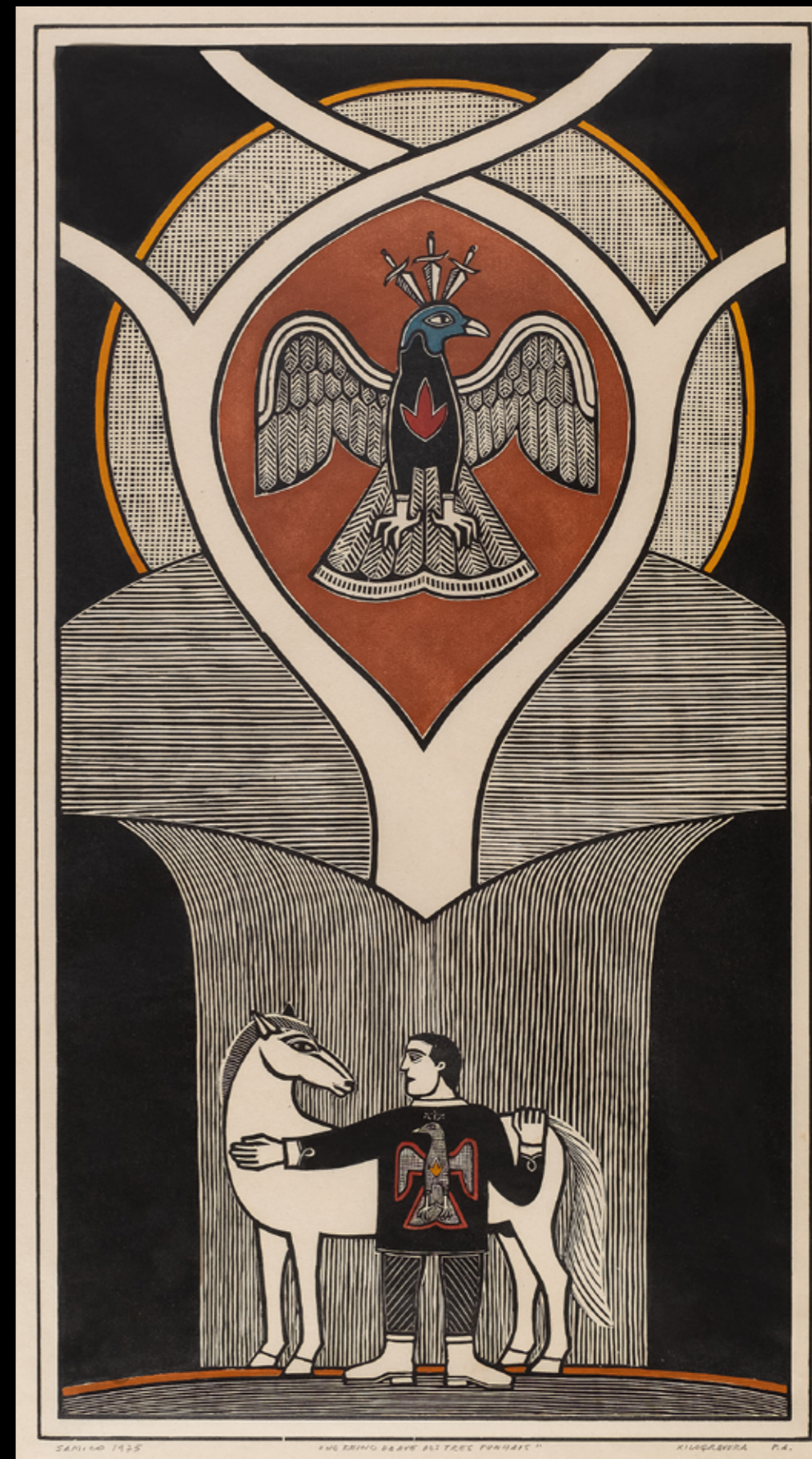
Gilvan Samico | Pe. Cícero Romão (Tríptico), 1974 | óleo sobre aglomerado/oil on chipboard | 160 x 178,5 cm | Acervo/ Collection UFPE



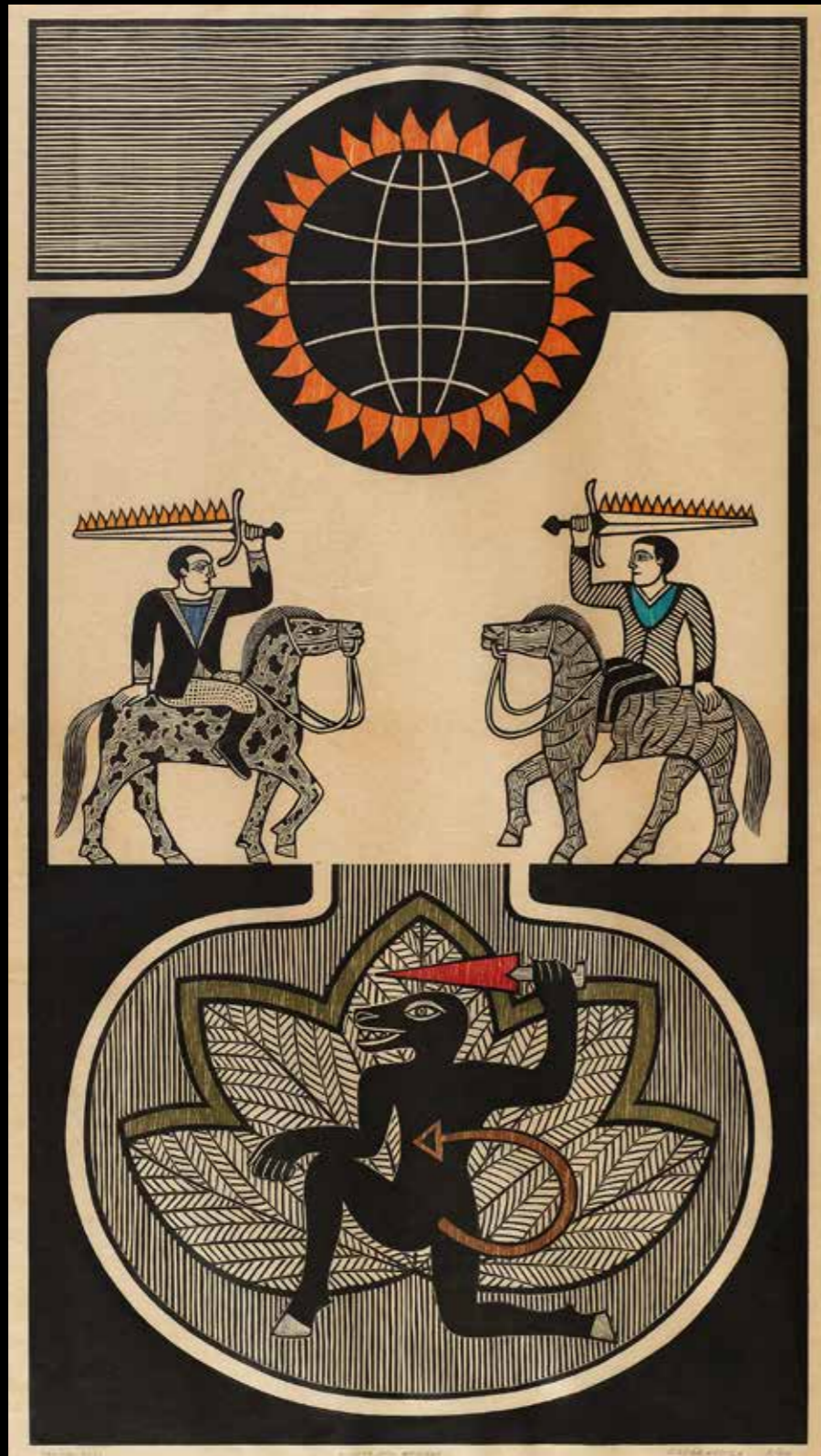
Gilvan Samico | O fazedor da noite, 1976 | óleo sobre tela/oil on canvas | 85,5 x 155 cm | Acervo/Collection MAMAM



Gilvan Samico | A chave de ouro do reino do vai-não-volta, 1969 | xilogravura/woodcut | 57,5 x 35 cm | Acervo/ Collection MAMAM



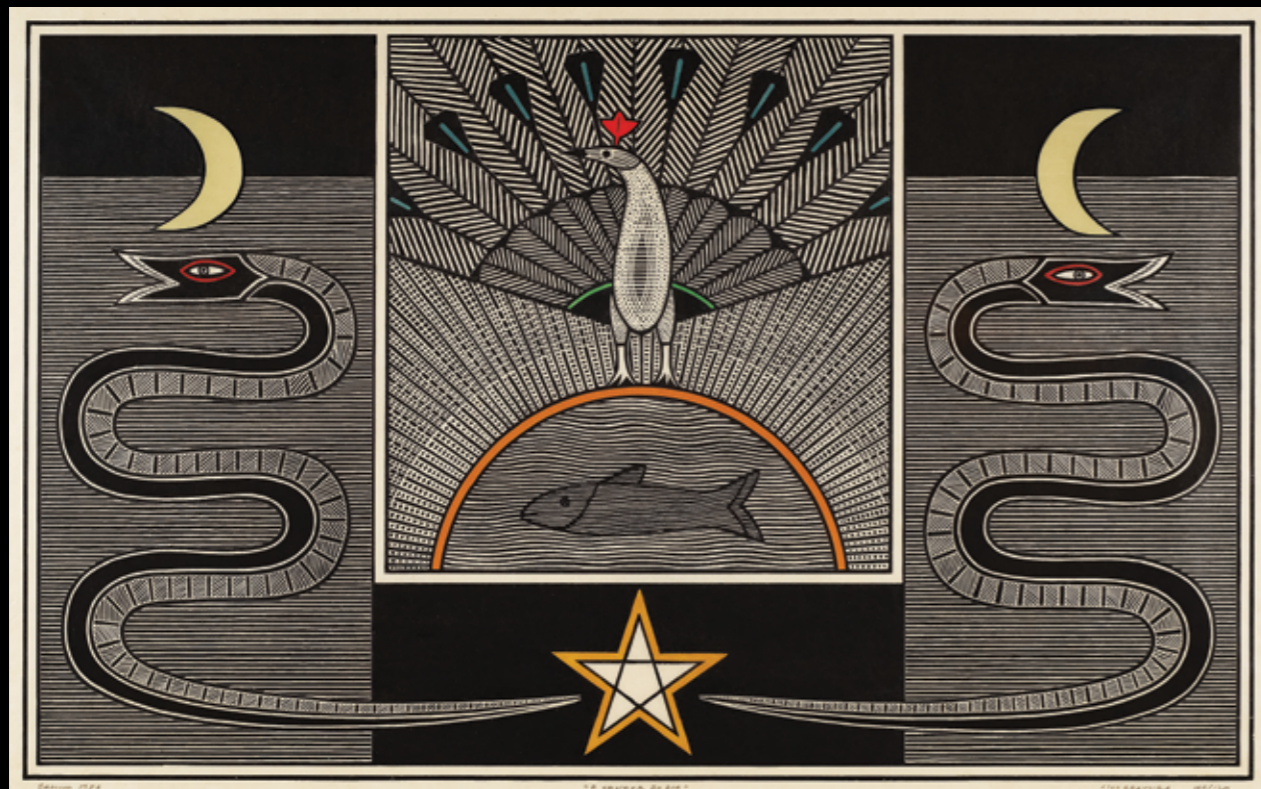
Gilvan Samico | No reino da ave dos três punhais, 1975 | xilogravura/woodcut | 77 x 43 cm | Acervo/ Collection MAMAM



Gilvan Samico | A luta dos homens, 1977 | xilogravura/woodcut | 87 x 48,5 cm | Acervo/Collection MAMAM



Gilvan Samico | O encontro, 1978 | xilogravura/woodcut | 76 x 52,5 cm | Acervo/Collection MAMAM



Gilvan Samico | O senhor do dia, 1986 | xilogravura/woodcut | 58 x 92,5 cm | Acervo/Collection MAMAM



Gilvan Samico | O fazedor da manhã, 1982 | xilogravura/woodcut | 59,5 x 72,5 cm | Acervo/Collection MAMAM



Gilvan Samico | A bela e a fera, 1996 | xilogravura/woodcut | 93,5 x 49 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil



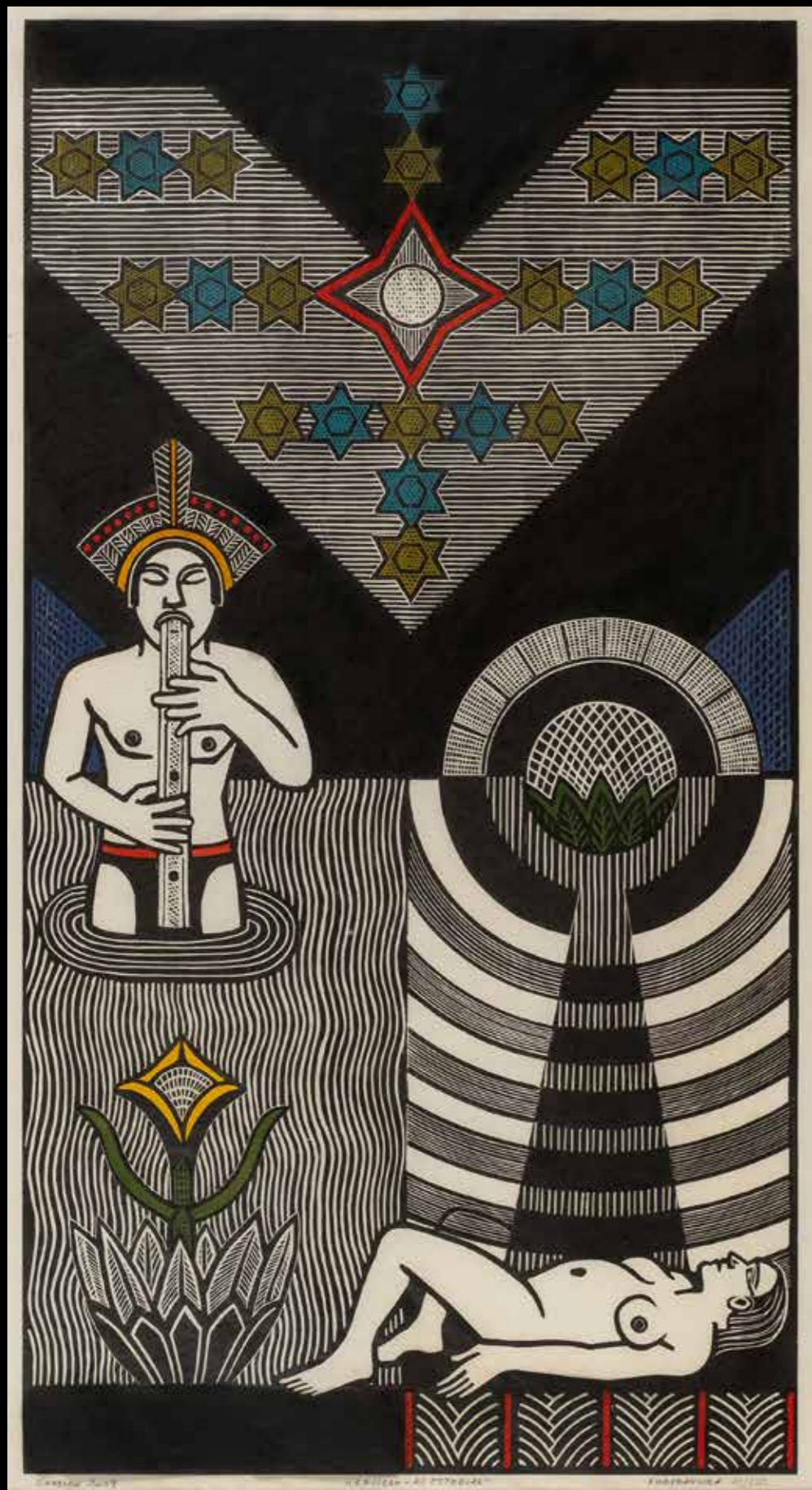
Gilvan Samico | A bela e a fera, s.d. | óleo sobre tela/oil on canvas | 149,5 x 62 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil



Gilvan Samico | Rumores de guerra em tempo de paz, 2001 | xilogravura/woodcut | 94,5 x 53 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil

Gilvan Samico | Rumores de guerra em tempo de paz, s.d. | óleo sobre tela/oil on canvas | 159,5 x 78,5 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil





Gilvan Samico | Criação: As Estrelas, 2009 | xilogravura / woodcut | 96 x 52,5 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil



Gilvan Samico | Nascimento: As Estrelas, 2003 | óleo sobre tela / oil on canvas | 80 x 60 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil



Miguel dos Santos | São Jorge e o Dragão, 1972 | óleo sobre aglomerado/oil on chipboard | 220 x 160 cm | Acervo/Collection UFPE

# FASE EXPERIMENTAL

## Artes Plásticas

No tempo em que foi diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, Ariano Suassuna não só lançou oficialmente o Movimento Armorial, a 18 de outubro de 1970, como se preocupou em criar na Universidade, nos anos seguintes, por aquisição ou doação, uma coleção de arte armorial. As obras ainda integram o acervo da instituição, e as aqui expostas proporcionam ao visitante a oportunidade única de ver trabalhos selecionados pelo próprio Suassuna.

Em 1974, Ariano publicou, pela editora da UFPE, a plaquete *O Movimento Armorial*, na qual fazia uma avaliação do Movimento; e, a partir dela, segue um resumo de sua opinião sobre alguns dos artistas que o integravam:

“O trabalho de Miguel dos Santos mostra a tão expressiva visão, tragicamente fatalista, cruelmente alegre e miticamente verdadeira que o povo brasileiro tem do real. Aluísio Braga, ao pintar seus quadros minúsculos, bordados, esmaltados, cheios de “joairias” que parecem reencontrar o espírito das miniaturas persas, cria motivos de sonho, abrindo as portas de grandeza para o nosso Povo. Lourdes Magalhães, através de signos e insígnias, faz suas homenagens a Pernambuco e ao Povo nordestino, que dentro de sua pobreza organiza belos cortejos e espetáculos. Da escultura Armorial podemos dizer que ela se origina dos entalhes das xilogravuras dos folhetos, da tradição da escultura em madeira dos santeiros e das esculturas em pedra do barroco. Fernando Lopes da Paz faz parte de tudo isso. Ele é um homem do povo que traz em suas veias essa forte seiva do sangue nacional brasileiro.”

## Experimental Phase

### Visual Arts

*During the period when he was the director of the Department of the Cultural Extension of the Federal University of Pernambuco, Ariano Suassuna not only officially launched the Movimento Armorial, on October 18, 1970, but also was concerned with creating at the University, over the following years, a collection of Armorial art, though acquisitions and donations. These works are still part of the institution's collection, and those that are being exhibited here, offer the visitor the unique opportunity of seeing works selected by Suassuna himself.*

*In 1974, Ariano published a report published by the UFPE. In this the booklet, *O Movimento Armorial*, he assesses the Movimento Armorial, and here we have the following summary of his opinions regarding some of the participating artists:*

*“The work of Miguel dos Santos shows the very expressive view, tragically fatalistic, cruelly happy and mythically true that the Brazilian people have of reality. Aluísio Braga, when painting his tiny, embroidered, varnished and “jewel-filled” pictures that appear to re-encounter the spirit of Persian miniatures, creates motifs of dreams and opens the doors of grandeur for our People. Lourdes Magalhães, through signs and badges, pays tribute to Pernambuco, and to the People from the Northeast, who, though in poverty, organize beautiful processions and shows. Regarding Armorial sculpture, we can say that it originates from the carvings of the xylographs of leaflets, from the tradition of wooden statues of saints and baroque stone sculptures. Fernando Lopes da Paz is a part of all this. He is a man of the people who bring in their veins the strong sap of Brazilian national blood.”*

## MIGUEL DOS SANTOS (1944)

Miguel dos Santos nasceu em Caruaru, PE, mas, desde a década de 1960, reside em João Pessoa, PB, onde possui ateliê. Participou da segunda exposição de arte armorial, com pinturas, e ainda continua em franca atividade, mais dedicada à cerâmica. Suas esculturas personalíssimas, voltadas para o realismo mágico, inspiram-se em animais míticos ou fantásticos, incorporando vestígios do passado e referências a deuses ancestrais. Sua técnica de modelagem em cerâmica é de excepcional qualidade, permitindo ao artista criar peças de grandes dimensões.

Em 2009, por encomenda da Prefeitura de João Pessoa, o artista criou a escultura A Pedra do Reino, localizada no Parque Sólon de Lucena, um dos mais importantes cartões postais da cidade. A obra é uma homenagem a Ariano Suassuna.

*Miguel dos Santos was born in Caruaru, PE, but has lived in João Pessoa, PB, where he has his atelier, since 1960. He participated in the second exhibition of Armorial art with paintings, and still continues very active, but now dedicated to ceramics. His very personal sculptures, related to magical realism, are inspired by mythical or fantastic animals that incorporate vestiges of the past and references to ancestral gods. His ceramic modeling technique is exceptionally good and allows the artist to create large objects.*

*In 2009, the Prefeitura de João Pessoa commissioned A Pedra do Reino, the sculpture that is located in the Parque Sólon de Lucena, one of the city's most important symbols. This work is a tribute to Ariano Suassuna.*



Miguel dos Santos | s.t., 1984 | escultura em cerâmica/ceramic sculpture | 200 x 59 x 39 cm | Coleção /Collection Marcelo Monteiro Santos



Aluísio Braga | Pavão, s.d. | Serpente, 1973 | Emas, 1973 | Cabra, 1973 | Onça, s.d. | óleo sobre tela/oil on canvas | 70 x 24,5 cm | Acervo/Collection UFPE



Aluísio Braga | A Visagem de Lino, 1972 | óleo sobre aglomerado/oil on chipboard | 121,5 x 68,5 cm | Acervo/Collection UFPE



Fernando Lopes da Paz | O Gavião Sagrado, s.d. | Madeira/Wood | 137 x 55 x 73 cm | Acervo/Collection UFPE



Fernando Lopes da Paz | Anjo e Dragão, 1972 | óleo sobre tela | 73 x 92 cm | Acervo/Collection UFPE



Fernando Lopes da Paz | Figura com três animais, 1972 | óleo sobre tela/oil on canvas | 72,5 x 91,5 cm | Acervo/Collection UFPE



Fernando José Torres Barbosa | O Guerreiro, s.d. | madeira (relevo)/wood | 94 x 24 x 4 cm | Acervo/Collection UFPE



Lourdes Magalhães | Homenagem a Pernambuco, 1970 | óleo sobre tela/oil on canvas | 80 x 64 cm | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna

# FRANCISCO BRENNAND

## Figurinos - A Compadecida

Francisco Brennand e Ariano Suassuna foram amigos a vida inteira, Brennand participou das primeiras exposições do Movimento Armorial, mas sempre recusou ser rotulado. Com sua fala irônica e divertida dizia: “Eu não sou Armorial. Sou sexual!”. Brennand foi um artista plural, realizando desenhos, pinturas, cerâmicas industriais, tapeçarias e suas famosas esculturas em cerâmica, de grandes proporções. Construiu um espaço especial, a Oficina Brennand, no Recife, um lugar mágico e onírico, que proporciona ao visitante uma imersão no seu mundo, segundo Suassuna, a Ilumiara Brennand.

Em 1969, foi realizado o filme *A Compadecida*, com direção de George Jonas, baseado na premiada peça *Auto da Compadecida*, de Suassuna. Um dos primeiros filmes coloridos do Brasil, o elenco incluía atores como Armando Bógus, Antônio Fagundes, Ary Toledo, Regina Duarte e Zózimo Bulbul.

Os figurinos foram assinados por Francisco Brennand e os cenários por Lina Bo Bardi, mas, a maioria das cenas foi gravada ao ar livre, em Brejo da Madre de Deus, no interior de Pernambuco. Brennand desenhou figurinos com cores vibrantes e elementos brasileiros, caju, mangas e flores tropicais. Eles foram executados por costureiras e bordadeiras da pequena cidade. O figurino da *Compadecida*, aqui apresentado, é original do filme, os outros foram confeccionados especialmente para a exposição, seguindo os desenhos do artista e as imagens do filme.

## Francisco Brennand

### Costumes - A Compadecida

*Francisco Brennand and Ariano Suassuna were lifetime friends. Brennand took part in the first exhibitions of the Movimento Armorial, but always refused to be labeled. With his ironic and amusing way of speaking, he used to say: “I am not Armorial. I am sexual!”. Brennand was a plural artist, producing drawings, paintings, industrial ceramics, tapestries and his famous large ceramic sculptures. He built a special space, the Oficina Brennand, in Recife, a magic and oneiric place, that allows the visitor to immerse in his world, which according to Suassuna was the Ilumiara Brennand.*

*In 1969, A Compadecida, was filmed and directed by George Jonas, based on Suassuna’s prized play, Auto da Compadecida. It was the first film made in color in Brazil, with a cast that included actors such as Armando Bógus, Antônio Fagundes, Ary Toledo, Regina Duarte and Zózimo Bulbul.*

*The costumes were designed by Francisco Brennand and the scenery by Lina Bardi. However, most of the scenes were filmed outdoors, in Brejo da Madre de Deus, in the interior of Pernambuco. Brennand designed the costumes using bright colors and Brazilian elements, such as cashews, mangos and tropical flowers. They were produced by seamstresses and embroiderers from the small town. The costume of the Compadecida shown here is the original one used in the film; the others were made especially for this exhibition, following the artist’s drawings and the images of the film.*



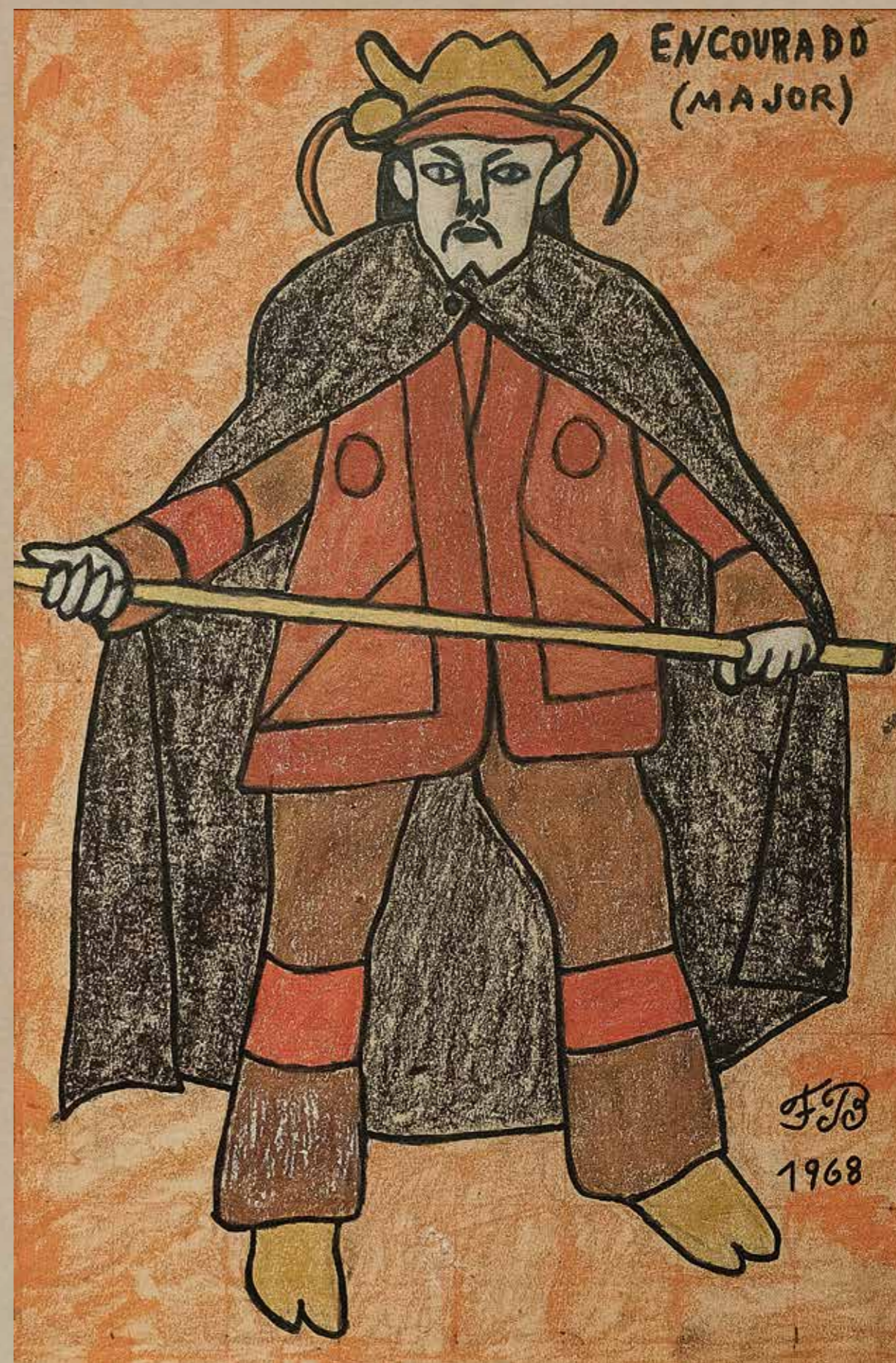
Francisco Brennand | Desenhos para o Figurino do Auto da Compadecida, 1968  
Nanquim e lápis aquarelado sobre papel/india ink and watercolor pencil on paper | 32 x 44 cm | Coleção/Collection Oficina Brennand



Francisco Brennand | Capa do Caboclo de Lança (Cristo), 1968  
Nanquim e lápis aquarelado sobre papel/india ink and watercolor pencil on paper | 33 x 44,2 cm | Coleção/Collection Oficina Brennand

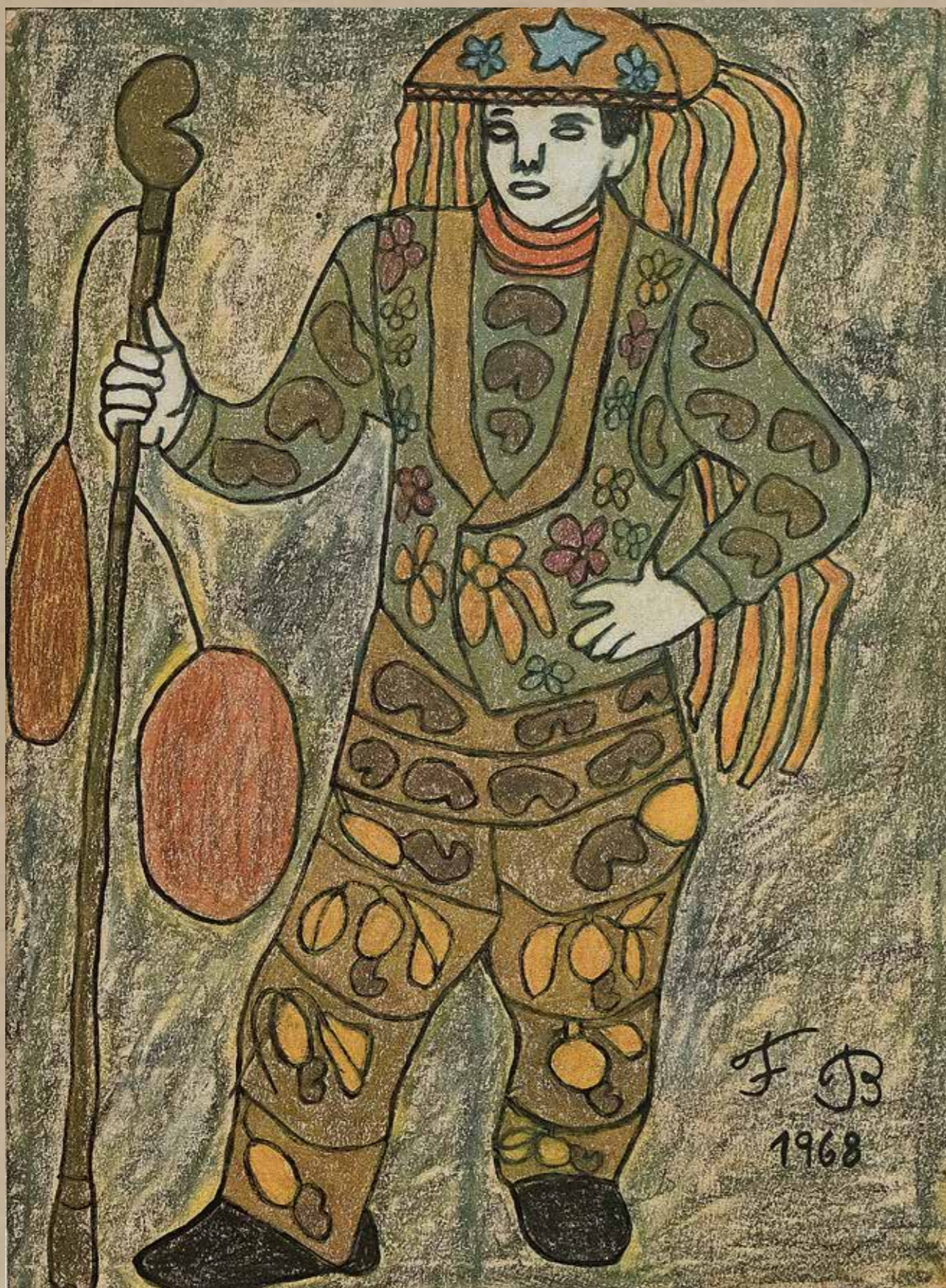


Figurino do Encourado (Major) confeccionado especialmente para a exposição por Flávia Rossette.  
*Encourado (Major) costume made especially for this exhibition by Flávia Rossette.*



Francisco Brennand | Encourado (Major), 1968  
Nanquim e lápis aquarelado sobre papel/india ink and watercolor pencil on paper | 44 x 28 cm | Coleção/Collection Oficina Brennand





Francisco Brennand | João Grilo, 1968

Nanquim e lápis aquarelado sobre papel / india ink and watercolor pencil on paper | 44,5 x 32 cm | Coleção/Collection Oficina Brennand



Figurino de João Grilo confeccionado especialmente para a exposição por Flávia Rossette.  
João Grilo costume made especially for this exhibition by Flávia Rossette.



**Francisco Brennand** | Sem título, 1968 | Nanquim e lápis aquarelado sobre papel / india ink and watercolor pencil on paper | 44,5 x 31,5 cm  
Coleção/Collection Oficina Brennand



**Francisco Brennand** | Vaqueiro de costas, 1968 | Nanquim e lápis aquarelado sobre papel / india ink and watercolor pencil on paper | 44,5 x 32 cm | Coleção/Collection Oficina Brennand



**Francisco Brennand** | O Sol, [da série] O Auto da Compadecida, 1968  
Nanquim e lápis aquarelado sobre papel | 44 x 32 cm  
Coleção/Collection Oficina Brennand



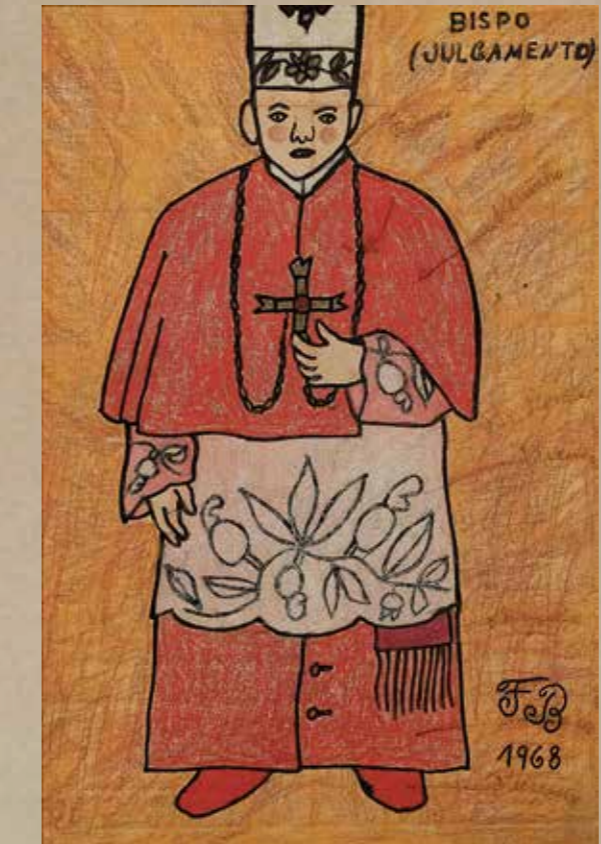
**Francisco Brennand** | Sacristão Oficialante, [da série] O Auto da Compadecida, 1968 | Nanquim e lápis aquarelado sobre papel | 43 x 32 cm | Coleção/Collection Oficina Brennand



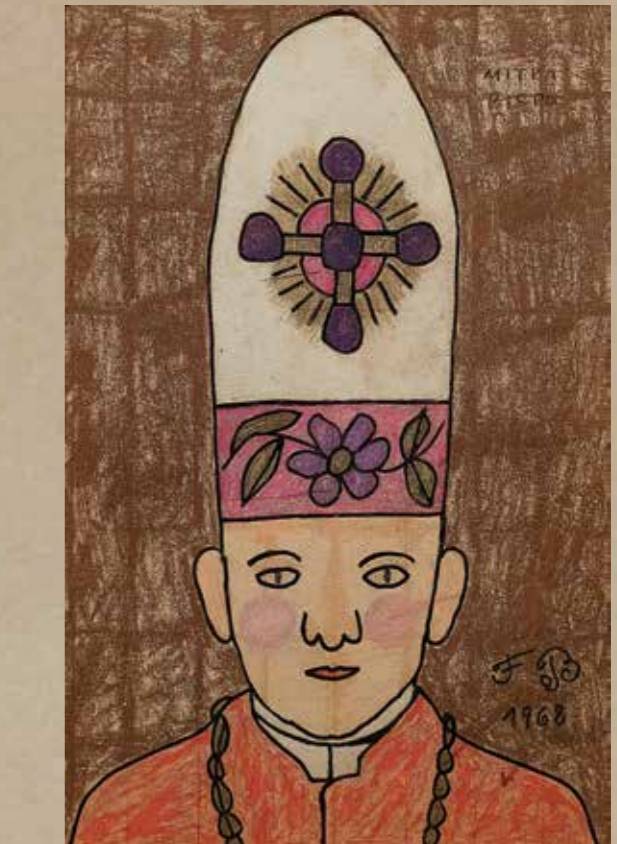
**Francisco Brennand** | Vaqueiro, 1968 | Nanquim e lápis aquarelado sobre papel / india ink and watercolor pencil on paper | 44,5 x 32 cm  
Coleção/Collection Oficina Brennand



**Francisco Brennand** | Palhaço, 1968 | Nanquim e lápis aquarelado sobre papel / india ink and watercolor pencil on paper | 48 x 32 cm  
Coleção/Collection Oficina Brennand



**Francisco Brennand** | Bispo, 1968 | Nanquim e lápis aquarelado sobre papel / india ink and watercolor pencil on paper | 44 x 32 cm  
Coleção Oficina Brennand



**Francisco Brennand** | Mitra do Bispo, 1968 | Nanquim e lápis aquarelado sobre papel / india ink and watercolor pencil on paper | 43,5 x 28 cm  
Coleção/Collection Oficina Brennand



Vista da exposição  
Movimento Armorial 50 anos  
no Rio de Janeiro

*View from the exhibition  
Movimento Armorial 50 anos  
in Rio de Janeiro*



# A COMPADECIDA

## O filme

No filme de George Jonas, a Compadecida é apresentada como uma figura jovem e suave – a Virgem Maria, que perdoa os pecadores com um doce sorriso. Brennan criou para a santa, interpretada por Regina Duarte, um figurino composto por três elementos: uma veste amarela, como a de seu filho Jesus, com detalhes azul-céu; o manto, virginalmente branco, bordado com flores e frutas brasileiras, e forrado em vermelho, a cor do amor. E, finalmente, a mantilha, que cobre a divina cabeça, com um radioso sol bordado sobre azul.

**Figurino Original do Filme:** Coleção Rosa Jonas

*In George Jonas' film, the Compadecida – the Virgin Mary, who forgives the sinners with a sweet smile, is seen as a young, delicate girl. For this saint, played by Regina Duarte, Brennan created a costume with three elements: a yellow vestment, like that of her son Jesus, with sky-blue details; the virginal white mantle, embroidered with Brazilian flowers and fruit, and with a red lining that is the color of love; and, finally, the veil that covers her divine head, with a brilliant sun embroidered on blue.*



# ARMORIAL SEGUNDA FASE



Passada a chamada Fase Experimental, o Movimento Armorial teve a sua segunda fase, designada por Ariano com o neologismo “Romançal”. Em 18 de dezembro de 1975, estreou, no Teatro Santa Isabel, a Orquestra Romançal Brasileira, por ele fundada. Com Suassuna à frente da Secretaria de Educação e Cultura do Recife, a atuação do Armorial foi grande, até ele deixar o cargo em maio de 1978.

O Balé Armorial do Nordeste, criado em 1976, com direção de Flávia Barros, apresentou, com sucesso, o espetáculo Iniciação Armorial aos Mistérios do Boi de Afogados, a partir de roteiro de Ariano Suassuna, no Teatro Santa Isabel, Recife. Arquetetado por longo tempo, o grupo, que não teve grande continuidade, se insere na segunda fase do Armorial, conhecida como Romançal.

Em 1981, Suassuna afastou-se por um período da vida pública, limitando-se à sua atividade docente na Universidade Federal de Pernambuco. Durante esse período de reclusão, o autor, que já havia concluído o álbum de iluminogravuras Dez Sonetos com Mote Alheio (1980), realiza o álbum Sonetos de Albano Cervonegro (1985).



Acima, fotos de apresentação do Balé Armorial do Nordeste.  
À esquerda, reprodução do Programa do espetáculo

Above, pictures of Balé Armorial do Nordeste performance.  
On the left, reproduction of the show's program.

*After the so-called Experimental Phase, the Movimento Armorial had its second phase designated by Ariano with the neologism Romançal. On December 18, 1975, the Orquestra Romançal Brasileira, founded by him, opened at the Teatro Santa Isabel. With Suassuna heading the Secretariat of Education and Culture of Recife, the Armorial became very active, until he left the position in May, 1978.*

*The Balé Armorial do Nordeste was created in 1976, directed by Flávia Barros and successfully presented the performance Iniciação Armorial aos Mistérios do Boi de Afogados, based on Ariano Suassuna's script, at the Teatro Santa Isabel, in Recife. Planned over a lengthy period of time, the group, which did not last long, is part of the second phase of the Armorial, known as Romançal.*

*In 1981, he retired, for a time, from public life, limiting his activity to teaching at the Federal University of Pernambuco. During this period of reclusion, the author who had already concluded the Iluminogravuras album Dez Sonetos com Mote Alheio (1980), produces the album Sonetos de Albano Cervonegro (1985).*



Vista da sala Armorial  
Segunda Fase em Belo  
Horizonte - MG

View from the Armorial  
Second Phase room in  
Belo Horizonte - MG

## ILUMINOGRAVURAS 1980

“Iluminogravura” é um neologismo criado por Suassuna, a partir da fusão das palavras iluminura e gravura. O termo serve para designar um objeto artístico ao mesmo tempo remoto e atual, que alia as técnicas da iluminura medieval aos modernos processos da gravação em papel. A iluminura era realizada sobre os livros copiados à mão, que, além de ilustrados, eram também ornamentados com capitulares e motivos florais ou geométricos, estendendo-se pelas margens do papel.

No caso da iluminogravura, Suassuna produzia, com nanquim preto sobre papel, uma matriz da ilustração e do texto manuscrito. Em seguida, fazia cópias desta matriz em uma gráfica, no moderno processo de offset. Cada cópia era, então, trabalhada manualmente, colorida a pincel com tintas guache, óleo e aquarela. Assim, mesmo não sendo totalmente manual, o processo também não se submetia de todo à reprodutibilidade, pois, a rigor, nenhuma iluminogravura é idêntica à outra. As iluminogravuras compõem dois álbuns produzidos na década de 1980, cada um contendo dez pranchas acondicionadas numa caixa de madeira: *Dez Sonetos com Mote Alheio* (1980) e *Sonetos de Albano Cervonegro* (1985). Cada álbum é um livro semi-artesanal, com folhas soltas, e tiragem em torno de cinquenta exemplares. Após o lançamento dos álbuns, as iluminogravuras foram comercializadas separadamente, tornando bastante difícil sua reunião.

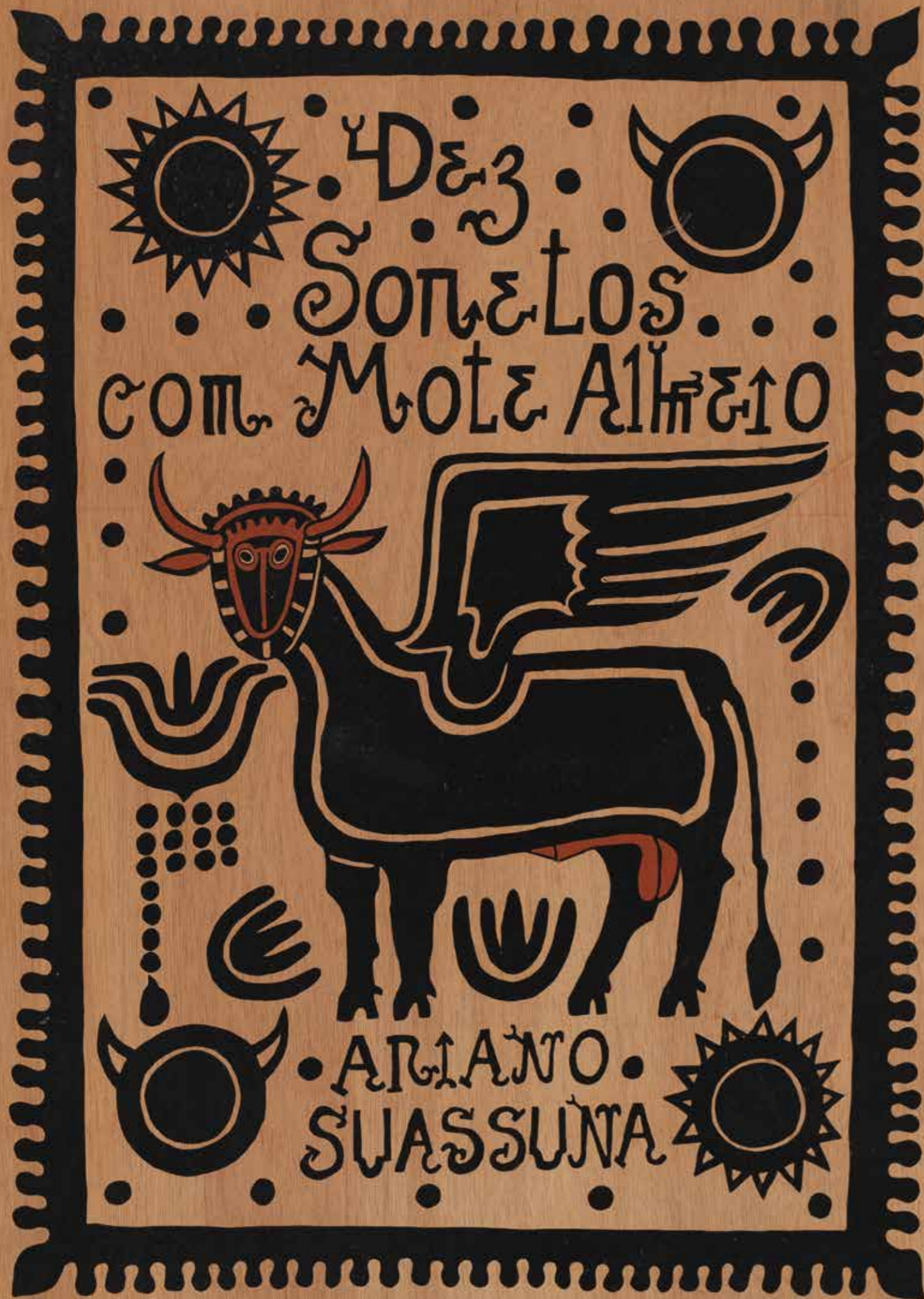
O conjunto completo aqui apresentado dos *Dez Sonetos com Mote Alheio* reúne iluminogravuras pertencentes a diversos colecionadores; dos *Sonetos de Albano Cervonegro* foram reunidas 7 peças.

*“Iluminogravura” is a neologism, created by Suassuna by joining the words iluminura (pictorial illumination) and gravura (etching). This term serves to designate an artistic object that is at the same time remote and current and that allies the techniques of medieval ornamentation to the modern processes of etching on paper. The iluminogravura was produced on books that were copied by hand, and which, besides being illustrated, were also ornamented with capitulars and floral or geometric motifs, spread along the margins of the paper.*

*In the case of the iluminogravura, Suassuna produced, with black India ink on paper, a matrix of the illustration and of the handwritten text. Next, he printed copies of this matrix, using the modern offset process. Each copy was then worked upon manually, colored with a paintbrush and gouache, oil and watercolor paints. Thus, although not entirely manual, the process was also not entirely a reproduction, since, in reality, no iluminogravura is identical to another one. The iluminogravuras form two albums produced in the decade of 1980, each of them containing ten boards packed in a wooden box: *Dez Sonetos com Mote Alheio* (1980) and *Sonetos de Albano Cervonegro* (1985). Each album is a semi-handmade book, with loose pages, and an edition of around fifty copies. After the albums were launched, the iluminogravuras were commercialized separately, making it very difficult to assemble them.*

*The complete set of the Dez Sonetos com Mote Alheio shown here, brings together 10 iluminogravuras belonging to several collectors, while from the Sonetos de Albano Cervonegro, 7 can be seen.*

**Ariano Suassuna**  
Dez Sonetos com Mote Alheio, 1980  
Caixa de Madeira/wooden box  
70 x 52 cm  
Coleção/Collection Lucas Oliveira



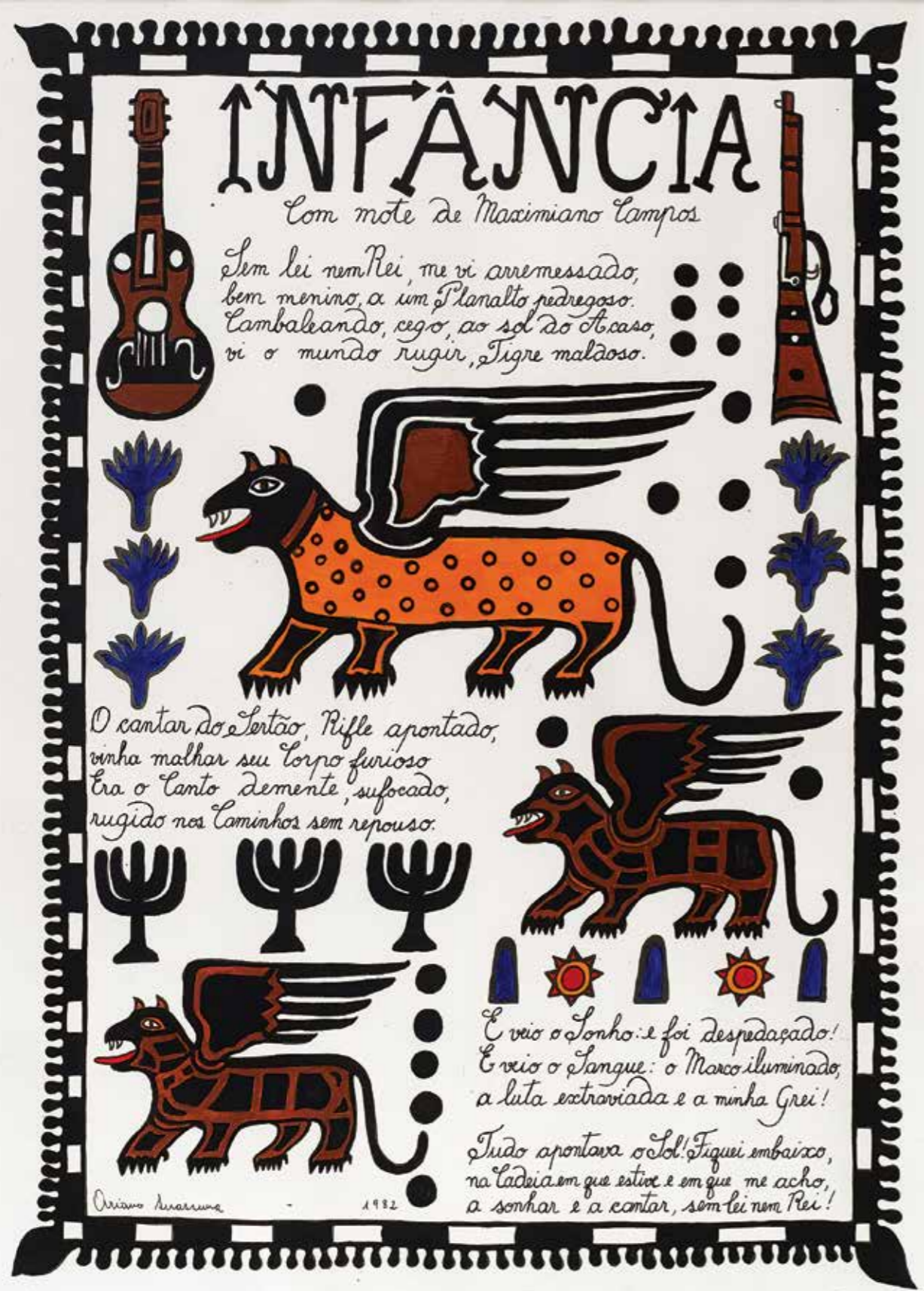


Ariano Suassuna | A Viagem, 1980 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 62 x 45 cm  
 Coleção/Collection Daniel Maranhão



Ariano Suassuna | A Acauhan - A Malhada da Onça, 1982 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61,5 x 44 cm  
 Coleção/Collection Instituto Ebrasil

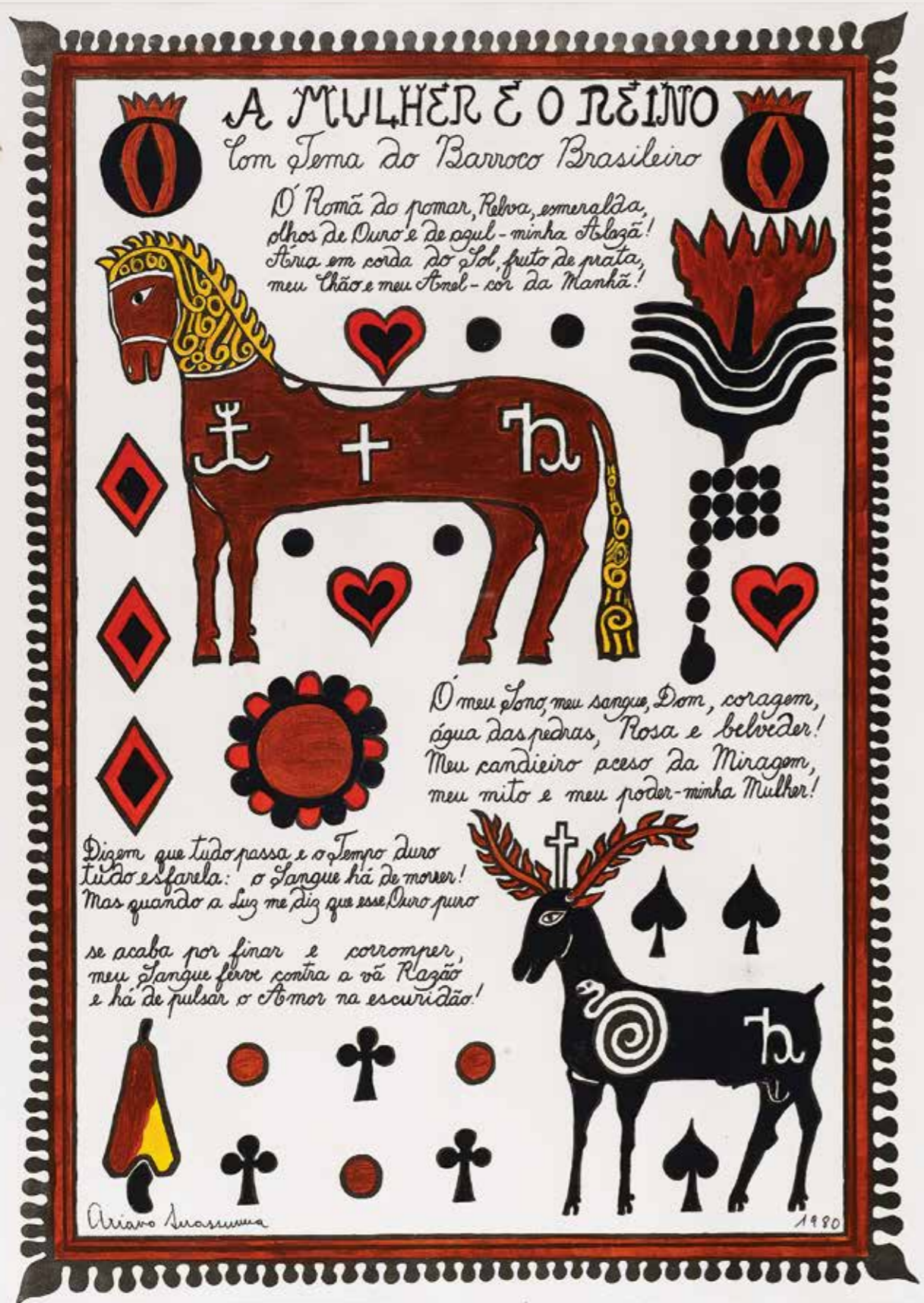




Ariano Suassuna | Infância, 1982 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61,5 x 44 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil



Ariano Suassuna | A Estrada, 1982 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61,5 x 44 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil



Ariano Suassuna | A Mulher e o Reino, 1980 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 62 x 45 cm | Coleção/Collection Galeria Base



Ariano Suassuna | O Mundo do Sertão, 1982 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61,5 x 44 cm | Coleção/Collection Ricardo H.B.W. Neves, SP



Ariano Suassuna | Sol, 1980 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 65 x 48 cm | Coleção/Collection Geralda Farias



Ariano Suassuna | O Amor e a Morte, 1980 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 62 x 45 cm | Coleção/Collection Daniel Maranhão

# A MORTE - A Moça CAETANA

Com Tema

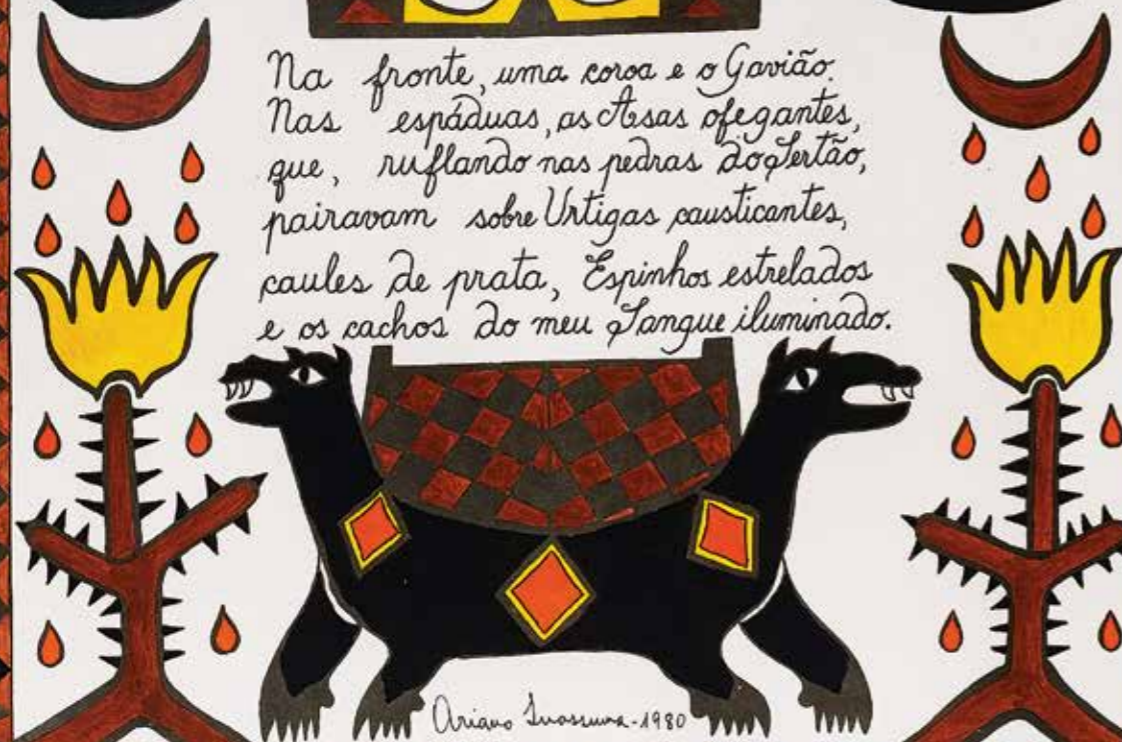
Eu vi a Morte,  
com o Manto negro,  
Vi o inocente olhar,  
e os dentes de Coral  
Eu vi o Estrago, o bote,  
os peitos  
Na mão direita,  
e, na esquerda,

de Deborah  
Brennamã

a Moça Caetana,  
rubro e Amarelo,  
puro e perverso,  
da Desumama,  
o ardor cruel,  
fascinantes e esquisitos.  
a Cobra cascavel,  
a Coral, rubi maldito.



Na frente, uma coroa e o Gavião.  
Nas espáduas, as Asas ofegantes,  
que, ruflando nas pedras do Tertão,  
pairavam sobre Urugas causticantes,  
caules de prata, Espinhos estrelados  
e os cachos do meu Sangue iluminado.



Ariano Suassuna - 1980

O Sol de Deus  
Com Tema de  
Renato Carneiro Campos



Mas eu enfrentarei o Sol divino,  
o Olhar sagrado em que a Pantera arde.  
Saberei porque o laço do Destino  
não houve quem cortasse ou desatasse.  
Não serei orgulhoso nem covarde,  
que o Sangue se rebela ao som do Sino.  
Virei o Jaguarão e a luz da Tarde,  
Pedra do sonho, retro do Divino.

Ela virá - Mulher - aflando as psas,  
com o mosto da Romã, o sono, a lusa,  
e há de sagnar-me a vista o Gavião!

Mas sei também que só assim verei  
a coroa da chama, e Deus, meu Rei,  
assentado em seu trono do Tertão!

Ariano Suassuna

1980

# ILUMINOGRAVURAS 1985

A iluminogravura é uma escrita emblemática, o lugar onde o Ariano escritor conseguiu interagir mais profundamente com o Ariano artista plástico, sempre mantendo os princípios da pintura e da gravura armoriais e sua herança da xilogravura popular nordestina: ausência de perspectiva e de profundidade, desenho tosco e forte; uso de cores puras; e também a semelhança com os brasões, as bandeiras e os estandartes dos nossos espetáculos populares.

Comparando-se os dois conjuntos de iluminogravuras, pode-se perceber as diferenças e as semelhanças entre eles. No primeiro álbum, Suassuna usa, como ponto de partida, temas (motes) de autores como Fernando Pessoa, Augusto dos Anjos, Renato Carneiro Campos, entre outros, e a relação texto-ilustração é bastante direta.

No segundo, o uso da cor é mais intenso, bem como a utilização de motivos rupestres, numa simbologia inspirada na Pedra do Ingá, sítio arqueológico localizado no estado da Paraíba. Albano Cervonegro, o suposto autor, é, na verdade, um pseudônimo de Ariano Suassuna: “Albano” é uma variante de “albino”, do latim albus (branco, alvo), e “Cervonegro” é a tradução da palavra tupi Suassuna.

Os dois álbuns mantêm as mesmas características básicas de representação, traço, composição e ocupação do espaço pictórico, e, juntos, formam um livro só: uma espécie de autobiografia poética.

Vale observar que, antecipando em muito tempo as questões hoje discutidas pela sociedade, Ariano defende a beleza e o empoderamento da mulher negra na iluminogravura “A Tigre Negra”.

*An iluminogravura is an emblematic writing, the place where Ariano, the writer, was able to interact more profoundly with Ariano, the visual artist, always maintaining the principles of Armorial painting and etching, and the heritage of popular northeastern wood engraving: with an absence of perspective and depth, coarse and strong drawings; the use of pure colors; and also a resemblance to the coats of arms, flags and banners of our popular performances.*

*Comparing the two sets of iluminogravuras, one can perceive the differences and similarities between them. In the first album, Suassuna used, as a starting point, themes (mottos) of authors such as Fernando Pessoa, Augusto dos Anjos, Renato Carneiro de Campos, among others, and the text-illustration relationship is very direct.*

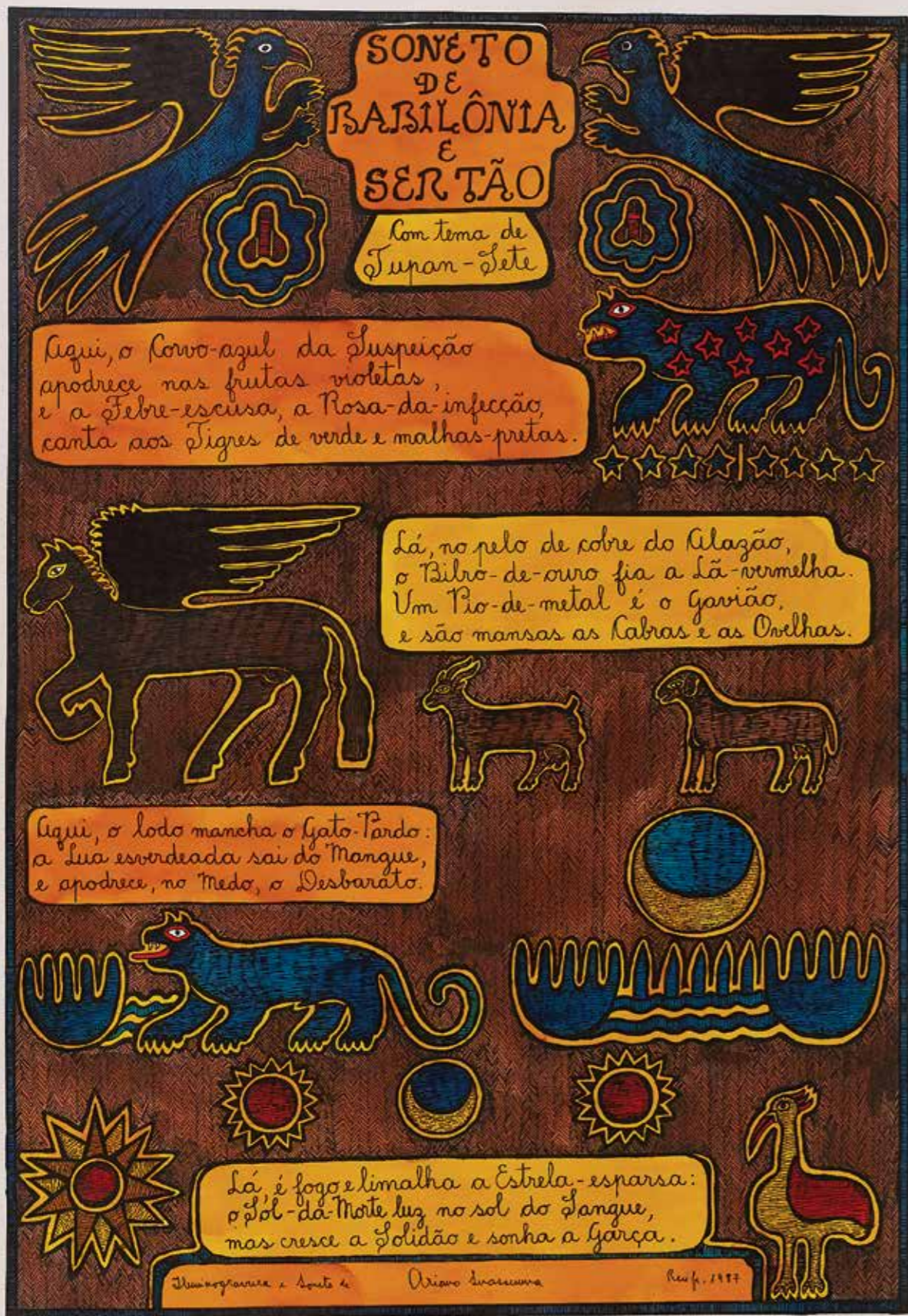
*In the second, the use of color is more intense, as well as the use of rupestrian motifs, in a symbology inspired by the Pedra do Ingá, an archeological site located in the state of Paraíba. Albano Cervonegro, the alleged author, is, in reality a pseudonym of Ariano Suassuna: “Albano” is a variation of albino, from the Latin albus (white, pale) and Cervonegro, the Tupi translation for Suassuna.*

*The two albums maintain the same basic characteristics of representation, trace, composition and occupation of the pictorial space, and, together, form a single book: a kind of poetic autobiography.*

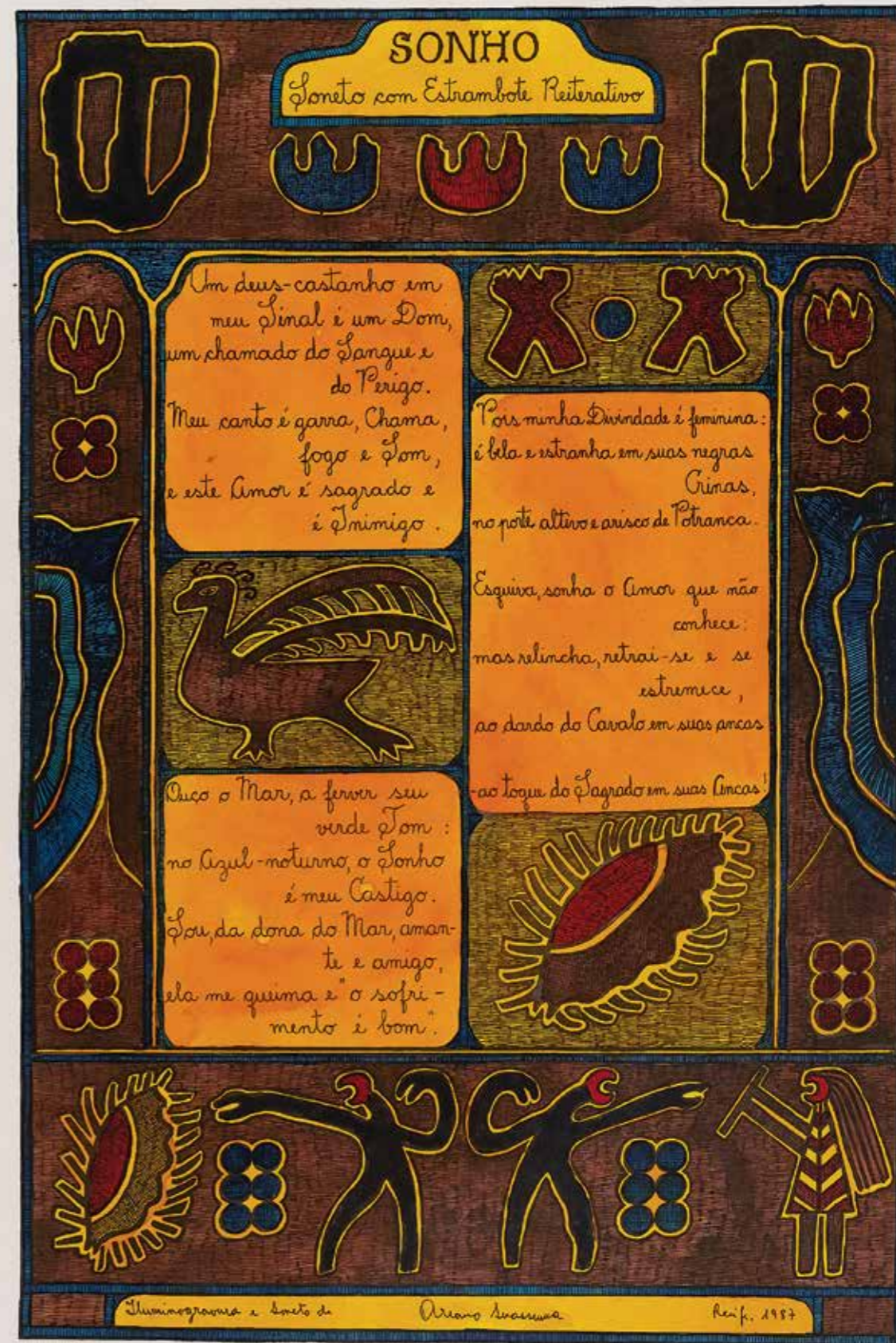
*It is worthwhile noting that, greatly anticipating issues discussed by society today,, Ariano defends the beauty and empowerment of the black woman in the iluminogravura: A Tigre Negra.*



Ariano Suassuna | Abertura "Sob pele de ovelha", 1986 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 59 x 40 cm  
Coleção/Collection Carlos Sant'Anna



Ariano Suassuna | Soneto de Babilônia e Sertão, 1987 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 59 x 40 cm | Coleção/Collection Carlos Sant'Anna



Ariano Suassuna | Sonho, 1987 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61 x 42 cm | Coleção/Collection Brenda Valansi



Ariano Suassuna | O Sono e o Mito, 1987 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61 x 42 cm  
Coleção/Collection Daniel Maranhão



Ariano Suassuna | A Tigre Negra ou o Amor e o Tempo, 1987 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61 x 42 cm  
Coleção/Collection Daniel Maranhão



Ariano Suassuna | Dom, 1987 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61 x 42 cm | Coleção/Collection Carlos Sant'Anna



Ariano Suassuna | Lápide, 1987 | Iluminogravura | papel cartão/paperboard | 61 x 42 cm | Coleção/Collection Carlos Sant'Anna



# ARIANO SUASSUNA

## Pinturas

Na década de 1980, foi inaugurado no Recife o Internacional Palace Hotel, um dos primeiros hotéis cinco estrelas da cidade. O projeto ficou a cargo de Acácio Gil Borsoi, arquiteto carioca, que, a partir dos anos 1960, atuou no Nordeste disseminando os princípios da arquitetura moderna e inspirando gerações de arquitetos.

Ao seu lado estava a pernambucana Janete Costa, arquiteta, designer e curadora, uma das maiores incentivadoras da arte popular brasileira. Juntos decidiram fazer do interior do hotel um local para mostrar a arte nacional, escolhendo obras de artistas como Burle Marx e Bruno Giorgi, entre outros. Convidado a participar do projeto, Ariano Suassuna realizou pinturas inspiradas nas suas iluminogravuras. As três obras criadas pelo artista mesclam elementos dos episódios mais marcantes da série *Dez Sonetos com Mote Alheio*: A Acauhan, Infância e A Viagem.

## Ariano Suassuna

### Paintings

*In the decade of 1980 the Internacional Palace Hotel, one of the first five-star hotel in the city, was inaugurated in Recife. Acácio Gil Borsoi, an architect from Rio de Janeiro, working in the Northeast, since the 1960s, disseminating the principles of modern architecture and inspiring generations of architects, was responsible for the Project.*

*With him was Janete Ferreira da Costa, from Pernambuco, an architect, designer and curator, and one of the greatest enthusiasts of Brazilian popular art. Together, they decided to create, inside the hotel, a place to exhibit Brazilian art, choosing works by artists such as Burle-Marx and Bruno Giorgi, among others. Invited to participate in this project, Ariano Suassuna produced paintings inspired on his iluminogravuras.*

*The three works that are shown here blend elements from the most memorable episodes of the series *Dez sonetos com mote alheio*: A Acauhan, Infância and A Viagem.*

Ariano Suassuna  
s.t., s.d.  
Óleo sobre madeira/oil on wood  
178 x 121,5 cm  
Coleção/Collection Instituto Ebrasil





Ariano Suassuna | s.t., s.d. | óleo sobre madeira/oil on wood | 175,5 x 121,5 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil



Ariano Suassuna | s.t., s.d. | óleo sobre madeira/oil on wood | 175,5 x 121,5 cm | Coleção/Collection Instituto Ebrasil

## ZÉLIA SUASSUNA (1931)

Importante artista do Movimento Armorial, sua obra é composta por pinturas, litografias, esculturas e tapetes. Não se pode negar a influência que seu marido, Ariano Suassuna, exerceu sobre sua produção, porém o inverso também é verdadeiro. Grande foi a influência de Zélia no sentido de integrar na obra de Ariano a beleza da Zona da Mata de Pernambuco.

Da xilogravura popular, a artista herdou a simplicidade dos traços, o gosto pelo equilíbrio simétrico e pelas figuras chapadas, e do ponto de vista temático, todo o seu fabulário – os santos, os anjos, a fauna e a flora, os bichos alados e míticos, ligados ao maravilhoso ou ao fantástico. Já na década de 1970, seus desenhos ilustravam alguns livros de Ariano publicados pela editora José Olympio, entre eles a *Farsa da Boa Preguiça* e o volume que reúne as peças *O Santo e a Porca* e *O Casamento Suspeitoso*. Em suas tapeçarias e cerâmicas usa cores fortes e puras, imprimindo, por opção, uma beleza rústica e primitiva aos seus trabalhos.

*An important artist in the Movimento Armorial, her works include paintings, lithographs, sculptures and carpets. The influence exerted on her production by her husband, writer Ariano Suassuna, cannot however be denied and the opposite is also true. Zélia's influence on Ariano was very big, especially regarding the inclusion of the beauties of the Zona da Mata de Pernambuco in his work.*

*The artist inherited the simplicity of her lines and the taste for symmetrical balance and for individual figures from popular xylography, as well as the thematic viewpoint found in all her fables – the saints, the angels, the fauna and flora, the winged and mythical creatures, all linked to the fabulous and the fantastic. Already in the decade of 1970, her drawings illustrated some of Ariano's books that were published by José Olympio, among these, *Farsa da Boa Preguiça* and the volume that contains the plays *O Santo e a Porca* and *O Casamento Suspeitoso*. In her tapestries and ceramics, she uses strong, pure colors that deliberately imprint a rustic and primitive beauty on her works.*

Zélia Suassuna  
s.t., dec. 1986  
Tapeçaria/tapestry  
162 x 118 cm  
Coleção/Collection  
Ana Rita Suassuna Wanderley





Zélia Suassuna | Sofia - A Sabedoria, 19/30, 1996 | litografia/lithograph | 46 x 64 cm | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



Zélia Suassuna | Metamorfose da Onça Caetana, 14/20, s.d. | litografia/lithograph | 42 x 59,5 cm | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



Zélia Suassuna | Bodas de Canaã I, P.A., 2001 | litografia/lithograph | 43,5 x 62 cm | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



Zélia Suassuna | As Gêmeas, 19/24, 1996 | litografia/lithograph | 44 x 63 cm | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



17/50 Retrato de Dona Leonor da Áustria - Zélia Suassuna - Recife, 1996

Zélia Suassuna | Retrato da Dona Leonor da Áustria, 17/50, 1996 | litografia/lithograph | 64 x 46,5 cm  
Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



24/50 Retrato Ideal de Dona Brites de Albuquerque - Zélia Suassuna - Recife, 1997

Zélia Suassuna | Retrato ideal de Dona Brites de Albuquerque, 24/50, 1997 | litografia/lithograph | 64 x 47 cm  
Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



Zélia Suassuna | s.t., s.d. | 25,5 x 80 x 17,5 cm | cerâmica/ceramic | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna

Zélia Suassuna | s.t., s.d. | 54,5 x 53 x 30 cm | cerâmica/ceramic | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna

# ILUMIARAS

Aprofundando suas ideias sobre o Armorial, Ariano Suassuna criou o conceito de Ilumiara. São locais imantados dos quais emana uma energia criadora, sendo também espaços de celebração e de construção intelectual. O escritor já havia usado o neologismo “lumiara” para se referir, na década de 1970, aos “anfiteatros” formados por pedras lavradas, ou pinturas, realizados pelos primeiros habitantes do Brasil, possivelmente usados como locais para seus cultos.

Anos depois, ele passou a chamar esses espaços de “ilumiaras”, estendendo o termo para identificar conjuntos artísticos diversos, surgidos a partir da integração de vários gêneros (pintura, escultura, arquitetura etc.) e que pudessem ser compreendidos como locais de celebração da cultura brasileira. Assim criou, enquanto Secretário da Cultura de Pernambuco, a “Ilumiara Zumbi”, em Olinda, como ponto de encontro do Maracatu Piaba de Ouro, e a “Ilumiara Pedra do Reino”, em São José do Belmonte, no sítio onde se localizam as duas enormes pedras naturais que lhe dão nome, além de algumas esculturas de Arnaldo Barbosa.

Ariano também considerava Ilumiaras a “Pedra do Ingá” e a fazenda “Acauhan”, ambas na Paraíba, onde viveu quando criança, e “A Coroada”, casa da família no Recife, onde estão reunidas esculturas, azulejos e cerâmicas escolhidos pelo escritor. A “Ilumiara Jaúna”, em Taperoá, Paraíba, foi deixada por Suassuna como uma missão para seu filho, Manuel Dantas Suassuna, e propõe uma releitura das inscrições da Pedra do Ingá.

*To materialize his thinking, Ariano Suassuna created the concept of Ilumiara. These are magnetized places which emanate creative energy, and are also spaces for celebration and intellectual structuring. The writer has already used the neologism lumiara to refer to the amphitheatres formed, in the decade of 1970, of chiseled stones or paintings made by the first inhabitants of Brazil that were, possibly, used as places of worship.*

*Years later, he began to call these places ilumiaras, extending the term to identify different artistic sets that emerged from the integration of several genres (painting, sculpture, architecture, etc.) and that could be understood as places to celebrate Brazilian culture. Thus, while he was the Secretary of Culture of Pernambuco, he created the Ilumiara Zumbi, in Olinda, as a meeting point for the Maracatu Piaba de Ouro, and the Ilumiara Pedra do Reino, in São José do Belmonte, on the small farm where the two huge natural stones after which it is named are located as well as some sculptures by Arnaldo Barbosa.*

*Ariano also considers as Ilumiaras, the Pedra do Ingá, the Acauhan farm, both in Paraíba, where he lived as a child, and A Coroada, his family home, in Recife, where sculptures, tiles and ceramics chosen by the writer are kept. The Ilumiara Jaúna, in Taperoá, Paraíba, was left by Suassuna as a mission for his son, Manuel Dantas Suassuna, and proposes a re-reading of the inscriptions on the Pedra do Ingá.*

Ilumiara A Coroada  
Recife-PE  
Fotografia/photograph by:  
Alexandre Nóbrega







Ilumiara Acauhan | PB | Fotografia/photograph by: Manuel Dantas Villar



Ilumiara Zumbi | Olinda, PE | Fotografia/photograph by: Rafael Medeiros



Ilumiara Pedra do Reino | São José do Belmonte-PE | Fotografia/photograph by: Geysen Magno



Ilumiara Pedra do Ingá | Ingá, PB | Fotografia/photograph by: Cláudio JJ



Ilumiara Jaúna | Taperoá-PB | Fotografia/photograph by: Leo Caldas

# ARMORIAL HOJE E SEMPRE

Em 1995, a convite do governador Miguel Arraes, Ariano Suassuna assumiu, novamente, a Secretaria de Cultura de Pernambuco, iniciando a terceira fase do Movimento Armorial, que seria chamada de fase Arraial, a partir da inauguração do Teatro Arraial, cujo nome homenageia Canudos. É o período das Aulas-Espetáculo, contendo explicações sobre a cultura brasileira popular e erudita, e exibição de números de música e dança ou de imagens ligadas à arquitetura, à escultura, à pintura etc.

Nesse período, têm ampla atuação, junto a Ariano, Romero de Andrade Lima, Maria Paula Costa Rêgo, Alexandre Nóbrega e seu filho Manuel Dantas Suassuna. Também se sucedem as apresentações de suas peças em adaptações para televisão e cinema, com extraordinário sucesso. Embora o Armorial hoje não exista mais como movimento, sua estética ainda tem ressonância, deixando frutos que podem ser vistos na arte contemporânea, assim como no teatro, dança, cinema e televisão, em autores como João Falcão, diretores como Guel Arraes e Luiz Fernando Carvalho, e atores como Antonio Nóbrega.

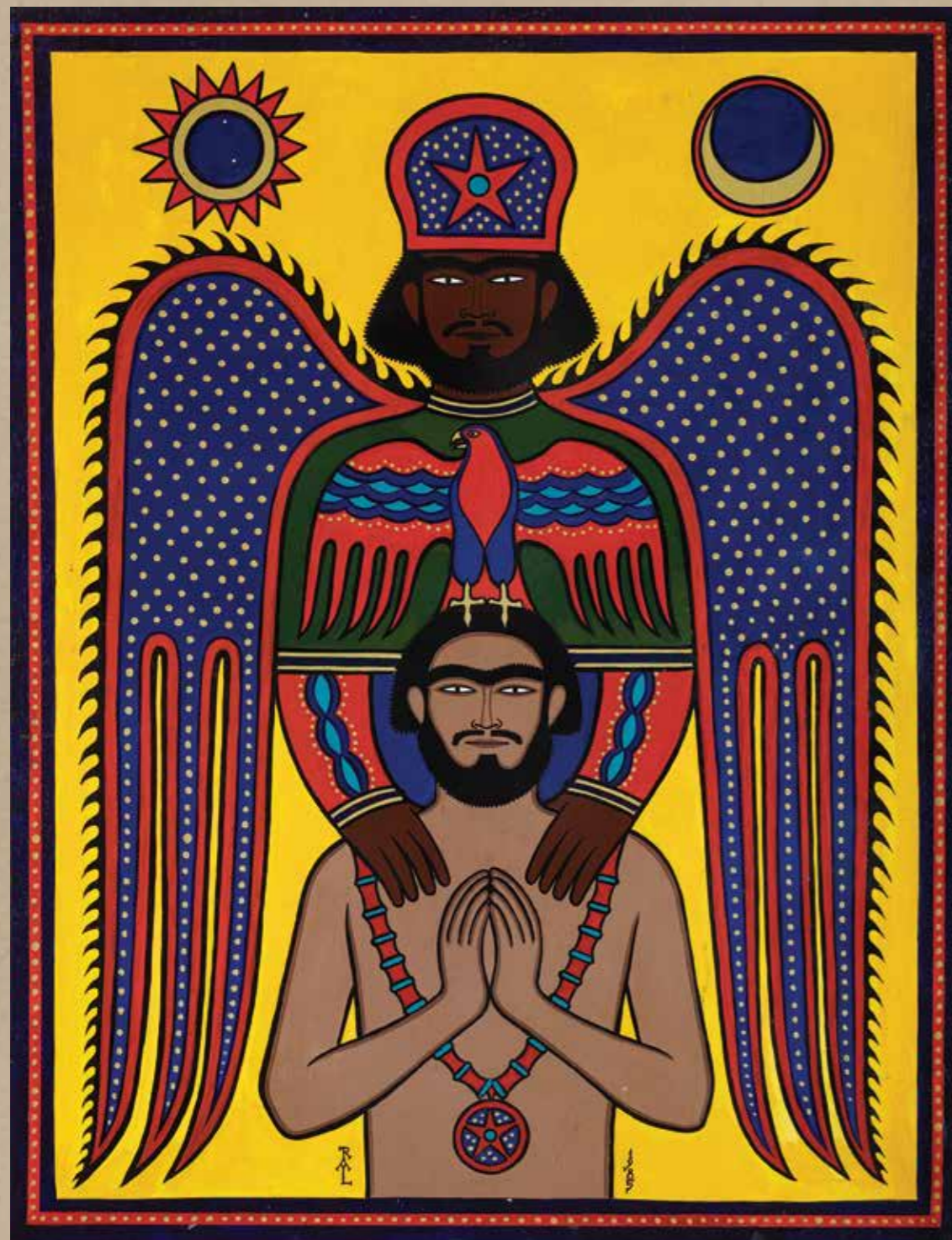
## **Armorial** *Today and Always*

*In 1995, at the invitation of Governor Miguel Arraes, Ariano Suassuna once again assumed the Secretariat of Culture of Pernambuco, initiating the third phase of the Movimento Armorial, that would be called the Arraial phase, after the inauguration of the Teatro Arraial, whose name is a tribute to Canudos. This is the period of the Performance-Lessons, that contain explanations regarding Brazilian popular and erudite culture, and the exhibition of musical and dance numbers or images linked to architecture, sculpture, painting etc.*

*During this period, Ariano had abundant contact with Romero de Andrade Lima, Maria Paula Costa Rêgo, Alexandre Nóbrega and his son, Manuel Dantas Suassuna. Presentations of his plays adapted for television and cinema also took place, with extraordinary success. Although the Armorial no longer exists today as a movement, its esthetics still echo, rendering fruit that can be seen in contemporary art as well as in theater, dance, cinema and television, through authors like João Falcão, directors Guel Arraes and Luiz Fernando Carvalho, and actors such as Antonio Nóbrega.*

Vista da exposição  
Movimento Armorial 50 anos  
em Belo Horizonte - MG

View from the exhibition  
Movimento Armorial 50 anos  
in Belo Horizonte - MG



Romero Andrade de Lima | s.t., 1987 | óleo sobre aglomerado/oil on chipboard | 104 x 80 cm  
 Coleção/Collection Aurélio Molina da Costa, PE



Romero Andrade de Lima | s.t., 1986 | óleo sobre aglomerado/oil on chipboard | 174,5 x 121,5 cm  
 Coleção/Collection Renato de Mendonça Canuto Neto, PE



Manuel Dantas Suassuna | Cristo morto, s.d. | óleo sobre tela/oil on canvas | 99,5 x 199,5 cm  
Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



Manuel Dantas Suassuna | Autorretrato, s.d. | Fotografia e óleo sobre tela/ photograph and oil on canvas | 199,5 x 99,5 cm  
Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



Foi exibido na exposição um vídeo chamado "Caderno Iluminado", montado a partir de imagens de cinco livros do artista.  
It was presented in the exhibition a video called "Caderno Iluminado" which was assembled with images from five books by artist.

# GRUPO GRIAL

## Balé

Em 1997, Ariano Suassuna criou, com Maria Paula Costa Rêgo, o Grupo Grial, que desenvolve até hoje um trabalho de pesquisa e de criação em torno de uma linguagem gestual e coreográfica inspirada nas tradições culturais do Nordeste. Diretora, bailarina e coreógrafa, Maria Paula Costa Rêgo é graduada em Dança pela Sorbonne, França, país no qual residiu por 11 anos, e onde, de 1991 a 1996, foi intérprete e coreógrafa do grupo Les Passagers de dança aérea.

No retorno ao Brasil reencontrou Suassuna que lhe propôs a criação de um grupo, com o intuito de abrir novas possibilidades para a Dança Armorial. O primeiro espetáculo apresentado foi A Demanda do Graal Dançado, com roteiro de Ariano, e direção de arte e cenografia de Manuel Dantas Suassuna, estreando a 19 de março de 1997, no Teatro Arraial.

Desde então, o Grial sempre se manteve ativo, e, ao longo desses anos, Maria Paula realizou 15 criações coreográficas contemporâneas, com propostas armoriais, participando de festivais de dança nacionais e internacionais. Em 2012, seu trabalho Travessia foi indicado pelo jornal O Estado de S. Paulo como Melhor Espetáculo, e em 2013, recebeu o prêmio APCA, como Intérprete Criadora pelo espetáculo Terra. Em festivais locais, o Grial também recebeu diversos prêmios: intérprete, coreografia, trilha, iluminação, cenário, figurino e melhor espetáculo. Entre 2007 e 2014, Maria Paula foi também Diretora Artística e Coreógrafa do Grupo Arraial, que acompanhava Ariano Suassuna nas suas aulas-espetáculo.

## Grupo Grial

### Ballet

*In 1997, Ariano Suassuna, together with Maria Paula Costa Rêgo, formed the Grupo Grial, which still today develops research and education regarding the language of gesture and choreography inspired by the cultural traditions of the Northeast of Brazil. Director, ballerina and choreographer, Maria Paula Costa Rêgo, has a degree in Dance by the Sorbonne, in France, where she lived for 11 years, and where, from 1991 to 1996 she performed and was choreographer for the Les Passagers group of aerial dance.*

*Upon her return to Brazil, she met Ariano Suassuna once again and he proposed that they create a group to open new possibilities for the Dança Armorial. The first performance presented was A Demanda do Graal Dançado, scripted by Ariano, with Manuel Dantas Suassuna as art and scenography director, and opened on March 18, at the Arraial Theater.*

*Since then, the Grial has always been active, and, throughout these years, Maria Paula has carried out 15 contemporary choreographies, using Armorial guidelines, and participated in national and international festivals. In 2012, her work Travessia, was indicated by the Estado de S. Paulo newspaper as the Best Performance, and, in 2013, she received the APCA award as the Creative Performer, for the performance Terra. At local festivals, Grial has also received several awards: interpretation, choreography, sound track, lighting, scenery, costumes and best performance. From 2007 to 2014, Maria Paula was also the Artistic and Choreography Director of the Grupó Arraial, which accompanied Ariano Suassuna during his performance-lessons.*



Grupo Arraial  
Chamada ao Piano  
Bailarino/Dancers: Ana  
Santana, Maria Paula Costa  
Rêgo e Jafelis Nascimento  
Fotografia/Photograph by:  
Daniela Nader



Grupo Arraial  
Nau  
Bailarinos/Dancers: Maria  
Paula Costa Rêgo, Pedro  
Salustiano e Jafelis Nascimento  
Fotografia/Photograph by:  
Daniela Nader



Vista da exposição  
Movimento Armorial 50 anos  
em Belo Horizonte - MG

View from the exhibition  
Movimento Armorial 50 anos  
in Belo Horizonte - MG

# VÍDEOS



## A Pedra do Reino

Dirigida por Luiz Fernando Carvalho, a minissérie *A Pedra do Reino*, exibida em 2007 pela Rede Globo, baseia-se no livro *O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, de Ariano Suassuna. A obra acompanha O poeta-escrivão D. Pedro Dinis Ferreira-Quaderna (Irandhir Santos) e os seus devaneios cheios de imaginação. Na tentativa de lidar com suas questões existenciais, Quaderna recorre a suas memórias e antepassados, atravessando o tempo e o espaço. Ambientada em Taperoá, a produção foi bastante elogiada pela crítica nacional, recebendo, em 2008, o prêmio de Melhor Direção de Fotografia, oferecido pela Associação Brasileira de Cinematografia (ABC).

*Directed by Luiz Fernando Carvalho, the miniseries A Pedra do Reino, aired in 2007 by Rede Globo, is based on the book O Romance d'A Pedra do Reino e O Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta by Ariano Suassuna. The work follows the poet-scribe D. Pedro Dinis Ferreira Quaderna (Irandhir Santos) and his imagination-filled daydreams. In an attempt to deal with his existential issues, Quaderna resorts to his memories and ancestors, in a tale through time and space. Set in Taperoá, the production was highly praised by national critics, receiving, in 2008, the award for Best Direction of Photography, offered by the Associação Brasileira de Cinematografia (ABC).*



## A Farsa da Boa Preguiça

Exibido pela primeira vez em 1995, como parte do programa *Caso Especial*, da Rede Globo, o telefilme *A Farsa da Boa Preguiça* acompanha a trajetória dos personagens Joaquim Simão (Antonio Nóbrega) e Nevinha (Patrícia França), a partir dos seus encontros com pessoas, santos e demônios inescrupulosos, como Aderaldo (Ary Fontoura) e sua esposa Clarabela (Marieta Severo). O texto original faz parte da peça teatral de Ariano Suassuna, *Farsa da Boa Preguiça*, adaptado para a TV por Braulio Tavares e pelo próprio autor. Com a concepção visual e textual seguindo a estrutura da literatura de cordel, o telefilme conta com produção de arte e figurino de Yurika Yamasaki e Manuel Dantas Suassuna.

*Exhibited for the first time in 1995 as a part of the Caso Especial program on Rede Globo, the telefilm A Farsa da Boa Preguiça follows the trajectory of characters Joaquim Simão (Antônio Nóbrega) and Nevinha (Patrícia Nóbrega) when they meet unscrupulous devils, saints and people, such as Aderaldo (Ary Fontoura) and his wife Clarabela (Marieta Severo). The original text is part of the play by Ariano Suassuna, Farsa da Boa Preguiça, adapted for television by Bráulio Tavares and by the author himself. Conceived visually and textually following the literary structure of the cordel, its artistic production and costumes are by Yurika Yamasaki and Manuel Dantas Suassuna.*



## Lunário Perpétuo

Espectáculo de Antonio Nóbrega, um dos mais importantes integrantes do Movimento Armorial, o *Lunário Perpétuo* remete a uma obra literária homônima, importante fonte de inspiração dos poetas populares nordestinos. Segundo Câmara Cascudo, o *Lunário* foi um dos livros mais lidos do Nordeste brasileiro durante dois séculos. Em contato com os cantos e conhecimentos dos poetas populares, Antonio Nóbrega aprendeu a amar o Brasil e, neste espetáculo de cultura popular, apresenta cantigas de cirandeiros, aboiadores, cantadeiras e toadas, dando continuidade a sua pesquisa iniciada com o grupo Quinteto Armorial.

*Lunário Perpétuo is a show by Antônio Nóbrega, one of the most important members of the Movimento Armorial. It refers to a literary work of the same name, an important source of inspiration for popular northeastern poets. According to Câmara Cascudo, the Lunário Perpétuo was one of the most read books in northeastern Brazil for two centuries. In contact with the songs and knowledge of popular poets, Antônio Nóbrega learned to love Brazil and, in this popular culture show, he presents songs by cirandeiros, aboiadores, cantadeiras and toadas, continuing his research which started with the Quinteto Armorial group.*



## O Auto da Compadecida

Ambientada em Taperoá, cidade frequentemente referenciada nas obras de Ariano Suassuna, a minissérie *O Auto da Compadecida*, dirigida por Guel Arraes, foi exibida na Rede Globo entre 5 e 8 de janeiro de 1999. Transformada em filme posteriormente, *O Auto da Compadecida* acompanha o esperto João Grilo (Matheus Nachtergaele) e o seu amigo e companheiro de peripécias Chicó (Selton Mello) na luta pela sobrevivência no Sertão do Nordeste. Baseado na peça *Auto da Compadecida*, de Suassuna, o filme derivado da minissérie mantém-se como um dos mais assistidos e queridos pelo público brasileiro, propondo uma imersão, por meio da religiosidade e do regionalismo, na mais pura fantasia nordestina.

*Set in Taperoá, a city that is frequently referred to in the works of Ariano Suassuna, the mini-series O Auto da Compadecida, directed by Guel Arraes, was exhibited on Rede Globo from January 5-8, 1999. Later made into a film, O Auto da Compadecida accompanies mischievous João Grilo (Matheus Nachtergaele) and his friend and companion Chicó (Selton Mello) on their adventures in the fight to survive in the Sertão of the northeast. Based on Suassuna's play Auto da Compadecida, the film was adapted from the mini-series and continues to be one of the most watched and loved by the Brazilian public, suggesting an immersion in the purest northeastern fantasy via religiosity and regionalism.*





J. Borges | Dança de Zabumba, década de 1970 | Matriz em madeira/woodcut matrix | 36 x 24 cm | Acervo/Collection Sobrado 7

# REFERÊNCIAS

## Cordel

Ariano Suassuna considerava o Cordel a principal referência do Movimento Armorial, sobretudo pelo espírito mágico e tradicional que permeia suas histórias, muito presente em todo o Romanceiro Popular do Nordeste. Em suas próprias palavras:

“O folheto da nossa Literatura de Cordel pode, realmente, servir-nos de bandeira, porque reúne três caminhos: um, para Literatura, o Cinema e o Teatro, através da poesia narrativa de seus versos; outro, para as Artes Plásticas, como a Gravura, a Pintura, a Escultura, a Talha, a Cerâmica ou a Tapeçaria, através dos entalhes feitos em casca-de-cajá para as xilogravuras que ilustram suas capas; e finalmente, um terceiro caminho para a Música, através das ‘solfas’ e ‘ponteados’ que acompanham e constituem seus ‘cantares’, o canto de seus versos ou estrofes.”

Na seleção aqui apresentada, reunimos talhas e xilogravuras dos mais importantes artistas do cordel, como Abraão, Enéias, Expedito, J. Borges, João de Barros, José Costa Leite, Mestre Dila, Mestre Noza, Minelvino Francisco da Silva, Palito, Pedro Armando e Walfredo Gonçalves, que evidenciam o imaginário nordestino no qual se mesclam o cotidiano e o fantástico, animais comuns e monstros, cenas engraçadas e trágicas, fé e delírio. O conjunto é completado por folhetos de cordel dedicados a Ariano Suassuna, assim como a tradicional apresentação em varais, que rendeu a esse tipo de literatura popular o nome de Cordel. Finalizando, propomos uma imersão no universo cordelista, a partir de uma cidade desenhada por Pablo Borges, um dos filhos do famoso J. Borges, ainda em atividade aos 86 anos.

## References

### Cordel

*Ariano Suassuna considered Cordel to be the main reference of the Movimento Armorial, above all due to the magical and traditional spirit that permeates its history, very present in all the Romanceiro Popular do Nordeste. In his own words:*

*“The leaflet of our Cordel Literature can truly serve as our banner because it unites three paths: one, for Literature, Cinema and Theater, through the narrative poetry of its verses, another, for the Visual Arts, such as Etching, Painting, Sculpture, Woodcutting, Ceramics or Tapestry, and carvings on cajá peels for the xylographs that illustrate their covers; and, finally, a third path for Music, through the solfas (musical notes) and ponteados (guitar solos) that accompany and constitute their “cantares”, the singing of verses or stanzas.”*

*In the selection shown here, we bring together carvings and xylographs by the most important cordel artists, such as Abraão, Enéias, Expedito, J. Borges, João de Barros, José Costa Leite, Mestre Dila, Mestre Noza, Minelvino Francisco da Silva, Palito, Pedro Armando and Walfredo Gonçalves, demonstrating the popular imagery of the northeast that blends daily life with the extraordinary, common animals and monsters, comic and tragic scenes, faith and delirium. This set is completed with cordel leaflets dedicated to Ariano Suassuna, as well as the traditional presentation of clothes lines, which gave this kind of popular literature the name of Cordel. Finally, we propose an immersion into the universe of cordel, seen through a city designed by Pablo Borges, one of the sons of the celebrated J. Borges, still active at 86 years old.*

## JOSÉ FRANCISCO BORGES (1935)

Artista popular, cordelista, xilogravador e poeta, J. Borges sempre foi um dos artistas preferidos de Ariano Suassuna. Aos 86 anos, continua em plena atividade, na sua oficina em Bezerros, Pernambuco. Autodidata, desenha suas imagens direto na madeira, talhando o fundo da matriz ao redor da figura, que a seguir é entintada e impressa no papel.

Dono de uma técnica própria de colorir as imagens, o artista mostra em seus trabalhos o cotidiano do pobre, o cangaço, o amor, os castigos do céu, os mistérios, os milagres, crimes e corrupção, os folguedos populares, a religiosidade, a picardia, sempre ligados ao povo nordestino. Em sua cidade natal, Bezerros, PE, foi inaugurado o Memorial J. Borges, com exposição de parte de sua obra e objetos pessoais. É considerado um dos Patrimônios Vivos de Pernambuco.

*A popular artist, cordel writer, xylographer and poet, J. Borges, was always one of Ariano Suassuna's favorite artists. At 86, he is still totally active in his workshop, in Bezerros, Pernambuco. Self-taught, he draws his images directly on the wood, chiseling the mould around the figure that is then inked and imprinted on paper. With his own image coloring technique, the artist shows the daily routine of the poor, the cangaço, love, punishment from heaven, mysteries, miracles, crime and corruption, popular festivities, religiosity, mischief, always linked to the people of the northeast. In his native city, the Memorial J. Borges was inaugurated exhibiting part of his personal works and objects. It is considered one of the Living Heritages of Pernambuco*



J. Borges  
Dança de Zabumba,  
década de 1970  
Xilogravura/woodcut  
38,5 x 26 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



J. Borges | Xaxado, década de 1970 | Xilogravura/woodcut | 43,5 x 80 cm | Acervo/Collection Sobrado 7



J. Borges | Ciranda de Animais, década de 1970 | xilogravura/woodcut | 43,5 x 80 cm | Acervo/Collection Sobrado 7



J. Borges | Macacos na Floresta, década de 1970 | matriz em madeir/woodcut matrix | 43 x 58,5 cm | Acervo/Collection Sobrado 7



J. Borges | Macacos na Floresta, 2017 | xilogravura/woodcut | 46,5 x 63,5 cm | Acervo/Collection Sobrado 7

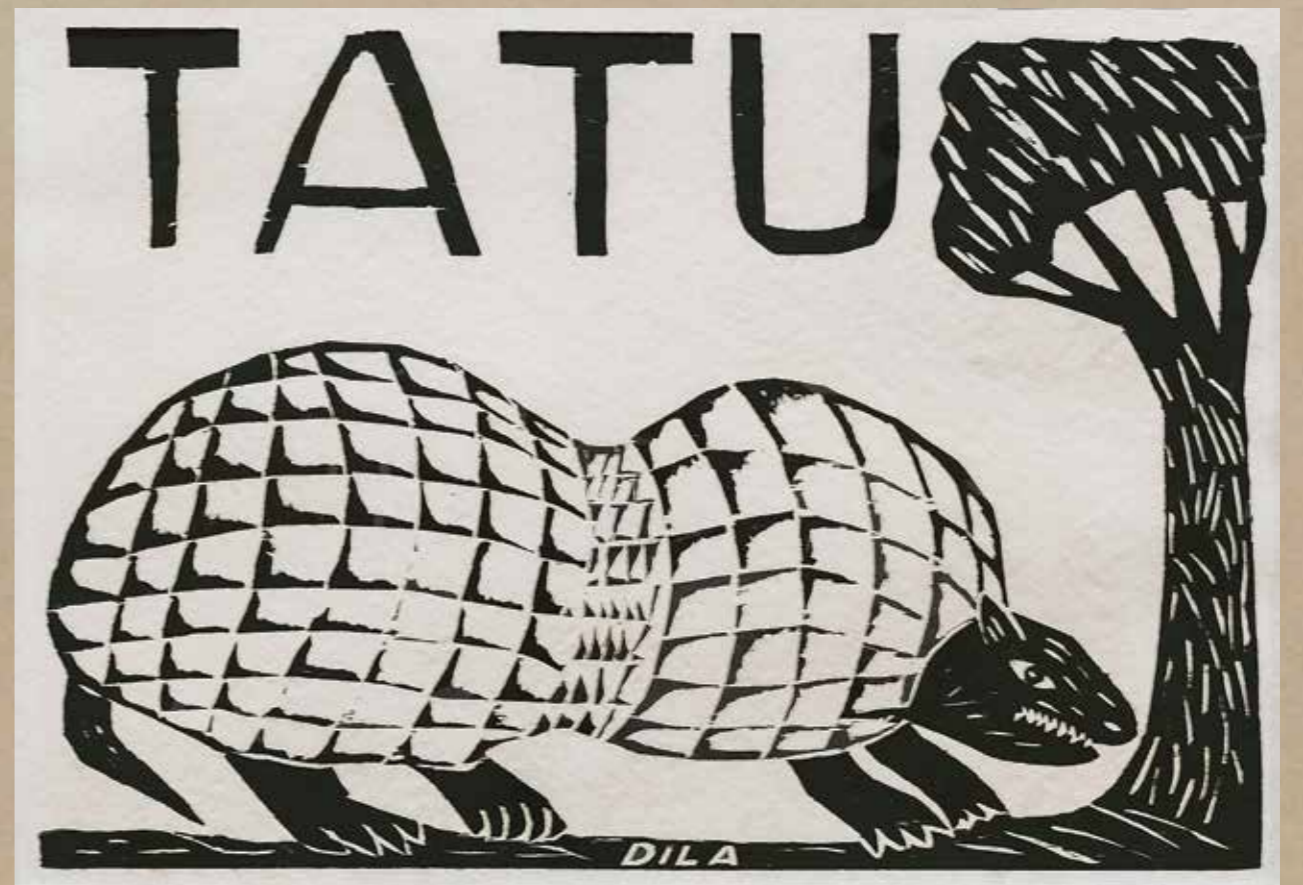
VIA SACRA  
GRAVADA  
POR  
MESTRE NOZA  
BRAZIL



Mestre Noza  
Via Sacra, década de 1970  
xilogravura/woodcut  
21 x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



Mestre Dila | Tatu, 1974 | matriz em madeira/woodcut matrix | 20,5 cm x 30 cm | Acervo/Collection Sobrado 7



Mestre Dila | Tatu, 1974 | xilogravura/woodcut | 21,5 cm x 31 cm | Acervo/Collection Sobrado 7



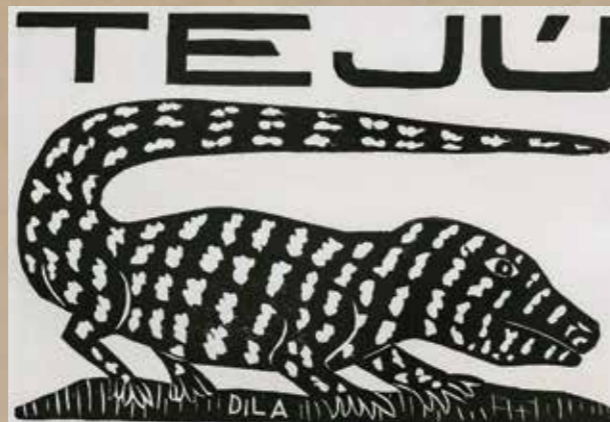
Mestre Dila | Tamanduá, 1974 | xilogravura/woodcut | 21 cm x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



Mestre Dila | Casvavel, 1974 | xilogravura/woodcut | 21 cm x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



Mestre Dila | Preguiça, 1974 | xilogravura/woodcut | 21 cm x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



Mestre Dila | Tejú, 1974 | xilogravura/woodcut | 21 cm x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



Expedito | s.t., década de 1970 | xilogravura/woodcut | 21 x 31 cm | Acervo/Collection Sobrado 7



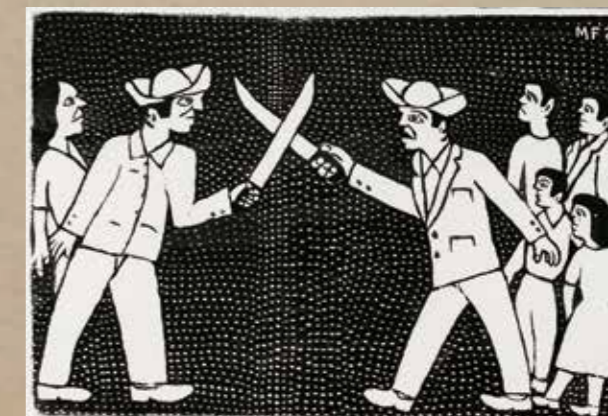
Abraão | s.t., 1974 | xilogravura/woodcut | 21 x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



Palito | s.t., década de 1970 | xilogravura/woodcut | 21 x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



Enéias | s.t., década de 1970 | xilogravura/woodcut | 21 x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7



Minelvino Francisco da Silva | s.t., década de 1970 | xilogravura/woodcut  
21 x 31 cm | Acervo/Collection Sobrado 7



João de Barros | s.t., década de 1970 | xilogravura/woodcut  
21 cm x 31 cm | Acervo/Collection Sobrado 7



Walfredo Gonçalves | s.t., década de 1970 | xilogravura/woodcut  
21 x 31 cm | Acervo/Collection Sobrado 7

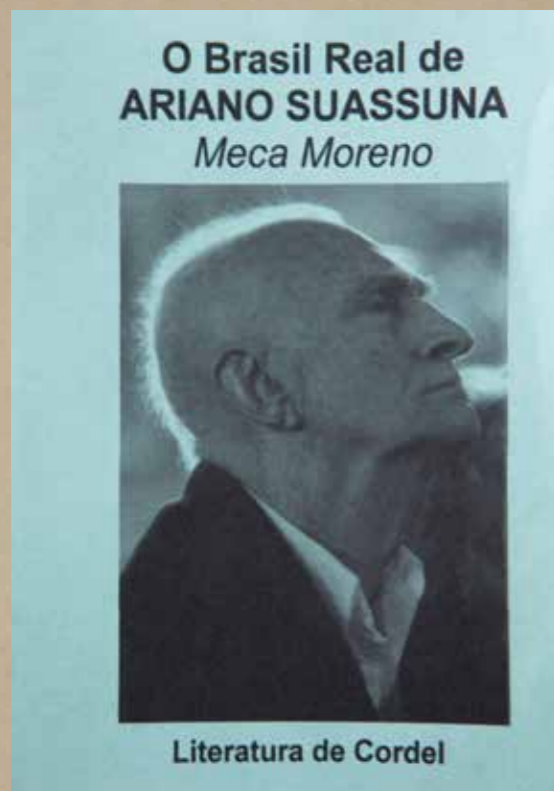


Pedro Armando | s.t., década de 1970 | xilogravura/woodcut | 21 x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7

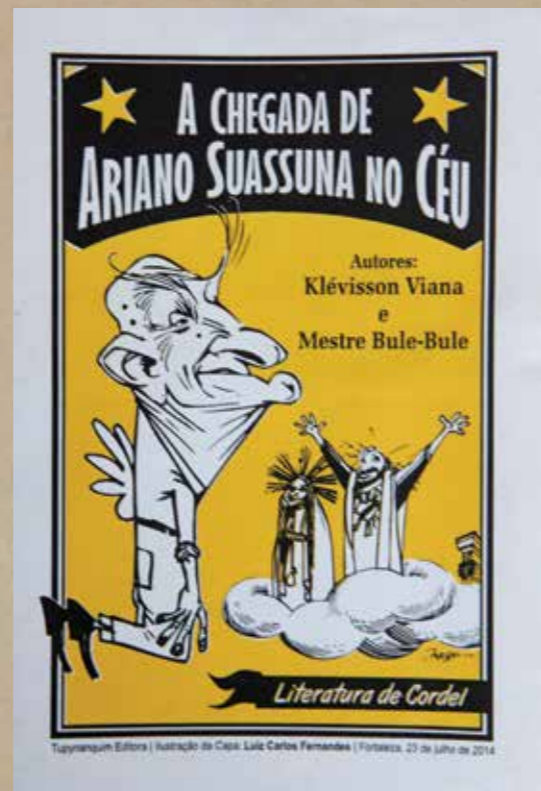


José Costa Leite | s.t., década de 1970 | xilogravura/woodcut | 21 x 31 cm  
Acervo/Collection Sobrado 7





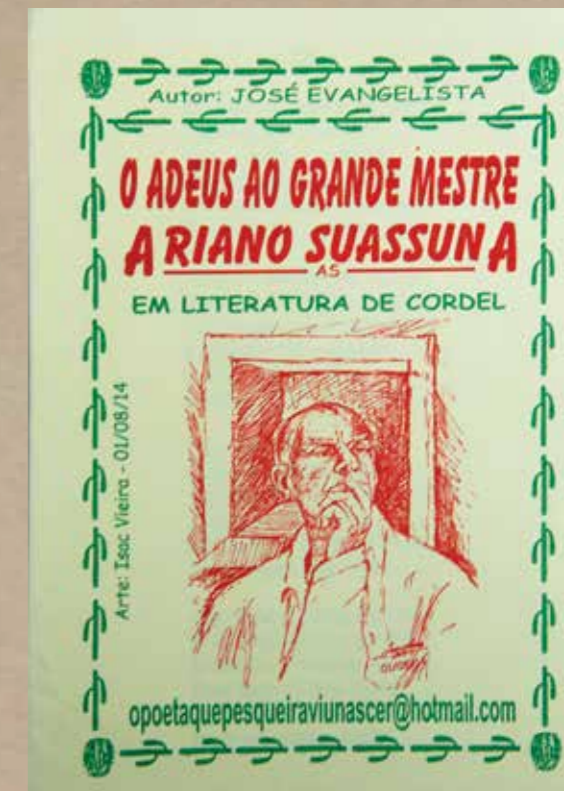
**Meca Moreno**  
O Brasil Real de Ariano Suassuna, s.d.  
Coleção/Collection Carlos Newton Júnior



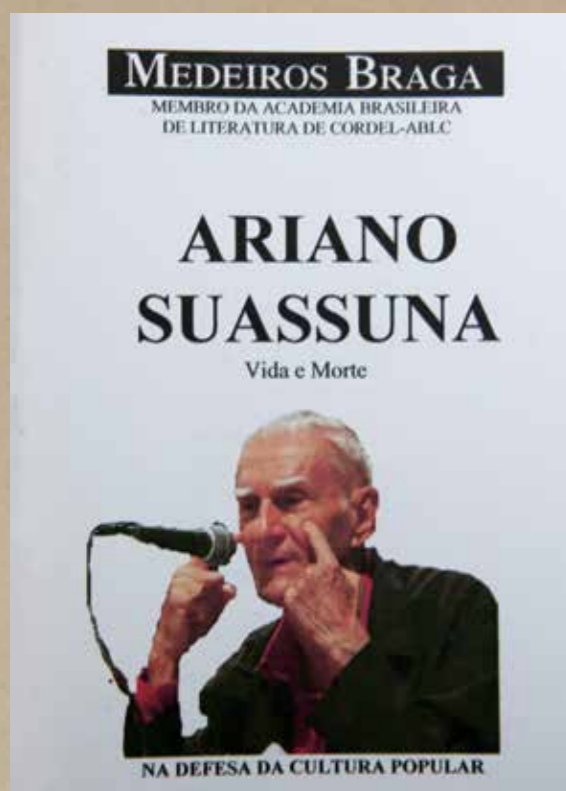
**Klévisson Viana e Mestre Bule-Bule**  
A Chegada de Ariano Suassuna no Céu, 2014  
Coleção/Collection Carlos Newton Júnior



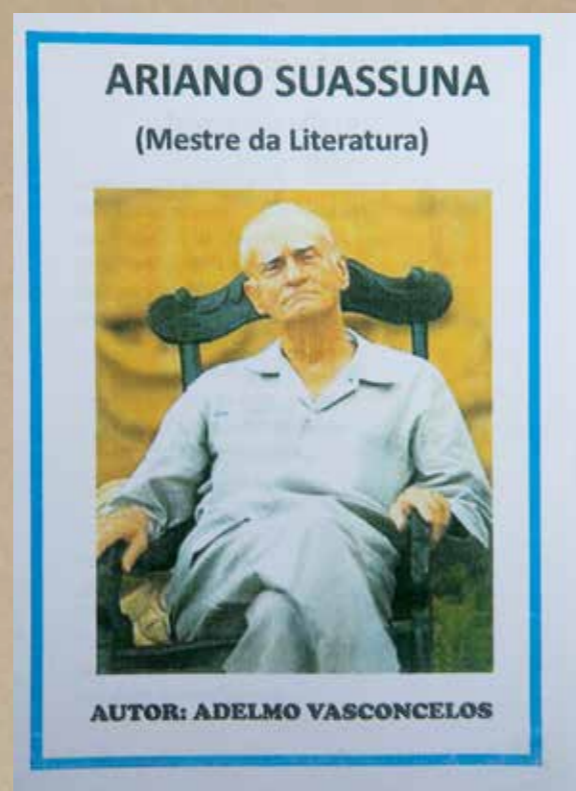
**Antônio Mota, Beto Brito, Janduhi Dantas, Marcelo Soares, Marco di Aurélio, Medeiros Braga, Oliveira de Pannels e Vicente Campos**  
Ariano Suassuna na Voz de Poetas Populares, 2014  
Coleção/Collection Carlos Newton Júnior



**José Evangelista**  
O Adeus ao Grande Mestre Ariano Suassuna em Literatura de Cordel, 2014  
Coleção/Collection Carlos Newton Júnior



**Medeiros Braga**  
Ariano Suassuna Vida e Morte na Defesa da Cultura Popular, s.d.  
Coleção/Collection Carlos Newton Júnior



**Adelmo Vasconcelos**  
Ariano Suassuna (Mestre da Literatura), s.d.  
Coleção/Collection Carlos Newton Júnior



**Ernando Carvalho**  
Movimento Armorial 40 anos, 2011  
Coleção/Collection Carlos Newton Júnior



**Francinaldo Oliveira**  
A Pedra do Reino em Versos, s.d.  
Coleção/Collection Carlos Newton Júnior



Vista da exposição  
Movimento Armorial 50 anos  
em Belo Horizonte - MG

View from the exhibition  
Movimento Armorial 50 anos  
in Belo Horizonte - MG

# REFERÊNCIAS

## Folguedos

### Maracatu, Reisado e Cavalo-marinho

Outra das referências do Movimento Armorial são as festas populares e suas suntuosas fantasias, estandartes e bandeiras. Pernambuco reúne alguns dos mais interessantes folguedos e danças populares do país. Esses costumes e divertimentos do povo, que proporcionam imagens de beleza e riqueza extraordinárias, são preservados pelas próprias comunidades graças à sua capacidade de resistência, exercida à custa de economias e sacrifícios quase milagrosos. Neste núcleo estão reunidas três das mais importantes referências para o movimento Armorial: o Reisado, o Maracatu e o Cavalo-Marinho, apresentados através de seus figurinos e estandartes, além de vídeos e fotos.

O Reisado é uma dança de origem ibérica, em comemoração ao nascimento do menino Jesus e em homenagem aos Reis Magos. As excepcionais fotos de Maureen Bisilliat ilustram a riqueza dos delirantes chapéus usados nessa ocasião e seu contraste com a rudeza das pessoas que os vestem.

Existem dois tipos de Maracatu, o de baque virado, de origem africana, que representa a coroação dos escravos; e o de baque solto, também chamado de Maracatu Rural. Neste se destaca a figura do Caboclo de Lança, e seu rico e complexo figurino, composto por ruidosos chocalhos, flutuante cabeleira, vistosa “gola” ricamente bordada e pontiaguda lança, adereçada com fitas.

Variante do Bumba-meu-boi, o Cavalo-Marinho é um misto de teatro, música e dança e tem como uma de suas características o uso de máscaras, divididas em três categorias: animais, humanos e fantásticos.

*Other references of the Movimento Armorial are the popular feasts and their sumptuous costumes, banners and flags. Pernambuco has some of the most interesting folguedos and popular dances in the country. These popular costumes and entertainments that provide images of extraordinary beauty and wealth are maintained by the communities thanks to their endurance and obtained through their almost miraculous savings and sacrifices.*

*In this nucleus we have three of the most important references of the Armorial movement: the Reisado, the Maracatu and the Cavalo-Marinho, presented through their costumes and banners, as well as videos and photos. The Reisado is a dance of Iberian origin that celebrates the birth of baby Jesus and in honor of the Three Kings. The exceptional photos by Maureen Bisilliat illustrate the opulence of the beautiful hats used on this occasion that contrast with the simple people wearing them.*

*There are two types of Maracatu, the turned thump that originated in Africa and represents the coronation of the slaves, and the loose thump, also known as the Maracatu Rural. In the latter the figure of the Caboclo de Lança is highlighted, with his opulent and complex costume, made up of noisy rattles, a floating head of hair, an elaborate richly embroidered “collar” and a pointed spear, decorated with ribbons.*

*A version of Bumba-meu-boi, the Cavalo-Marinho is a mix of theater, music and dance and has as one of its features the use of masks that are divided into three categories: animal, human and the fantastic.*

Maureen Bisilliat  
Guerreiros - rainha e figurantes  
de um auto popular do ciclo  
do reisado, 1970  
Coleção/Collection Maureen  
Bisilliat - Instituto Moreira Salles

## REISADO

Os trajes do Reisado são compostos por saiotas axadrezadas e capas de cetim, com muitos enfeites, vidrilhos e lantejoulas. Os chapéus, ricamente enfeitados com fitas e espelhos, são uma atração à parte, alguns deles reproduzindo fachadas de igreja e até mesmo a tiara do papa. A presença dos espelhos na indumentária do Reisado tem um significado místico. Aqueles que os usam acreditam que os maus pensamentos a eles dirigidos “baterão” nos espelhos, retornando a quem os desejou, servindo, portanto, como amuleto de proteção.

Durante a apresentação do Reisado é muito comum uma brincadeira: os participantes colocam o seu chapéu na cabeça dos espectadores, um fato que não pode ser ignorado, pois significa que o “eleito” deve, em troca da cortesia, entregar uma oferta em dinheiro. Quem se recusa fica à mercê do personagem Mateus, que lhe aplicará vigorosas “chicotadas”, com bexigas.

*The costumes of the Reisado include big checkered skirts with many adornments, glass beads and sequins. The lavishly decorated hats, with ribbons and mirrors, are a separate attraction; some of them reproduce church façades and even the pope's headdress. The presence of mirrors on the Reisado costumes has a mystical meaning. Those who wear them believe that bad thoughts directed at them will “hit” the mirrors and return to those who are sending them, thus, serving as an amulet.*

*A very common game is played during the presentation of the Reisado: the participants place a hat on the spectator's head, a fact that cannot be ignored since it means that the “chosen one” should, in return for this courtesy, make an offer of cash. Whoever refuses to do so will be at the mercy of the character, Mateus, who will give him a forceful “whipping” with balloons.*

**Maureen Bisilliat**

Guerreiros - figurantes de um auto popular do ciclo do reisado, 1970  
Coleção/Collection Maureen Bisilliat - Instituto Moreira Salles



# MARACATU

## CABOCLO DE LANÇA

Fazendo evoluções, com saltos e malabarismos, o caboclo de lança é símbolo maior do maracatu de baque solto, também chamado de maracatu rural. Sua fantasia é composta de cabeleira de fios de papel celofane, onde predominam as cores vermelha e amarela, lenço colorido, cobrindo a testa, calça e camisa de chitão e sapatos de lona. Completando a exótica figura, o caboclo de lança traz o rosto pintado de urucum, usa óculos escuros espelhados, e um cravo entre os dentes.

O ponto alto da vestimenta é a gola, ricamente bordada em vidrilhos e lantejoulas, uma verdadeira obra de arte, da qual muito se orgulham os caboclos. Ela é usada sobre o surrão, espécie de bolsa adornada com guizos e chocalhos, que provoca um barulho forte e primitivo dando um toque todo especial a esse personagem.

*Including acrobatics, jumping and juggling, the caboclo de lança, is the most important symbol of the maracatu de baque solto, also known as the rural maracatu. The costume worn is a wig made of cellophane paper strips, with red and yellow being the predominant colors, a colored scarf covering the forehead, pants, a floral shirt and canvas shoes. Completing this exotic figure, the caboclo de lança has his face painted with urucum, wears dark mirrored glasses, and holds a carnation between his teeth. The high point of this attire is the collar that is richly embroidered with glass beads and sequins, a true work of art that the caboclos are very proud of. It is worn over the surrão, a kind of bag decorated with bells and rattles that makes a loud and primitive noise that gives this character a very special touch.*

**Maracatu**  
Caboclo de Lança  
Indumentária confeccionada por/  
costume made by  
Maciel Salustiano - Casa da Rabeca





Vista da exposição  
Movimento Armorial 50 anos  
em Belo Horizonte - MG

View from the exhibition  
Movimento Armorial 50 anos  
in Belo Horizonte - MG

## CAVALO MARINHO

Os participantes do folguedo, exclusivamente homens, apresentam-se mascarados. O enredo, que versa sobre situações do cotidiano, necessita de ensaios, mas admite a participação do público, que, reunido em forma de círculo, no local da apresentação, participa e se envolve no desenrolar do espetáculo.

A orquestra, composta por rabeca, pandeiro, reco-reco e ganzá, é conhecida como o Banco, porque os músicos sentam-se em um banco grande, de madeira, normalmente sem encosto, onde passam o evento, acomodados, tocando e cantando.

As máscaras, elementos muito marcantes dessa manifestação cultural, são estranhas e até mesmo horripilantes, e representam animais, como a Onça e a Burrinha, figuras fantásticas como a Véia-do-Bambu e o Pisa-Pilão, e até humanos comuns como Margarida ou o Verdureiro.

### Sea Horse

*The participants of the folguedo (festivity), who are exclusively men, are masked. The plot that shows daily situations must be rehearsed, but will accept the participation of the public, who gather around in a circle in the area of the presentation, participating and becoming involved in the performance.*

*The orchestra, including a fiddle, tambourine, reco-reco and ganzá, is known as the Bench, as the musicians sit on a big wooden bench that usually has no backrest, and remain there, playing and singing throughout the event.*

*The masks that are very important in this cultural manifestation are strange and even horrifying, and represent animals such as the Onça and the Burrinha, fantastic figures such as the Véia-do-Bambu and Pisa-Pilão, and even regular human beings such as Margarida or the Verdureiro.*

**Cavalo Marinho**  
Máscara do Personagem/mask of the character  
Bicheiro  
Confeccionada por/made by  
Maciel Salustiano - Casa da Rabeca





**Cavalo Marinho**  
Máscara do Personagem/mask of the character  
O Empata Samba  
Confeccionada por/made by  
Maciel Salustiano - Casa da Rabeça



**Cavalo Marinho**  
Máscara do Personagem/mask of the character  
Mané Motor  
Confeccionada por/made by  
Maciel Salustiano - Casa da Rabeça





**Cavalo Marinho**  
Máscara do Personagem/  
*mask of the character*  
Soldado da Gurita  
Confeccionada por/  
*made by*  
Maciel Salustiano - Casa da Rabeca



**Cavalo Marinho**  
Máscara do Personagem/  
*mask of the character*  
Seu Sardanha  
Confeccionada por/  
*made by*  
Maciel Salustiano - Casa da Rabeca



Vista da exposição  
Movimento Armorial 50 anos  
em Belo Horizonte - MG

View from the exhibition  
Movimento Armorial 50 anos  
in Belo Horizonte - MG



Vista da exposição  
Movimento Armorial 50 anos  
em Belo Horizonte - MG

View from the exhibition  
Movimento Armorial 50 anos  
in Belo Horizonte - MG



# CRONOLOGIA DE ARIANO SUASSUNA

João Suassuna e Rita de Cássia Dantas Villar, pais do escritor Ariano Suassuna, quando noivos. Paraíba, 13 de abril de 1913.



Ariano Suassuna com cerca de 1 ano de idade. Paraíba, 1928.



Casa da Fazenda Acauhan, localizada no município de Aparecida, Sertão da Paraíba, então propriedade de João Suassuna, onde o menino Ariano passou parte de sua primeira infância. Foto da década de 1920.



Ao lado do seu irmão Lucas e do amigo Lourenço Barbosa (o grande compositor Capiba), Ariano Suassuna, aos 11 anos de idade, assiste a um dos jogos da final do campeonato pernambucano de futebol, disputada entre o Sport Clube do Recife e o Santa Cruz. Recife, 1938.



Ariano Suassuna e os seus companheiros do Teatro do Estudante de Pernambuco (TEP), na escadaria da Faculdade de Direito do Recife, em 1946. Da esquerda para a direita, veem-se, na primeira fila, José Laurenio de Melo, Joel Pontes, Hermilo Borba Filho e Ariano. Na segunda fila, Galba Pragana, José de Moraes Pinho, José Guimarães Sobrinho e Ivan Neves Pedrosa.



Ariano Suassuna no Ateliê de Francisco Brennand. Recife, década de 1950.



1927

~ 1937

**1927** Nascimento de Ariano Vilar Suassuna, a 16 de junho, na cidade da Paraíba (atual João Pessoa), capital do Estado da Paraíba. Oitavo dos nove filhos do casal João Urbano Suassuna e Rita de Cássia Villar Suassuna, Ariano nasce no Palácio do Governo, pois seu pai exercia, à época, o cargo de presidente da Paraíba, o que equivale ao atual cargo de governador.

**1928** A 22 de outubro, terminado o seu mandato, João Suassuna passa o cargo de presidente a João Pessoa. A família Suassuna volta a seu lugar de origem, o sertão da Paraíba, indo residir na fazenda Acauhan, pertencente a João Suassuna e localizada no atual município de Aparecida.

**1929** Iniciam-se, na Paraíba, as dissensões políticas que antecedem a Revolução de 30.

**1930** Começa a luta armada, na Paraíba. O coronel José Pereira Lima, líder político do município de Princesa e aliado de João Suassuna, declara a independência do seu município, que passa a se chamar Território Livre de Princesa, resistindo às investidas das tropas de João Pessoa. A 26 de julho, o presidente João Pessoa, que se encontrava no Recife, é assassinado por João Dantas. Entre os dias 3 e 4 de outubro, rebenta a Revolução de 30, na Paraíba. A 6 de outubro, João Dantas é assassinado na Casa de Detenção do Recife.

A 9 de outubro, João Suassuna, então deputado federal, que viajara ao Rio de Janeiro para defender-se, junto à Câmara dos Deputados, da injusta acusação de cúmplice no assassinato de João Pessoa, é por sua vez assassinado, aos 44 anos de idade, na Rua do Riachuelo, por um pistoleiro de aluguel, a mando da família Pessoa.

**1933** D. Rita, agora chefe da família Suassuna, muda-se para Taperoá, sertão da Paraíba, ficando sob a proteção dos seus irmãos.

**1934-1937** Em Taperoá, Ariano Suassuna estuda as primeiras letras, primeiro em casa, depois na escola, com os professores Emídio Diniz e Alice Dias. Assiste, pela primeira vez na vida, a um desafio de viola, uma peleja travada entre os cantadores Antônio Marinho e Antônio Marinheiro. Assiste também, pela primeira vez, a uma peça de mamulengo, o tradicional teatro de bonecos do Nordeste. Dona Rita, em dificuldades financeiras, vende a fazenda Acauhan, para custear a educação dos filhos.

1938

~ 1945

**1938-1942** Ariano Suassuna faz o curso ginásial no Colégio Americano Batista, no Recife, em regime de internato, passando os períodos de férias escolares em Taperoá. Seus primeiros mestres de literatura são de Taperoá: os tios Manuel Dantas Vilar, “meio ateu, republicano e anticlerical”; e Joaquim Duarte Dantas, “monarquista e católico”. O primeiro lhe indica leituras de Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro e Euclides da Cunha; o segundo, a leitura de *D. Sebastião*, de Antero de Figueiredo. Muitos dos livros que lê são encontrados na biblioteca deixada por João Suassuna, que foi um grande leitor. Em 1942, a família Suassuna fixa-se no Recife.

A 30 de novembro de 1942, Ariano discursava como Orador da Turma na solenidade de encerramento do curso ginásial.

**1943** Estuda no Ginásio Pernambucano (Colégio Estadual de Pernambuco), no Recife. Torna-se amigo, no colégio, de Carlos Alberto de Buarque Borges, que o inicia em música erudita e em pintura.

**1945** Estuda no Colégio Oswaldo Cruz, no Recife, tornando-se amigo do pintor Francisco Brennand, seu colega de turma. A 7 de outubro, inicia-se na vida literária, com a publicação do poema “Noturno”, no *Jornal do Commercio*, do Recife.

1946

~ 1950

**1946** Ingressa na tradicional Faculdade de Direito do Recife. Na Faculdade, junta-se ao grupo que, liderado por Hermilo Borba Filho, retoma, sob nova inspiração teórica, o Teatro do Estudante de Pernambuco (TEP). Organiza, com o apoio do Diretório Acadêmico de Direito, uma apresentação de cantadores, levada ao palco do Teatro Santa Isabel, no Recife, a 26 de setembro. Dá início à publicação dos seus primeiros poemas ligados ao romanceiro popular nordestino, em periódicos acadêmicos e suplementos de jornais do Recife.

**1947** Baseando-se no romanceiro popular nordestino, escreve a sua primeira peça de teatro, *Uma Mulher Vestida de Sol*. A peça, que não é encenada, recebe, no ano seguinte, o Prêmio Nicolau Carlos Magno.

**1948** Escreve a peça *Cantam as Harpas de Sião*, montada no mesmo ano, pelo TEP, com direção de Hermilo Borba Filho e cenário e figurinos de Aloisio Magalhães. A peça estreia a 18 de setembro, durante a inauguração da “Barraca”, palco erguido no Parque Treze de Maio, no Recife, sob inspiração do trabalho de García Lorca.

**1949** A 6 de março, conclui a peça *Os Homens de Barro*, iniciada no ano anterior.

**1950** Escreve a peça *Auto de João da Cruz*, com a qual recebe o Prêmio Martins Pena. Forma-se em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco). Adoece de tuberculose, indo para Taperoá, à procura de bom clima para se tratar.

1951

~ 1955

**1951** Em Taperoá, para receber sua noiva Zélia e alguns familiares que o foram visitar, escreve seu primeiro trabalho ligado ao cômico, uma peça para mamulengo, intitulada *Torturas de um Coração* ou *Em Boca Fechada não Entra Mosquito*, peça por ele mesmo montada, com acompanhamento musical do “terno de pifanos” de Manuel Campina.

Converte-se ao catolicismo.

É publicado, pela Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, do Rio de Janeiro, *É de Tororó - Maracatu*, primeiro volume da Coleção Danças Pernambucanas, contendo o seu ensaio “Notas sobre a música de Capiba”.

**1952** De volta ao Recife, trabalha como advogado no escritório do jurista Murilo Guimarães.

Escreve a peça *O Arco Desolado*, com a qual participa de concurso organizado pela Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

**1953** Escreve *O Castigo da Soberba*, entremez baseado num folheto da literatura de cordel.

**1954** Escreve *O Rico Avaro*, entremez baseado numa peça tradicional do mamulengo nordestino. Ministra curso de teatro no Colégio Estadual de Pernambuco, dirigindo os estudantes numa montagem de *Antígona*, de Sófocles, que ele mesmo traduziu. Participa do grupo de artistas, escritores e intelectuais que funda *O Gráfico Amador* (1954-1961), importante movimento de artes gráficas sediado no Recife.

**1955** Escreve a peça *Auto da Compadecida*. Publica o poema *Ode*, em edição de *O Gráfico Amador*.

Casamento de Ariano Suassuna e Zélia de Andrade Lima. Recife, 19 de janeiro de 1957.



O casal Ariano e Zélia Suassuna (ao centro) com o elenco do *Auto da Compadecida* no palco do Teatro Dulcina, por ocasião da premiação da peça, com a medalha de ouro, no Primeiro Festival de Amadores Nacionais. Rio de Janeiro, 1957.



Ariano Suassuna e Cacilda Becker no Aeroporto dos Guararapes, Recife, 1958.



Ariano Suassuna, na extremidade esquerda, com a sua mãe, D. Ritinha, e seus quatro irmãos homens: Saulo, João, Lucas e Marcos. Recife, final da década de 1950.



Ariano Suassuna durante as filmagens da primeira versão cinematográfica de sua peça *Auto da Compadecida*. Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, 1968.



O diretor George Jonas (ao centro) com o elenco do filme *A Compadecida*, primeira versão cinematográfica da peça *Auto da Compadecida*. Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, 1968.



1956

~ 1957

1958

~ 1965

1966

~ 1969

1970

~ 1973

**1956** A 14 de maio, dia do aniversário do Colégio Estadual de Pernambuco, o grupo de teatro do Colégio apresenta, sob sua direção, a peça em ato único *O Processo do Cristo Negro*, que escreve num só dia, e que é, nas suas palavras, “uma espécie de ‘facilitação’ do terceiro ato do *Auto da Compadecida*”. É convidado para ensinar Estética na Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco) e abandona definitivamente a advocacia.

Escreve o seu primeiro romance, *A História do Amor de Fernando e Isaura*, que permanecerá inédito até 1994.

A 11 de setembro, o *Auto da Compadecida* estreia no Teatro Santa Isabel, em montagem do Teatro Adolescente do Recife, sob a direção de Clênio Wanderley, com cenário de Aloisio Magalhães.

**1957** Casa-se, a 19 de janeiro, dia do aniversário de nascimento do seu pai, com a artista plástica Zélia de Andrade Lima. Viaja para o Rio de Janeiro, em lua de mel, e assiste à consagrada apresentação do *Auto da Compadecida* no Primeiro Festival de Amadores Nacionais, promovido pela Fundação Brasileira de Teatro e realizado no mês de janeiro, no Teatro Dulcina. A peça é considerada uma obra-prima, recebendo a Medalha de Ouro do Festival.

De 10 de junho a 26 de julho, escreve a peça *O Casamento Suspeitoso*.

A 30 de setembro, nasce seu primeiro filho, Joaquim.

Em outubro, o *Auto da Compadecida* é publicado pela editora Agir.

De 7 a 18 de novembro, escreve a peça *O Santo e a Porca*.

**1958** A 6 de janeiro, no Teatro Bela Vista, em São Paulo, estreia a peça *O Casamento Suspeitoso*, em montagem da Companhia Nydia Licia/Sérgio Cardoso, sob direção de Hermilo Borba Filho. Entre janeiro e março, reescreve a sua primeira peça, *Uma Mulher Vestida de Sol*.

A peça *O Santo e a Porca* estreia no Teatro Dulcina, no Rio, a 5 de março, em montagem da companhia Teatro Cacilda Becker, sob direção de Ziembinski.

De 12 a 13 de maio, reescreve a peça *Cantam as Harpas de Sião*, mudando seu título para *O Deserto de Princesa*. Escreve o entremez *O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna*, baseado na literatura popular nordestina e numa peça de mamulengo. A 4 de outubro, nasce sua filha Maria das Neves.

**1959** Escreve a peça *A Pena e a Lei*. Funda, com Hermilo Borba Filho, o Teatro Popular do Nordeste (TPN). O *Auto da Compadecida* é publicado na Polônia, em tradução de Witold Wojciechowski e Danuta Zmij.

**1960** *A Pena e a Lei* estreia a 2 de fevereiro, no Teatro do Parque, no Recife, em montagem do TPN, sob direção de Hermilo Borba Filho.

A 4 de outubro, nasce seu filho Manuel. Escreve a peça *Farsa da Boa Preguiça*. Forma-se em Filosofia, pela Universidade Católica de Pernambuco.

**1961** *A Farsa da Boa Preguiça* estreia a 24 de janeiro, no Teatro de Arena do Recife, em montagem do TPN, sob a direção de Hermilo Borba Filho, com cenários e figurinos de Francisco Brennand.

A peça *O Casamento Suspeitoso* é publicada pela Editora Igarassu, do Recife. Escreve *A Caseira e a Catarina*, peça em um ato.

**1962** A 25 de novembro, nasce sua filha Isabel.

**1963** O *Auto da Compadecida* é publicado nos Estados Unidos, em tradução de Dillwyn F. Ratcliff.

**1964** As peças *Uma Mulher Vestida de Sol* e *O Santo e a Porca* são publicadas pela Imprensa Universitária da Universidade do Recife.

A 21 de junho, nasce sua filha Mariana.

A 23 de dezembro, deixa o Teatro Popular do Nordeste (TPN).

**1965** O *Auto da Compadecida* é publicado na Holanda, em tradução de J. J. van den Besselaar, e na Espanha, em tradução de José María Pemán.

**1966** A peça *O Santo e a Porca* é publicada na Argentina, em tradução de Ana María M. de Piacentino.

De 7 a 30 de março, escreve o romance *O Sedutor do Sertão* ou *O Grande Golpe da Mulher e da Malvada*, inicialmente pensado como roteiro de cinema.

A 10 de junho, nasce sua filha Ana Rita.

**1967** Por indicação de Rachel de Queiroz, torna-se membro fundador do Conselho Federal de Cultura.

**1968** Torna-se membro fundador do Conselho Estadual de Cultura de Pernambuco.

**1969** O reitor Murilo Guimarães o nomeia diretor do Departamento de Extensão Cultural (DEC) da Universidade Federal de Pernambuco. Inicia, no DEC, os trabalhos que irão abrir caminho para o lançamento, no ano seguinte, do Movimento Armorial.

Estreia o filme *A Compadecida*, do diretor George Jonas, primeira versão cinematográfica da peça *Auto da Compadecida*.

**1970** Recebe, a 3 de outubro, da Câmara Municipal de Taperoá, Paraíba, o diploma de Cidadão Taperoense.

A 9 de outubro, data do aniversário da morte de João Suassuna, conclui o *Romance d'A Pedra do Reino* e o *Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, que começara a escrever a 19 de julho de 1958, no dia do aniversário de sua esposa Zélia.

Com o concerto *Três Séculos de Música Nordestina – do Barroco ao Armorial* e uma exposição de artes plásticas, é lançado oficialmente, a 18 de outubro, na Igreja de São Pedro dos Clérigos, no Recife, o *Movimento Armorial*, por ele idealizado para procurar uma arte erudita brasileira a partir da cultura popular. O *Auto da Compadecida* é publicado na França, em tradução de Michel Simon-Brésil.

**1971** A peça *A Pena e a Lei* é lançada, em junho, pela Editora Agir. Em agosto, é publicado, pela Editora José Olympio, o *Romance d'A Pedra do Reino*.

**1972** Funda o *Quinteto Armorial*.

O *Romance d'A Pedra do Reino* recebe o Prêmio Nacional de Ficção, do Instituto Nacional do Livro - INL/MEC.

Deixa o Conselho Estadual de Cultura de Pernambuco. Estreia, no *Jornal da Semana*, do Recife, na edição de 17 a 23 de dezembro, uma página literária semanal, intitulada “Almanaque Armorial do Nordeste”.

**1973** Desliga-se do Conselho Federal de Cultura.

Ariano Suassuna durante uma das apresentações do Quinteto Armorial. Recife, década de 1970.



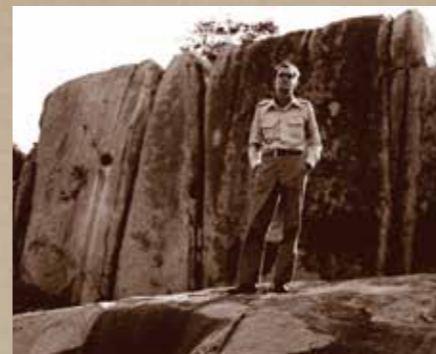
Ariano e Zélia Suassuna na Pedra do Tendó, município de Teixeira, Paraíba, década de 1970.



Ariano Suassuna na Universidade Federal de Pernambuco, durante a defesa de sua tese de livre-docência A Onça Castanha e a Ilha Brasil: uma reflexão sobre a Cultura Brasileira. Recife, 30 de dezembro de 1976.



Ariano Suassuna em Teixeira, Paraíba, 1978.



Ariano Suassuna prestigia lançamento de livro do seu grande amigo João Cabral de Melo Neto, na Academia Pernambucana de Letras. Recife, década de 1980.



Ariano Suassuna recebe, das mãos de Rachel de Queiroz, o colar de acadêmico, durante sua posse na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1990.



1974

~ 1975

1976

~ 1979

1980

~ 1989

1990

~ 1995

**1974** A Editora José Olympio publica três de suas peças: em janeiro, em volume único, *O Santo e a Porca* e *O Casamento Suspeitoso*; em maio, a *Farsa da Boa Preguiça*, ambos os volumes com estampas de Zélia Suassuna. Encerra a publicação do "Almanaque Armorial do Nordeste" no Jornal da Semana, na edição de 2 a 8 de junho. A Editora universitária da Universidade Federal de Pernambuco publica *O Movimento Armorial*, contendo a base teórica do Movimento lançado em 1970. É publicado, pelas Edições Guariba, do Recife, o álbum *Ferros do Cariri: Uma Heráldica Sertaneja*.

A 1º de outubro, é dispensado, a pedido, da direção do DEC/UFPE. Em dezembro, a Editora José Olympio publica, em convênio com o INL/MEC, a *Seleta em Prosa e Verso de Ariano Suassuna*, com estudo, comentários e notas de Silvano Santiago e estampas de Zélia Suassuna, livro que será lançado no início do ano seguinte.

**1975** Publica *Iniciação à Estética*, pela Editora da Universidade Federal de Pernambuco. A convite do prefeito Antônio Farias, assume o cargo de secretário de educação e cultura do Recife.

A 15 de novembro, dá início à publicação de "Ao Sol da Onça Caetana", primeiro livro da *História d'O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão*, em folhetim semanal no Diário de Pernambuco.

A 18 de dezembro, com a estreia, no Teatro Santa Isabel, da *Orquestra Romançal Brasileira*, por ele fundada, encerra-se a primeira fase do *Movimento Armorial*, chamada de "Experimental"; iniciando-se a segunda, a fase "Romançal".

**1976** A 25 de abril, conclui os folhetins do primeiro livro de *O Rei Degolado*, iniciando, a 2 de maio, a publicação do segundo, intitulado "As Infâncias de Quaderna", no mesmo *Diário de Pernambuco*.

A 18 de junho, estreia, no Teatro Santa Isabel, o Balé Armorial do Nordeste, por ele idealizado, com direção e coreografia de Flávia Barros.

É inaugurada, a 26 de agosto, no Recife, no Casarão João Alfredo, a exposição *Os Dez Anos de Casa Caiada no Mundo do Armorial*, com tapetes criados a partir dos desenhos que realizou para ilustrar o *Romance d'A Pedra do Reino* e a *História d'O Rei Degolado*.

A exposição segue para o Rio, sendo inaugurada no Museu Nacional de Belas Artes, a 16 de dezembro.

A 30 de dezembro, defende, na Universidade Federal de Pernambuco, sua tese de livre-docência, intitulada *A Onça Castanha e a Ilha Brasil: uma Reflexão sobre a Cultura Brasileira*, com a qual recebe diploma de doutor em História.

**1977** Publicação, em março, pela Editora José Olympio, do primeiro livro da *História d'O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão*, intitulado "Ao Sol da Onça Caetana". A 19 de junho, conclui a publicação dos folhetins de "As Infâncias de Quaderna". A 26 de junho, com o artigo "A confissão desesperada", passa a assinar coluna opinativa aos domingos, no mesmo Diário de Pernambuco.

**1978** A 31 de maio, é exonerado, a pedido, do cargo de secretário de educação e cultura do Recife.

**1979** O *Romance d'A Pedra do Reino* é publicado na Alemanha, em tradução de Georg Rudolf Lind.

**1980** Conclui o álbum de iluminogravuras *Dez Sonetos com Mote Alheio*.

**1981** Publica, no *Diário de Pernambuco*, a 9 de agosto, o célebre artigo "Despedida", encerrando a sua colaboração dominical com o jornal e comunicando o seu afastamento da vida literária. Deixa de dar entrevistas e de participar de eventos culturais, limitando-se à sua atividade docente na Universidade Federal de Pernambuco.

**1985** Conclui o álbum de iluminogravuras *Sonetos de Albano Cervonegro*.

**1986** O *Auto da Compadecida* é publicado na Alemanha, em tradução de Willy Keller.

**1987** Estreia o filme *Os Trapalhões no Auto da Compadecida*, baseado em sua obra e dirigido por Roberto Farias. A 16 de junho, para comemorar seu aniversário de 60 anos, intelectuais, artistas populares e admiradores em geral promovem uma grande festa em frente à sua residência, no Recife. Também por ocasião do seu aniversário, a Editora da UFPE lança a plaquete *Suassuna e o Movimento Armorial*, de George Browne Rêgo e Jarbas Maciel. Volta a escrever para teatro, com a peça *As Conchambranças de Quaderna*.

**1988** Em setembro, a peça *As Conchambranças de Quaderna* estreia no Teatro Valdemar de Oliveira, no Recife, em montagem da Cooperarteatro, com direção de Lúcio Lombardi e cenários e figurinos de Romero de Andrade Lima.

**1989** Aposenta-se do cargo de professor da Universidade Federal de Pernambuco, onde lecionou Estética, História da Arte, Cultura Brasileira, Teoria do Teatro e disciplinas afins.

**1990** A 26 de abril, morre sua mãe, D. Rita Suassuna, aos 94 anos. A 9 de agosto, toma posse na Academia Brasileira de Letras (cadeira nº 32). Filia-se, pela primeira vez na vida, a um partido político, o Partido Socialista Brasileiro (PSB).

**1992** O *Auto da Compadecida* é publicado na Itália, em tradução de Laura Lotti.

**1993** É realizada, em São José do Belmonte, Pernambuco, por jovens do município, a I Cavalgada à Pedra do Reino. A 1º de dezembro, toma posse na Academia Pernambucana de Letras (cadeira nº 18).

**1994** A 12 de julho, a Rede Globo de Televisão exhibe o especial *Uma Mulher Vestida de Sol*, baseado na sua primeira peça de teatro e dirigido por Luiz Fernando Carvalho. A Editora Bagaço, do Recife, publica o seu primeiro romance, *A História do Amor de Fernando e Isaura*, cujo lançamento ocorre a 7 de outubro.

A Editora da Universidade Federal da Paraíba publica a *Aula Magna*, transcrição da conferência que proferiu na instituição a 16 de novembro de 1992.

**1995** A convite do governador Miguel Arraes, assume, a 1º de janeiro, a Secretaria de Cultura de Pernambuco. Em junho, apresenta o Projeto Cultural Pernambuco-Brasil, por ele elaborado para nortear as ações da Secretaria de Cultura, entre as quais se inclui a apresentação de "aulas-espetáculo" contendo explicações "sobre a cultura brasileira popular e erudita, com exibição de números de música e dança ou de imagens ligadas à arquitetura, à escultura, à pintura etc." Inicia-se, assim, uma terceira fase do Movimento Armorial, que depois ele batizará de "Arraial", em homenagem ao arraial de Canudos.

A 30 de novembro, a Universidade Federal de Pernambuco concede-lhe o título de Professor Emérito. A 5 de dezembro, a Rede Globo de Televisão apresenta o especial *A Farsa da Boa Preguiça*, baseado em sua peça, com direção de Luiz Fernando Carvalho e cenários assinados por seu filho, Manuel Dantas Suassuna.

Ariano Suassuna e Paulo Freire. Recife, década de 1990.



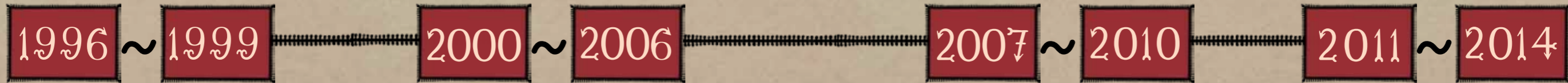
Ariano Suassuna em uma de suas aulas-espetáculo. Recife, década de 1990.



Ariano Suassuna com Francisco Brennand e Cícero Dias. Recife, década de 1990.



Reedição póstuma da obra de Ariano Suassuna pela Editora Nova Fronteira.



**1996** Escreve *A História do Amor de Romeu e Julieta*, peça em um ato, a partir de um folheto de cordel. Com Antonio Madureira, que liderara o Quinteto Armorial, funda o Quarteto Romançal, ligado à Secretaria de Cultura de Pernambuco. A 26 de setembro, realiza, no Teatro do Parque, no Recife, a “Grande Cantoria Louro do Pajeú”, aula-espetáculo em que apresenta repentistas, em comemoração ao cinquentenário da cantoria por ele organizada em 1946, enquanto estudante de Direito.

**1997** A 26 de agosto, é inaugurado, no Recife, o Teatro Arraial, fruto do seu trabalho na Secretaria de Cultura, e cujo nome homenageia o arraial de Canudos. O Ministério da Cultura lança o vídeo *Aula-Espetáculo*, com direção e roteiro de Vladimir Carvalho, contendo um registro condensado da aula-espetáculo que apresentou na Universidade de Brasília.

**1998** Escreve o roteiro do espetáculo de dança *A Demanda do Graal Dançado*, que estreia a 19 de março, no Teatro Arraial, com coreografia de Maria Paula Rêgo e direção de arte e cenografia de Manuel Dantas Suassuna. Elabora o roteiro musical para o espetáculo de dança *Pernambuco – do Barroco ao Armorial*, cuja estreia ocorre a 22 de maio, no Teatro Arraial, com direção geral de Marisa Queiroga, coreografias de Heloísa Duque e cenários e figurinos de Manuel Dantas Suassuna. A 9 de setembro, é lançado, no Recife, o CD *A Poesia Viva de Ariano Suassuna*, em que declama seus poemas sob fundo musical de Antonio Madureira. *O Romance d’A Pedra do Reino* é publicado na França, em tradução de Idelette Muzart Fonseca dos Santos.

A 31 de dezembro, com o fim do governo de Miguel Arraes, deixa a Secretaria de Cultura de Pernambuco.

**1999** De 5 a 8 de janeiro, a Rede Globo de Televisão exibe os quatro capítulos da minissérie *O Auto da Compadecida*, adaptação de sua peça dirigida por Guel Arraes. A 19 de março, estreia, no programa NE-TV: 1ª Edição, da Rede Globo, o quadro “O Canto de Ariano”, apresentado semanalmente, às sextas-feiras. A Editora da UFPE publica uma antologia de seus poemas organizada por Carlos Newton Júnior.

*O Auto da Compadecida* é publicado em bretão, na França, em tradução de Remi Derrien. A Editora da Unicamp lança o livro *Em Demanda da Poética Popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*, de Idelette Muzart Fonseca dos Santos.

**2000** A 15 de setembro, estreia, nos cinemas, *O Auto da Compadecida*, dirigido por Guel Arraes, filme montado a partir da minissérie exibida no ano anterior. Toma posse, a 9 de outubro, na Academia Paraibana de Letras (cadeira nº 35). A 6 de dezembro, é lançado, no Recife, no Forte das Cinco Pontas, o número 10 da coleção *Cadernos de Literatura Brasileira*, do Instituto Moreira Salles, dedicado à sua obra. A 26 de dezembro, é exibido, na Rede Globo, o especial *O Santo e a Porca*, baseado em sua peça, com direção de Maurício Farias.

**2002** É homenageado no carnaval do Rio de Janeiro pela escola de samba Império Serrano, que desfila na Sapucaá com o enredo *Aclamação e Coroação do Imperador da Pedra do Reino Ariano Suassuna*. A 10 de agosto, recebe, em Salvador, o Prêmio Nacional Jorge Amado de Literatura e Arte.

**2003** Em maio, reescreve a peça *Os Homens de Barro*, cuja primeira versão havia sido concluída em 1949.

A 25 de novembro, na sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio, é lançado o documentário em longa-metragem *O Sertãoomundo de Suassuna*, do cineasta Douglas Machado.

**2005** A Editora Agir lança edição especial do *Auto da Compadecida*, em comemoração aos 50 anos da peça.

**2006** A 14 de março, ministra aula-espetáculo de abertura do ano acadêmico, na Academia Brasileira de Letras, e participa, logo em seguida, na Galeria Manuel Bandeira, da abertura da exposição *Do Reino Encantado: Iluminogravuras de Ariano Suassuna e fotografias de Gustavo Moura*, sob a curadoria de Alexei Bueno.

A 13 de maio, é apresentado o último programa do quadro “O Canto de Ariano”. Estreia em São Paulo, a 20 de julho, no Teatro Anchieta, do SESC, o espetáculo *A Pedra do Reino*, adaptação para teatro do *Romance d’A Pedra do Reino* e da *História d’O Rei Degolado*, realizada e dirigida por Antunes Filho.

**2007** A convite do governador Eduardo Campos, assume, a 1º de janeiro, a Secretaria Especial de Cultura de Pernambuco. A 19 de janeiro, comemora, com Zélia, filhos e netos, as suas Bodas de Ouro. A 23 de abril, por ocasião da abertura do 11º Cine PE, no Centro de Convenções de Pernambuco, é exibido o documentário em longa-metragem *O Senhor do Castelo*, do cineasta Marcus Vilar, sobre sua vida e obra.

Por ocasião do seu 80º aniversário, recebe uma série de homenagens. No Rio de Janeiro, realiza-se, entre os dias 10 e 17 de junho, sob a coordenação artística da atriz Inez Viana, o projeto “Ariano Suassuna 80”, promovido pela Sarau Agência de Cultura Brasileira, com apoio da Rede Globo. O projeto é iniciado com uma aula-espetáculo no Theatro Municipal e segue com uma “Semana Armorial”, com extensa programação de palestras, mesas-redondas, exposições, apresentações musicais, exibição de filmes etc.

De 12 a 16 de junho, a Rede Globo exibe a minissérie *A Pedra do Reino*, em 5 capítulos, adaptação do seu romance dirigida por Luiz Fernando Carvalho.

De 18 a 30 de setembro, realiza-se, em São Paulo, o projeto “Ariano Suassuna 80 anos: o local e o universal”, também iniciado com aula-espetáculo do autor e com uma extensa programação de palestras, exposições, mostra de filmes etc.

De 29 a 30 de outubro, realiza-se, na Universidade Paris X-Nanterre, França, o “Colóquio Ariano Suassuna 80 anos”, com conferências e mesas-redondas sobre a sua obra.

**2008** É homenageado no carnaval de São Paulo pela escola de samba Mancha Verde. A 20 de agosto, é lançado, no Rio de Janeiro, pela Editora José Olympio, o *Almanaque Armorial*, coletânea de seus ensaios organizada por Carlos Newton Júnior.

**2010** A 31 de dezembro, deixa a Secretaria Especial de Cultura de Pernambuco.

**2011** A Editora José Olympio publica sua peça *Os Homens de Barro*. A 13 de agosto, na fazenda Carnaúba, em Taperoá, sob a coordenação artística de seu filho, Manuel Dantas Suassuna, dá início à execução da “Ilumiará Jaúna”, conjunto escultórico em baixo-relevo que será descrito no *Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores*.

**2013** A 17 de abril, o cineasta Claudio Brito lança mais um documentário sobre a sua obra, o longa-metragem *Ariano: Suassunas*.

Começa a apresentar problemas de saúde. A 21 de agosto, é internado, no Hospital Português, no Recife, devido a um infarto. A 4 de setembro, recebe alta do hospital, para continuar tratamento de recuperação em casa.

**2014** É homenageado no carnaval do Recife pelo bloco O Galo da Madrugada, comparecendo ao desfile. A 18 de julho, ministra, em Garanhuns, Pernambuco, no âmbito do Festival de Inverno, aquela que seria a sua última aula-espetáculo.

A 21 de julho é internado, no Hospital Português do Recife, vítima de acidente vascular cerebral hemorrágico, morrendo a 23 de julho, de parada cardíaca.

É sepultado, no dia 24, no cemitério Morada da Paz, em Paulista, município da Região Metropolitana do Recife. Deixa, inédito, entre outras obras, o *Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores*.



Cronologia por Carlos Newton Júnior



## Referências bibliográficas

ACSELRAD, Maria. **Viva Pareia!**: Corpo, Dança e Brincadeira no Cavalão-Marinho de Pernambuco. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

BUENO, Alexei; ERMAKOFF, George; FORTES, Mariana Brennand (org.). **O Universo de Francisco Brennand**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2011.

**CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA**. São Paulo: Instituto Moreira Sales, nº 10 (Ariano Suassuna), nov. 2000.

CARDINALI, Luciano. A Tipografia Armorial: A Concepção de Uma Identidade Visual Sertaneja. **Dat Journal: Design, Art and Technology**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 160-180, out. 2016.

COIMBRA, Sílvia Rodrigues; BORGES, J. **Poesia e Gravura de J. Borges**. Recife: CEPE, 1993.

FONTE, Carlos da (org.). **Espetáculos Populares de Pernambuco**. Recife: CEPE, 1996.

**HOBLICUA**. Teresina: Hobicua, nº 2, 2015. (Especial Ariano Suassuna)

MORAIS, Frederico; SUASSUNA, Ariano. **Samico**: 40 anos de Gravura. Recife: Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, 1998.

**MUSEU DE ARTE MODERNA ALOISIO MAGALHÃES**. Coleção Artistas do MAMAM: Gilvan Samico. Recife: Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, 2005.

NEWTON JÚNIOR, Carlos. A Pedra do Reino e a Ilumiara. In: SUASSUNA, Ariano. **Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. p. 17-24.

NEWTON JÚNIOR, Carlos. **Ariano Suassuna 80**: Memória: Catálogo e Guia de Fontes. Rio de Janeiro: Sarau, 2008.

NEWTON JÚNIOR, Carlos. **Ariano Suassuna: Vida e Obra em Almanaque**. Recife: Caixa Econômica Federal, 2014.

NEWTON JÚNIOR, Carlos. Dom Pantero e sua Ilumiara. In: SUASSUNA, Ariano. **Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores**: Livro 1 - O Jumento Sedutor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. p. 11-19.

PIMENTEL, Renata. **Linhas, Trançados e Cores no Reino de Gilvan Samico**. Paraty: Centro Cultural Sesc Paraty, 2015.

**PINACOTECA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**. Dístico: Exposição de Cerâmicas e Porcelanas de Zélia Suassuna e Socorro Torquato. Natal: 2000. (Catálogo de exposição)

**PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE**. Balé Armorial do Nordeste. Recife: 1976. (Programa de espetáculo)

REGIS, Heudes; GUARDA, Adriana. **Festa no Terreiro Mágico**: 100 anos do Cambinda Brasileira. Recife: Zanzar, 2020.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Em Demanda da Poética Popular**: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999.

SIMÕES, Ester Suassuna. O Universo Emblemático das Iluminogravuras de Ariano Suassuna. **Revista Investigações**, Recife, v. 30, n. 1, p. 120-156, jan./jun. 2017.

SUASSUNA, Ariano. **Almanaque Armorial**. Seleção, organização e prefácio de Carlos Newton Júnior. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

SUASSUNA, Ariano. **O Movimento Armorial**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1974.

SUASSUNA, Ariano. Samico e eu. In: LEAL, Weydson Barros. **Samico**. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2011.

TEIXEIRA, Jonatan Nunes; OLIVEIRA, Paulo Custódio de. Movimento Armorial: A Dualidade Entre o Erudito e o Popular. **Revista de Literatura, História e Memória**, Cascavel, v. 13, n. 22, p. 163-174, dez. 2017.

TELES, Arlindo; NEWTON JÚNIOR, Carlos. **Movimento Armorial: regional e universal**. Maga Multimídia: 2007. CD-ROM.

VICTOR, Adriana; GEYSON, Magno. **Encourados**: Inventário Fotográfico, Investigação Sonora e Registros Escritos Sobre o Vaqueiro e a Lida com o Gado. Recife: B52 Desenvolvimento Cultural, 2006.



Ariano Suassuna  
Feros do Cariri: Uma Heráldica Sertaneja, 1974 | 15 p. + 10 pranchas/boards | Tiragem 550 exemplares assinados pelo autor/550 copies signed by the author | Editora Guariba, Recife, PE | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



Ariano Suassuna | Manuscritos de Dom Pantero/Dom Pantero Manuscripts | Coleção/Collection Ilumiara Ariano Suassuna



# MOVIMENTO ARMORIAL 50

## Patrocínio | *Sponsorship*

Banco do Brasil  
BB Seguros

## Realização | *Realization*

Centro Cultural Banco do Brasil

## Idealização e produção | *Original idea and production*

R.Godoy Marketing e Cultura

## Coordenação geral | *General coordination*

Regina Rosa de Godoy

## Curadoria encontros artísticos | *Curatorship*

Carlos Newton Júnior

## Curadoria encontro musicais | *Curatorship*

Antônio Madureira

## Produção executiva | *Executive Production*

Marcela Sá

## Produção | *Production*

Celso Rabetti  
Capibaribe Conteúdo  
Michele Milani

## Comunicação | *Communication*

Assessoria de Comunicação:  
Capibaribe Conteúdo

## Redes sociais | *Social media*

Ana Lucia Pereira

## EXPOSIÇÃO

### Curadoria | *Curatorship*

Denise Mattar

### Consultoria | *Consultancy*

Manuel Dantas Suassuna

### Design cenografia | *Scenographic design*

Guilherme Isnard

### Identidade visual | *Visual identity*

Manuel Dantas Suassuna e Ricardo Gouveia

### Design gráfico | *Graphic design*

Ana Lucas - Kaminari comunicação

### Assistente de curadoria | *Curatorial assistant*

Felipe Barros de Brito

### Museologia | *Museology*

Ana Carolina Glueck (SP), Perside Omena (PE)  
e Petulia Nogueira (MG)

### Confecção de obra cenográfica |

*Scenographic atwork construction*

ONÇA CAETANA: Agnaldo Pinho, Carla Grossi,

Lia Moreira e Pedro Rolim

CIDADE DO CORDEL: Pablo Borges

### Figurinos | *Scenic costumes*

A COMPADECIDA: Flávia Rossette e equipe

REISADO, MARACATU E CAVALO MARINHO:

Maciel Salu/Casa da Rabeca

BALÉ GRIAL: Maria Paula Costa Rêgo

### Fotografias | *Photography*

Ilumiaras: Alexandre Nóbrega, Daniela Nader,

Geyson Magno, Leo Caldas,

Manuel Dantas Villar, Rafael Medeiros e Claudio JJ

Reisado: Maureen Bisilliat - Coleção Instituto Moreira Salles

Catálogo: Diego Rocha

### Textos | *Texts*

Denise Mattar

### Consultoria de textos e revisão histórica | *Consultancy*

Carlos Newton Júnior

### Tradução | *Translation*

Monica Mills

### Revisão | *Proofreading*

Jhony Arai

### Pesquisa e licenciamento de vídeos | *Video research and licensing*

Mariana Kapps

### Projeto luminotécnico | *Lighting design*

Guinard

### Tour virtual | *Virtual tour*

Tour Virtual 360

### Audioguia, audiodescrição e Libras |

*Audio guide, audio description and Brazilian sign language*

Musea e Mais Diferenças

### Coordenação financeira | *Financial coordination*

Celeste Bartoletti, Marcela Sá e Celso Rabetti

### Assessoria jurídica | *Legal advice*

Carolina Bassani e Laísa Musial

### Transporte | *Shipping*

Millenium Fine Arts Serviços e Transportes

### Seguro | *Insurance*

Affinitè Consultoria

## CATÁLOGO

### Organização | *Organization*

Denise Mattar

### Consultoria | *Consultancy*

Manuel Dantas Suassuna e Carlos Newton Júnior

### Identidade visual | *Visual identity*

Manuel Dantas Suassuna e Ricardo Gouveia

### Design gráfico | *Graphic design*

Ana Lucas - Kaminari comunicação

### Assistente de curadoria | *Curatorial assistant*

Felipe Barros de Brito

### Textos | *Texts*

Denise Mattar e Carlos Newton Junior

### Consultoria de textos e revisão histórica | *Consultancy*

Carlos Newton Júnior

### Tradução | *Translation*

Monica Mills

### Fotografias | *Photography*

Diego Rocha

Foto da 4ª capa: Chantal Regnault

### Coordenação financeira | *Financial coordination*

Celeste Bartoletti, Marcela Sá e Celso Rabetti

### Assessoria jurídica | *Legal advice*

Carolina Bassani e Laísa Musial

### Impressão | *Press*

Gráfica Pancrom

## Agradecimentos | Acknowledgments

Andrea Carla Marinho	Lucas Oliveira
Andy Lopes	Lourdinha Vasconcelos
Antonio Nóbrega	Mabel Medeiros
Aurelio Molina	Maciel Salustiano
Adriana Victor	Magda Guedes Guimarães
Beth da Matta	Manuel Augustinho
Brenda Valansi	Manuel Dantas Suassuna
Carlos Newton Júnior	Marcelo Monteiro Campos
Carlos Sant'Anna	Marcelo Monteiro Santos
Cassia Rabetti	Marcelle Farias
Cecília e Antônio Madureira	Maria Paula Costa Rego
Clodoaldo Pereira de Lucena Filho	Mariana Brennand
Cristiane Mabel	Marinez Mariano Monteiro
Daniel Maranhão	Mariza Teixeira da Silva
Daniel Thiago Freire da Silva	Marcelo Canuto
Diogo Cantareli	Marta Barroso Ferreira
Domingos de Lello	Mauricio Redig de Campos
Edna e equipe Memorial J.Borges	Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães
Eduardo Sarmento	Neném Brennand
Eduardo Suassuna	Oficina Brennand
Família Suassuna	Oussama Naouar
Flávia Bastos	Patricia Alves de Souza
Galeria Base	Raphaela Feitosa
Galeria Marco Zero	Rebeca Mattos
Geralda Farias	Renato de Mendonça Canuto Neto
Globo Filmes	Ricardo H.B.B.W. Neves
Governo do Estado de Pernambuco	Robson Ruy Cenografia
Helio Pajeu	Romildo Aprijo Lopes
Instituto Moreira Salles	Rosa Jonas
Instituto Ebrasil	Talles Raul Colatino de Barros
Izabel Rosa de Jesus	Tiago Cavalcante
J. Borges	Thereza Freitas
Joana D'Arc	Universidade Federal de Pernambuco - Museu Benfca
Leda Lopes de Maria	Zelia Suassuna

### Produção



### Patrocínio



### Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



FOTO: CHANTAL REGNAULT

